

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA JATAÍ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

LEONARDO FREITAS AMORIM

**Implantação de um centro cultural no município
de Jataí-GO**

JATAÍ - GOIÁS

2022

LEONARDO FREITAS AMORIM

**Implantação de um centro cultural no município
de Jataí-GO**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Centro Universitário Una Jataí como parte do
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Henrique de Carvalho
Latorre Fortes

JATAÍ - GOIÁS

2022

RESUMO

O presente trabalho final de graduação discute aspectos relacionados aos centros de cultura, as amplas definições que os cercam, suas origens no mundo e disseca os conceitos por trás da própria cultura. Aprofundando-se na história do município de Jataí, sua economia, legislações e aspectos urbanos. Além de apresentar estudos de caso sobre centros culturais no Brasil e no mundo que possuem propostas, soluções técnicas e uma boa relação com a comunidade no entorno, tornando-se assim pertinentes e com características que serão empregadas na conclusão deste trabalho. Desta forma, ele possui por finalidade, chegar à proposta de um centro cultural para a cidade de Jataí, que coloque a população jataiense como protagonista, sendo um local para vivenciar e fazer cultura, sem distinção de idade ou classe social e que valorize os artesões locais e suas obras.

Palavras-chave: Centro Cultural. Arte. Cultura. Arquitetura.

ABSTRACT

The present final graduation work discusses aspects related to the centers of culture, the broad definitions that surround them, their origins in the world and dissects the concepts behind the culture itself. Deepening into the history of the municipality of Jataí, its economy, legislation and urban aspects. In addition to presenting case studies on cultural centers in Brazil and in the world that have proposals, technical solutions and a good relationship with the surrounding community, thus becoming relevant and with characteristics that will be used in the conclusion of this work. In this way, it has the purpose of arriving at the proposal of a cultural center for the city of Jataí, which places the Jatai population as a protagonist, being a place to experience and make culture, without distinction of age or social class and that values the artisans. sites and their works.

Keywords: Cultural Center. Art. Culture. Architecture.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Vista 1.....	46
Imagem 2 - Vista 2.....	46
Imagem 3 - Vista 3.....	47
Imagem 4 - Vista 4.....	47
Imagem 5 - Vista 5.....	48
Imagem 6 - Vista 6.....	48
Imagem 7 - Edifício residencial com 14 pavimentos em frente a área escolhida	60
Imagem 8 - Pontos de ônibus em frente a UFJ	62
Imagem 9 - Parque infantil e academia ao ar livre em frente ao terreno	63
Imagem 10 - Academia ao ar livre em frente ao Parque Instituto Samuel Grahan	64
Imagem 11 - Rampa de acessibilidade danificada e calçada do entorno	65
Imagem 12 - Rua Leo Lince.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Festival Maha Kumbha Mela na metrópole indiana Allahabad.	20
Figura 2 - Índios brasileiros da etnia Pataxó durante ritual de dança.	21
Figura 3 - Fachada da Pinacoteca em São Paulo capital.	23
Figura 4 - Fachada do Centro Cultural Marietta Telles Machado em Goiânia, Goiás.	24
Figura 5 - Fachada do Centro Cultural Georges Pompidou em Paris, França.	26
Figura 6 - Fachada do Centro Cultural Jabaquara em São Paulo capital.	27
Figura 7 - Fachada do Centro Cultural São Paulo em São Paulo capital.	27
Figura 8 - Fachada do Centro Cultural Basileu Toledo França em Jataí, Goiás.	28
Figura 9 - Biblioteca Municipal Dante Mosconi no Centro Cultural Basileu Toledo França.	29
Figura 10 - Sala de judô e ginástica artística no Centro Cultural Basileu Toledo França.	29
Figura 11 - Sala de leitura infantil no Centro Cultural Basileu Toledo França.	29
Figura 12 - Auditório Maria Eloá no Centro Cultural Basileu Toledo França.	30
Figura 13 - Fachada do Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia em Jataí, Goiás.	31
Figura 14 - Mapa de localização da área escolhida.	32
Figura 15 - Fotografia da Câmara Municipal de Jataí no ano de 189-.	34
Figura 16 - Fotografia da Avenida Goiás em Jataí no ano de 19--.	35
Figura 17 - Municípios brasileiros maiores produtores de milho em 2002.	36
Figura 18 - Municípios brasileiros maiores produtores de soja em 2002.	37
Figura 19 - Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO)	37
Figura 20 - Universidade Federal de Jataí (UFJ).	38

Figura 21 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de renda de Goiás em 2010.	39
Figura 22 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal geral de Goiás em 2010.	39
Figura 23 - Mapa de zoneamento (raio de 375m).....	40
Figura 24 - Mapa de localização do terreno.....	41
Figura 25 - Mapa de setores (raio de 375m).....	42
Figura 26 - Mapa com instituições de ensino (raio de 375m).	43
Figura 27 - Mapa das distâncias dos centros culturais e o Jatahy Shopping (raio de 1.838m).	44
Figura 28 - Terreno com indicações das vistas.	45
Figura 29 - Rosa dos ventos em Jataí.	49
Figura 30 - Temperatura média horária em Jataí	50
Figura 31 – Carta solar em Jataí	51
Figura 32 - Orientação solar em Jataí no verão.....	52
Figura 33 - Orientação solar em Jataí no inverno.....	53
Figura 34 - Topografia do entorno	54
Figura 35 - Topografia da área escolhida e indicação das vistas	55
Figura 36 - Vistas topográficas da área escolhida	56
Figura 37 - Mapa de hierarquia viária (raio de 375m).....	57
Figura 38 - Mapa de uso do solo (raio de 375m).....	58
Figura 39 - Mapa de gabarito das edificações (raio de 375m).....	59
Figura 40 - Mapa das linhas de transporte coletivo em Jataí.....	61
Figura 41 - Ônibus da empresa Translocave em Jataí	62
Figura 42 - Sede Enel em Jataí	66
Figura 43 - Sede Saneago em Jataí	67
Figura 44 - Sesc Pompéia	68

Figura 45 - Lina Bo Bardi (1914-1992)	69
Figura 46 - Antiga fábrica de tambores (19--)	70
Figura 47 - Janelas orgânicas do Sesc Pompéia.....	70
Figura 48 - Localização do Sesc Pompéia.....	71
Figura 49 - Planta baixa e setorização do Sesc Pompéia.....	72
Figura 50 - Representação gráfica do Sesc Pompéia	73
Figura 51 - Representação gráfica do bloco esportivo no Sesc Pompéia.....	74
Figura 52 - Fluxos do Sesc Pompéia.....	75
Figura 53 - Fachada e interior do Sesc Pompéia.....	76
Figura 54 - Interior do Sesc Pompéia	77
Figura 55 - Deck de madeira e bloco esportivo do Sesc Pompéia	78
Figura 56 - Teatro do Sesc Pompéia	79
Figura 57 - Sesc Pompéia	80
Figura 58 - Centro Cultural Piknic 2020	82
Figura 59 - Interior do Centro Cultural Piknic 2020	83
Figura 60 - Localização do Centro Cultural Piknic 2020	84
Figura 61 - Cobertura do Centro Cultural Piknic 2020	85
Figura 62 - Setorização do Centro Cultural Piknic 2020	86
Figura 63 - Fluxos do Centro Cultural Piknic 2020	87
Figura 64 - Escadas do Centro Cultural Piknic 2020	88
Figura 65 - Sacada do Centro Cultural Piknic 2020	89
Figura 66 - Paisagismo interno do Centro Cultural Piknic 2020.....	90
Figura 67 - Centro Cultural Piknic 2020	91
Figura 68 - Bunjil Place 01	92
Figura 69 - Detalhe das treliças de madeira do Bunjil Place.....	93
Figura 70 - Interior do Bunjil Place 01	94

Figura 71 - “The Meeting of Many Paths” da artista Cathy Adams	95
Figura 72 - Localização do Bunjil Place	96
Figura 73 - Planta baixa térreo do Bunjil Place	97
Figura 74 - Planta baixa primeiro pavimento do Bunjil Place	98
Figura 75 - Setorização do Bunjil Place	98
Figura 76 - Estacionamento e fluxos do Bunjil Place	99
Figura 77 - Entrada do Bunjil Place	100
Figura 78 - Fachada de vidro do Bunjil Place	101
Figura 79 - Interior do Bunjil Place 02.....	102
Figura 80 - Bunjil Place 02.....	103
Figura 81 - Organograma	106
Figura 82 – Fluxograma.....	107
Figura 83 - Concreto na fachada do Centro Cultural Sesc Pompéia	108
Figura 84 - Madeira na fachada do Centro Cultural Bunjil Place	109
Figura 85 - Vidro na fachada do Centro Cultural Piknic 2020	110
Figura 86 - Estrutura metálica no interior do Centro Cultural Sesc Pompéia.....	111
Figura 87 - Brise-soleil no interior da Casa Naila.....	112
Figura 88 - Cobogó no interior da Casa Pabu	113
Figura 89 - Estudo de implantação	114
Figura 90 - Estudo de setorização	115
Figura 91 - Estudo de volumetria.....	116
Figura 92 - Imagem 3D do Centro Cultural	118
Figura 93 - Imagem 3D do Centro Cultural	119
Figura 94 - Setorização 1º pavimento do Centro Cultural.....	120
Figura 95 - Acessos do Centro Cultural pela rua Tiradentes	120
Figura 96 - Acessos do Centro Cultural pela rua Marechal Rondon.....	121

Figura 97 - Acessos do Centro Cultural pela rua Leo Lince.....	121
Figura 98 - Fluxos externos do Centro Cultural no térreo	122
Figura 99 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo	122
Figura 100 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo.....	123
Figura 101 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo.....	123
Figura 102 - Fluxos internos do Centro Cultural no 1º pavimento	124
Figura 103 - Fluxos internos do Centro Cultural no 1º pavimento	124
Figura 104 - Instituições de ensino próximas do terreno escolhido	125
Figura 105 - Corte AA e corte BB	126
Figura 106 - Corte CC topografia.....	126
Figura 107 - Implantação do Centro Cultural	127
Figura 108 - Implantação do Centro Cultural	128
Figura 109 - Imagem 3D do Centro Cultural	129
Figura 110 - Imagem 3D do Centro Cultural	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados gerais de Jataí.....	33
Quadro 2 - Programa de Necessidades.....	105

LISTA DE ABREVIATURAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFJ	Universidade Federal de Jataí
IFG	Instituto Federal de Goiás
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UNA	Centro Universitário UNA Jataí
CESUT	Centro de Ensino Superior de Jataí
IEA	Instituto de Economia Agrícola
COMIGO	Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano
IMB	Instituto Mauro Borges
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
ZE	Zona Estrutural
IPSG	Instituto Presbiteriano Samuel Graham
SANEAGO	Saneamento de Goiás
BRK	BRK Ambiental
FJMT	Francis-Jones Morehen Thorp

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	19
1.1 O que é cultura.....	19
1.2 O que são centros culturais.....	22
1.3 História dos centros culturais	25
1.4 Centros culturais em Jataí.....	28
1.4.1 Centro Cultural Basileu Toledo França.....	28
1.4.2 Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia	31
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	32
2.1 Município de Jataí.....	32
2.1.1 Dados gerais	32
2.1.2 História	34
2.1.3 Economia.....	36
2.1.4 Legislação	40
2.2 Localização do terreno.....	41
2.2.1 Setor Samuel Graham	42
2.2.2 Instituições de ensino	43
2.2.3 Distância entre os centros culturais	44
2.2.1 Vistas do terreno.....	45
2.3 Aspectos climáticos	49
2.3.1 Vento.....	49
2.3.2 Clima e chuva.....	50
2.3.3 Orientação solar.....	51
2.4 Topografia	54
2.4.1 Topografia geral.....	54
2.4.2 Topografia do terreno escolhido	55

2.4.3 Vistas topográficas do terreno	56
2.6 Hierarquia viária	57
2.7 Uso do solo e gabarito das edificações	58
2.7.1 Uso do solo	58
2.7.2 Gabarito das edificações	59
2.8 Transporte público e mobiliário urbano	61
2.8.1 Transporte público	61
2.8.2 Mobiliário urbano	63
2.9 Infraestrutura Urbana	65
3. OBRAS ANÁLOGAS	68
3.1 Estudo de caso: Centro Cultural Sesc Pompéia	68
3.1.1 Conceito	68
3.1.2 Inserção urbana	71
3.1.3 Análise de fluxos, setorização e programa	72
3.1.4 Materialidade e soluções técnicas	76
3.1.5 Análise crítica	80
3.2 Referencial projetual 01: Centro Cultural Piknic 2020	82
3.2.1 Conceito	82
3.2.2 Inserção urbana	84
3.2.3 Análise de fluxos, setorização e programa	85
3.2.4 Materialidade e soluções técnicas	88
3.2.5 Análise crítica	91
3.3 Referencial projetual 02: Centro Cultural Bunjil Place	92
3.3.1 Conceito	92
3.3.2 Inserção urbana	96
3.3.3 Análise de fluxos, setorização e programa	97
3.3.4 Materialidade e soluções técnicas	100

3.3.5 Análise crítica.....	103
4. ESTUDO PRELIMINAR.....	104
4.1 Demandas do projeto	104
4.2 Conceito e Partido Arquitetônico	104
4.2.1 Conceito	104
4.2.2 Partido Arquitetônico	104
4.3 Programa de necessidades, setorização e estimativa da área construída	105
4.4 Organograma e Fluxograma	106
4.4.1 Organograma	106
4.4.2 Fluxograma	107
4.5 Estrutura, tecnologias e Materialidade	108
4.5.1 Concreto armado	108
4.5.2 Madeira	109
4.5.3 Vidro.....	110
4.5.4 Estrutura metálica.....	111
4.5.5 Brise-soleil	112
4.5.6 Cobogó	113
4.6 Estudo de implantação e setorização	114
4.6.1 Estudo de implantação.....	114
4.6.2 Estudo de setorização.....	115
4.7 Estudo de Volumetria	116
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	118
6.1 Conceito do Projeto.....	118
6.2 Setorização, articulação, fluxos e acessos	119
6.3 Condicionantes físicas.....	125

6.4 Implantação	127
6.5 Materialidade e solução formal e técnica	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132

INTRODUÇÃO

A humanidade formou grandes comunidades a partir do momento em que descobriu que poderia reunir pessoas que, apesar de diferentes entre si, pensavam e agiam de formas semelhantes, com o auxílio da religião, das leis, das monarquias, dos costumes ou, em síntese, da cultura. E assim sociedades foram criadas, abrigando centenas, dezenas ou milhares de pessoas.

Atualmente com o mundo globalizado a densidade demográfica nos centros urbanos tem vivido o seu apogeu. “A população mundial deve crescer em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, passando dos atuais 7,7 bilhões de indivíduos para 9,7 bilhões em 2050” (ONU, 2019).

De um país para o outro as diferenças culturais podem ser fortemente sentidas por mais geograficamente próximos que estejam. Mas não somente, pois dentro do próprio território brasileiro, com 26 estados, essas diferenças podem ser tão acentuadas quanto.

Em Goiás, o pequi é um fruto popular e utilizado por grande parte da população em sua culinária, mas se levado para a Bahia as chances de encontrar alguém que o conheça ou já experimentou tornam-se baixas. Da mesma forma que trazer o Acarajé, comida típica baiana, para o Goiás, o mesmo acontecerá ainda que ambos façam parte da cultura de um mesmo país.

Paralelamente, a maioria das culturas possuem algo em comum: a demanda por entretenimento e lazer é alta e intrinsecamente ligada aos movimentos sociais e momentos históricos. Por exemplo:

Até os anos 1960, em Nova Iorque nos Estados Unidos, relações entre pessoas do mesmo sexo eram consideradas ilegais e, por isso, bares e clubes eram um refúgio para as pessoas da comunidade, já que nestes espaços era possível se expressar e socializar livremente. (Politize, 2021)

Por conseguinte, os centros culturais devem ser um reflexo da comunidade em que estão inseridos, onde as manifestações culturais devem ser livres e abranger a todos, se tornando lugares de segurança e conforto para se expressar e fazer cultura.

No município de Jataí, o único centro cultural disponível para mais de 100 mil habitantes, o Basileu Toledo França, ainda que localizado na região central da cidade, é longe o suficiente do restante da população para que haja interesse por parte dela em frequentá-lo. Além disso, a infraestrutura comprometida, o pouco apoio recebido pelos órgãos governamentais e a arquitetura que não conversa com o entorno e

tampouco desperta o interesse de ser visitada, acabam tornando-se empecilhos para que a população jataiense possa criar um vínculo e o hábito de frequentar o centro de cultura local.

Deste modo, o presente trabalho final de graduação tem por objetivo propor um novo centro cultural para Jataí, em uma nova área, mais próximo da população não contemplada e também de importantes centros de ensino da cidade que poderão beneficiar-se com o projeto. Buscando trazer uma arquitetura que converse com a atualidade e que seja compatível com as reais demandas.

Além disso, ao invés de roubar o protagonismo do centro cultural existente, a proposta é trazer as atividades desenvolvidas por ele para dentro do projeto, bem como garantir um espaço para exposição das obras da Casa do Artesão, prédio que acolhe, incentiva e vende o trabalho de vários artesãos locais. Assim, oferecendo um local de trocas culturais e sociais que possam impactar a vida de várias gerações.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1.1 O que é cultura

Para compreender o que é um centro cultural, o que ele representa e qual a sua origem, temos que ir além dos espaços físicos que o compõem e reconhecer o combustível responsável por promover o seu surgimento: a cultura. Deve ter-se em mente de forma clara as engrenagens, embora dotadas de amplo significado, que impulsionam a vida dentro desses espaços de modo que toque e transforme os seus usuários de diferentes formas.

Para Laraia:

A grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem guelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura. (LARAIA, 1986, p. 24)

Primordialmente, a etimologia da palavra Cultura tem origem no final do século 18 e descende de duas outras palavras. De acordo com Laraia:

(...) o termo germânico Kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (...) no vocábulo inglês Culture (...) (LARAIA, 1986, p. 25)

Conforme Edward Tylor (1871, p. 1), a cultura é “todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

Para identificar um indivíduo de uma determinada cultura, Laraia (1986, p. 68) diz que é preciso observar um conjunto de características, "tais como o modo de agir, vestir, caminhar, comer, sem mencionar a evidência das diferenças linguísticas, o fato de mais imediata observação empírica".

Existem inúmeras culturas espalhadas ao redor do mundo, cada uma carregando um conjunto inestimável de hábitos e singularidades que podem se assemelhar ou divergir drasticamente uma da outra. Laraia comenta brevemente sobre algumas dessas diferenças:

Esta comparação pode começar pelo sentido do trânsito na Inglaterra, que segue a mão esquerda; pelos hábitos culinários franceses, onde rãs e escargots (capazes de causar repulsa a muitos povos) são considerados como iguarias (...) No Japão, por exemplo, era costume que o devedor insolvente praticasse o suicídio na véspera do ano-novo, como uma maneira de limpar o seu nome e o de sua família. (...) A carne da vaca é proibida aos hindus, da mesma forma que a de porco é interdita aos muçulmanos. O

nudismo é uma prática tolerada em certas praias europeias, enquanto nos países islâmicos, de orientação xiita, as mulheres mal podem mostrar o rosto em público. (...) (LARAIA, 1986, p. 15)

Figura 1 – Festival Maha Kumbha Mela na metrópole indiana Allahabad.



Fonte: Conhecimento Científico. disponível em: <<https://conhecimentocientifico.com/asia-continente>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Visto que a cultura é um tópico amplamente estudado pela antropologia, Keesing (1958, p. 75) diz que com certa frequência “entra em foco algum tipo de determinismo racial no qual as diferenças genéticas são postuladas como a base, ou principal determinante, das diferenças culturais”. Ainda sobre as diferenças culturais estarem diretamente ligadas aos fatores genéticos, o autor expõe:

A variação genética não acompanha a variação cultural. Não há correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição do comportamento cultural. Qualquer criança humana normal (...) poderia ser treinada para qualquer cultura, se colocada desde o início na situação de aprendizagem apropriada. (KEESING, 1958, p. 75)

Ao que tange a contemporaneidade e o mundo globalizado no qual nos encontramos, Hall (1997, p. 17) declara que a cultura tem apresentado uma função de valor inestimável ao que se refere à “estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais”. O autor declara que:

Os meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação. Uma proporção ainda maior de recursos humanos, materiais e tecnológicos no mundo inteiro são direcionados diretamente para estes setores. (HALL, 1997, p. 17)

Figura 2 - Índios brasileiros da etnia Pataxó durante ritual de dança.



Fonte: disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-indigena.htm>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

“A cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos - e mais imprevisíveis - da mudança histórica no novo milênio.” (HALL, 1997, p. 20)

1.2 O que são centros culturais

Após tomar conhecimento do que a cultura é, seu abundante conjunto de significados e a forma como estamos intrinsecamente conectados a ela, é necessário compreender o que é um centro cultural, como ele se insere dentro dos contextos urbanos e os motivos pelos quais a sua existência é de grande valia para pessoas das mais diversas idades, profissões e classes sociais.

De acordo com Neves os centros culturais são:

(...) instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2012, p. 2)

“No entanto, o centro cultural pode ser definido pelo seu uso e atividades nele desenvolvidas” (NEVES, 2012, p. 2). Sobre o assunto Neves afirma que os centros culturais possuem diversas funções:

Podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando opções como consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc, tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. (NEVES, 2012, p. 2)

De acordo com a reflexão feita por Milanesi (2003, p. 28), a diferença entre um espaço cultural e um supermercado é a “reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. O público é formado pelos que exercitam a criatividade e pelos criadores potenciais — ou, em outras palavras, todos”. Para o autor, ao adentrar um centro cultural você precisa “viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais”.

Um centro cultural não deve tornar-se um lugar para distrações, mas sim “ser conceituado como um local onde há centralização de atividades diversificadas e que atuam de maneiras interdependentes, simultâneas e multidisciplinares” (NEVES, 2012, p. 3). Partindo do mesmo pensamento, Milanesi vai além:

A atividade cultural instiga, perturba, incomoda e, por isso, não se espera que o espaço onde ela se desenvolve seja lugar exclusivamente de lazer e procurado por multidões. Ele mostra, sempre, um lado que nega a familiaridade do conhecido, o apaziguamento que traz o já visto e entranhado no cotidiano. É um paradoxo: a casa deve atrair pessoas para o desconforto do novo e a reflexão. (MILANESI, 2003, p. 47)

Figura 3 - Fachada da Pinacoteca em São Paulo capital.



Fonte: Guia das Artes. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/sao-paulo/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Ressaltando a importância de haver uma ligação direta entre a realidade local e o centro cultural, Neves (2012, p. 3) diz não haver “a possibilidade de se fazer cultura distanciada e fora da realidade onde se encontram os grupos sociais, deve-se, portanto, obter vínculos com a comunidade e os acontecimentos locais”. A autora também destaca que os centros culturais precisam estar em constante evolução e conscientes das necessidades e formulações culturais provindas do mundo contemporâneo.

“O desejo de construir um centro de Cultura reflete o quê? Provavelmente, o desejo de não ser antigo, de criar algo mais compatível ao contemporâneo, e, ainda, ostentar claramente a ideia de “Cultura” como oposição ao atraso” (MILANESI, 2003, p. 44 e 45). Portanto, para Milanesi, um centro cultural não deve ser um edifício vazio de significado:

(...) centro cultural, casa da Cultura, casa do cidadão, centro comunitário, centro de convivência... Seja o que for, é necessário dar um sentido aos espaços que, em nome da Cultura, são construídos. Isso desde que se dê um sentido à própria Cultura que se faz na casa. (MILANESI, 2003, p. 47)

Figura 4 - Fachada do Centro Cultural Marietta Telles Machado em Goiânia, Goiás.



Fonte: Mais Goiás. Disponível em: <<https://www.maisgoias.com.br/exposicao-no-centro-cultural-marietta-telles-machado-faz-um-resgate-historico-sobre-o-espaco/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

1.3 História dos centros culturais

O centro cultural é o espaço onde uma comunidade pode desfrutar de um contato direto com a cultura e, para além da possibilidade, ter a escolha produzi-la em suas mais diversas formas. É a concentração e o reflexo da própria expressão cultural dos responsáveis por erguer suas paredes, tijolo por tijolo.

Para Milanesi (2003, p. 77) os primeiros registros de um centro cultural datam no século 3 a.C. com a Biblioteca de Alexandria. Para o autor, "a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura".

No entanto, a origem dos centros culturais, segundo Gastaldo, pode ser um tanto quanto recente:

À medida que a Sociedade da Informação e do Conhecimento e a globalização foram se desenvolvendo, o século XX assistiu à emergência de inúmeros centros de cultura nos países desenvolvidos, tendência que foi prontamente importada para países como o Brasil, México e até mesmo Cuba. (GASTALDO, 2010, p. 20)

Para Gastaldo (2010, p. 20), os centros culturais "têm sua origem nas casas de cultura, inspiradas nos modelos dos anos 50 na França, onde se propunha uma rede de equipamentos culturais com o objetivo de democratizar o acesso à cultura".

Quanto aos motivos que levaram a sua criação, Neves afirma que:

Os espaços culturais foram lançados a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, com o objetivo de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, em casas de cultura. (NEVES, 2012, p. 4)

"A França atraiu ainda mais os olhares de todo o mundo após a construção e divulgação do Centro Cultural Georges Pompidou, que passou a ser um incentivo para a explosão de centros culturais no mundo." (NEVES, 2012, p. 4)

No que se refere ao Centro Cultural Georges Pompidou, Neves acrescenta:

Através dessa obra, a França impôs um novo estilo e deu um salto qualitativo no que se considera realmente um trabalho cultural. Tendo sido a responsável pela propagação de um novo conceito de centro cultural, concretizado no George Pompidou, atribuído à sua grandiosidade física e à qualidade das ações ali realizadas. Inspirando no mundo inúmeros centros culturais, no qual o identifica como "modelo" de centro de cultura. (NEVES, 2012, p. 4)

Figura 5 - Fachada do Centro Cultural Georges Pompidou em Paris, França.



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

A chegada dos centros culturais ao Brasil, Gastaldo (2010, p. 30) relata que “em nosso país, o movimento de criação dos centros de cultura iniciou-se na década de 80 e teve um crescimento vertiginoso nos últimos vinte anos”. Para o autor, o motivo exponencial desse crescimento deve-se aos “benefícios fiscais concedidos pelas leis de incentivo à cultura”.

Segundo Neves (2012, p. 4) o Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo foram os primeiros centros culturais a chegar ao Brasil.

Figura 6 - Fachada do Centro Cultural Jabaquara em São Paulo capital.



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Figura 7 - Fachada do Centro Cultural São Paulo em São Paulo capital.



Fonte: disponível em: <<https://revistapaulista.com.br/2018/03/30/espetaculo-infantil-desprincesa-tem-temporada-prorrogada-no-centro-cultural-sao-paulo-ate-8-04/ccsp/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

1.4 Centros culturais em Jataí

1.4.1 Centro Cultural Basileu Toledo França

O Centro Cultural Basileu Toledo França está localizado na região central do município de Jataí, na Av. Goiás, nº 1.433, Vila Progresso. Conforme informa a Prefeitura de Jataí (2021), no interior do edifício encontra-se a Secretaria Municipal de Cultura, a Biblioteca Municipal Dante Mosconi — com um acervo com mais de 30 mil livros e Biblioteca Virtual —, a Escola de Teatro e Dança e o auditório Maria Eloá. Além disso, sala de informática, espaço para exposições, sala de literatura infantil e ambientes para estudo. Algumas outras atividades também são ofertadas de forma gratuita à comunidade como: aulas de dança, pilates, capoeira, judô e ginástica artística.

Figura 8 - Fachada do Centro Cultural Basileu Toledo França em Jataí, Goiás.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Figura 9 - Biblioteca Municipal Dante Mosconi no Centro Cultural Basileu Toledo França.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Figura 10 - Sala de judô e ginástica artística no Centro Cultural Basileu Toledo França.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Figura 11 - Sala de leitura infantil no Centro Cultural Basileu Toledo França.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Figura 12 - Auditório Maria Eloá no Centro Cultural Basileu Toledo França.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

1.4.2 Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia

O Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia ou Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cósia está localizado há 2,5 km da região central do município de Jataí, na Av. W-003, 690, St. Epaminondas I. O edifício funciona apenas como auditório e salão de eventos para: colação de grau das universidades, peças de teatro, casamentos comunitários, solenidades, concertos musicais, conferências, entregas de escrituras, congressos e eventos gerais.

Figura 13 - Fachada do Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia em Jataí, Goiás.



Fonte: disponível em: <<https://www.tcmgo.tc.br/site/2018/06/e-hoje-a-vez-de-jatai-receber-o-encontro-regional-do-tcmgo/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

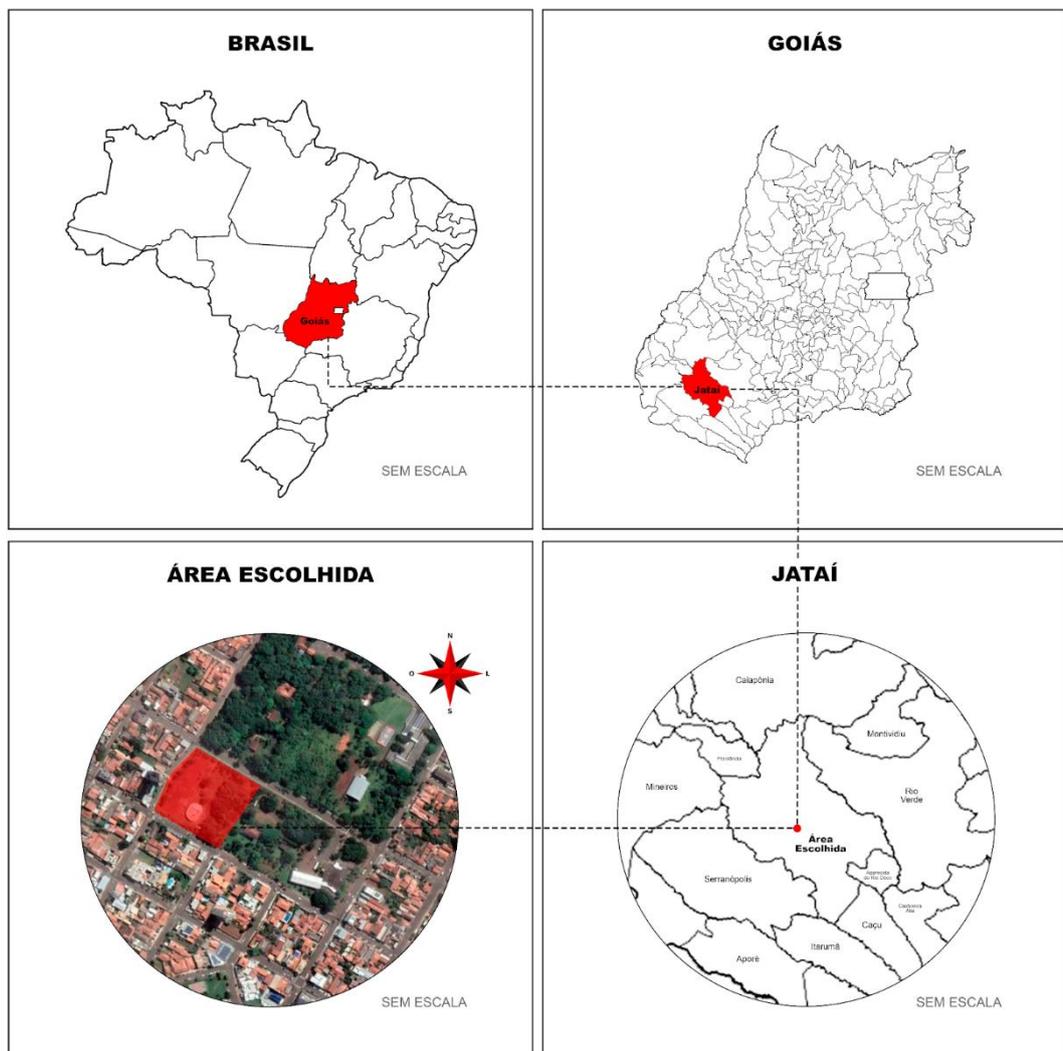
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

2.1 Município de Jataí

2.1.1 Dados gerais

A área escolhida para a implantação do centro cultural está localizada dentro do município de Jataí, no estado de Goiás — região centro-oeste do Brasil. O local foi definido tanto por sua localização privilegiada quanto por sua topografia descomplicada, fatores que somarão muito ao resultado final do projeto.

Figura 14 - Mapa de localização da área escolhida.



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-17.8821234,-51.7254707,539m/data=!3m1!1e3>>. <<https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>> Acesso em 20 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

De acordo com a Prefeitura de Jataí (2015), com apenas 127 anos a cidade está entre as mais importantes do estado de Goiás, sendo uma das maiores potências

do agronegócio brasileiro e estando em plena expansão comercial, industrial, tecnológica e científica. Além de abrigar a Universidade Federal de Jataí (UFJ), uma das mais prestigiadas faculdades do país, que conta atualmente com 25 cursos de graduação e mais de 4 mil alunos.

Quadro 1 - Dados gerais de Jataí.

Área Territorial	7.178,792 km ² (2021)
Gentílico	Jataiense
População Estimada	103.221 pessoas (2021)
Densidade Demográfica	12,27 hab/km ² (2010)
Escolarização 6 a 14 anos	97,5% (2010)
PIB per Capita	R\$ 52.881,92 (2019)
Bioma	Cerrado

Fonte: disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/jatai.html>>. Acesso em 20 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

2.1.2 História

Em setembro de 1836, segundo a Prefeitura de Jataí (2015), o capitão Francisco Joaquim Vilella e seu filho, José Manoel Vilella, vieram de Minas Gerais e adentraram o sudoeste goiano pelo município de Rio Verde, vindo a construir uma fazenda de gado às margens dos rios Claro e Ariranha.

Em 7 de agosto de 1864, Rio Verde perde grande parte do seu território quando é criada a freguesia do Divino Espírito Santo de Jataí. Naquele mesmo ano, em 17 de agosto, o governo de Goiás elevou a categoria do território que começou a ser chamado de distrito.

Figura 15 - Fotografia da Câmara Municipal de Jataí no ano de 189-.



Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/cidade-jatai/>>. Acesso em 20 de setembro de 2022.

As atividades pecuárias e agrícolas ganharam força durante os anos seguintes e em 28 de julho de 1882 o governo elevou a categoria do distrito para vila e o território passou a ser chamado de Vila do Paraíso. Mas foi em 20 de fevereiro de 1890 que houve oficialmente um desligamento das terras jataienses de Rio Verde, criando-se assim o até então município de Jataí.

Figura 16 - Fotografia da Avenida Goiás em Jataí no ano de 19--.

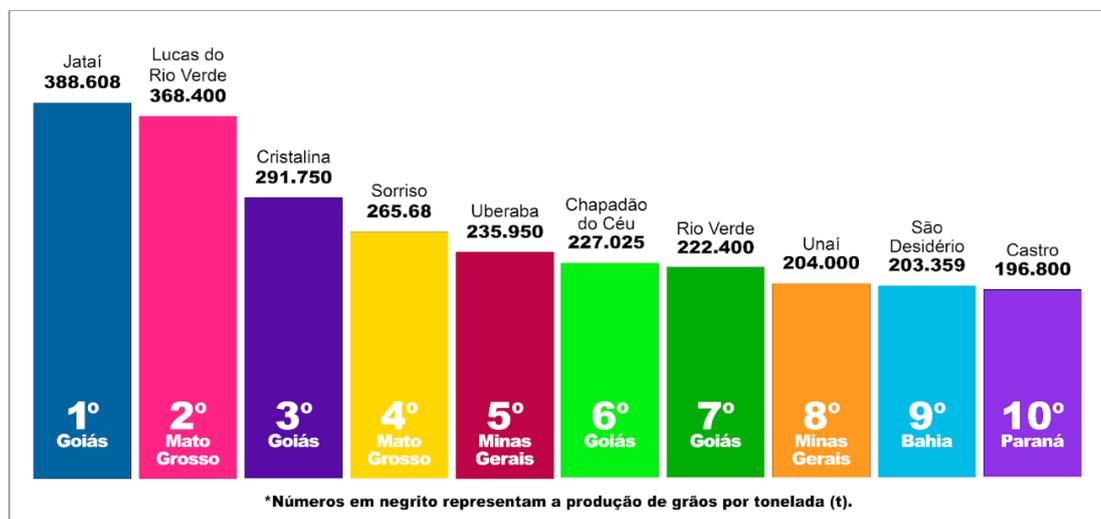


Fonte: disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=440175&view=detalhes>>. Acesso em 26 de setembro de 2022.

2.1.3 Economia

De acordo com a Prefeitura de Jataí (2015), o município é um dos mais importantes no estado de Goiás quando o assunto é agronegócio e não de forma exclusiva, pois também se destaca quando comparado a outros municípios brasileiros onde essas atividades são igualmente responsáveis por movimentar a economia. Jataí é um dos maiores produtores de milho, soja e leite de Goiás e do Brasil, mantendo-se relevante e com números sólidos até os dias de hoje na agroindústria, agricultura e pecuária.

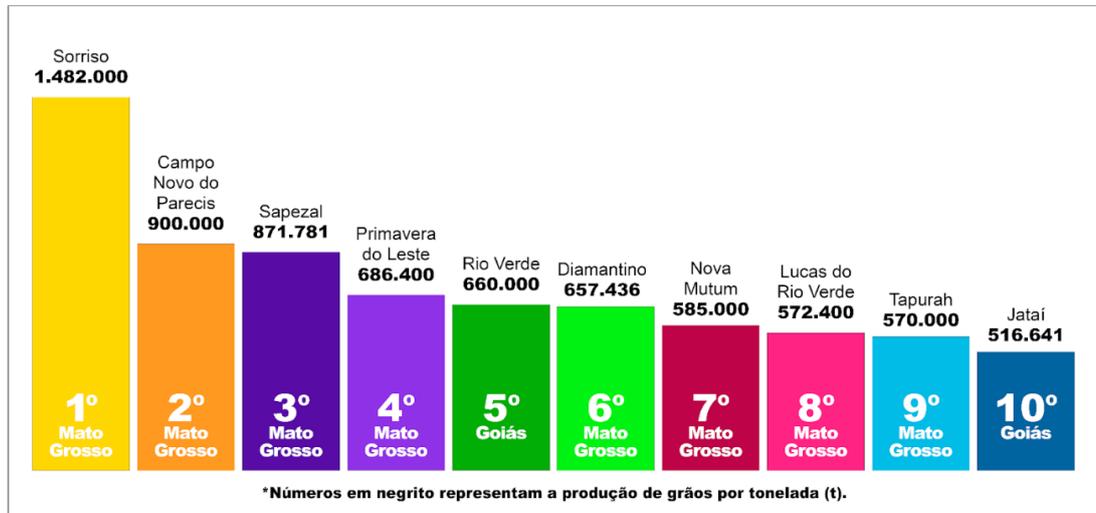
Figura 17 - Municípios brasileiros maiores produtores de milho em 2002.



Fonte: disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ana-milho0504t3.pdf>>. Acesso em 28 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

O Instituto de Economia Agrícola (IEA) mostra que, em 2002, Jataí teve uma participação de 11,5% sobre a produção total de milho no estado de Goiás e 1,1% no total brasileiro. Os números tornam-se ainda mais expressivos ao observar que a área plantada com milho na época correspondia a 13,2% de todo o seu território. O IEA também mostra em sua pesquisa que a produção de soja no município, naquele mesmo ano, ficou em 10º lugar entre as maiores de todo o Brasil — sendo o segundo município goiano a aparecer no ranking, atrás apenas de Rio Verde, que conseguiu a 5ª posição da lista.

Figura 18 - Municípios brasileiros maiores produtores de soja em 2002.



Fonte: disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ana-milho0504t4.pdf>>.
Acesso em 28 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

Diversas indústrias, dos mais variados ramos, exercem as suas atividades na cidade, gerando, por consequência, centenas de empregos para a população jataiense. Dentre elas podemos citar: a Raízen, uma das mais modernas indústrias de etanol do mundo; a BRF, empreendimento do ramo alimentício fruto da fusão entre as empresas Sadia e Perdigão; e a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO).

Figura 19 - Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO)



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>.
Acesso em 26 de setembro de 2022.

Além das indústrias, é evidente o investimento na educação e na mão de obra especializada em Jataí. A cidade conta com várias instituições prestigiadas de ensino público como: a Universidade Federal de Jataí (UFJ); o Instituto Federal de Goiás (IFG); e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mas não somente, pois também é o lar de diversas instituições privadas de ensino como: o Centro Universitário UNA Jataí (UNA); o Centro de Ensino Superior de Jataí (CESUT); e a Unopar.

Figura 20 - Universidade Federal de Jataí (UFJ).

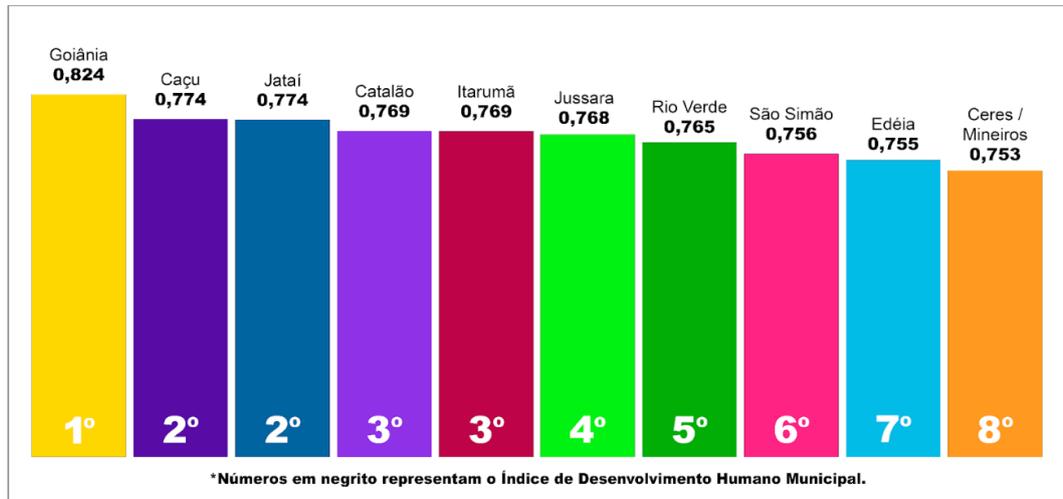


Fonte: disponível em: <<https://portalufj.jatai.ufg.br/p/30348-universidade-federal-de-jatai>>. Acesso em 28 de setembro de 2022.

Jataí está localizada dentro de uma rota que se expande para diversas direções do Brasil, fazendo com que seja frequentada durante todo o ano por pessoas de diversos estados. A cidade é cortada pelas rodovias: BR 158, que atravessa o país de norte a sul; BR 060, que se desloca pelo Distrito Federal e por estados de Goiás e Mato Grosso do Sul; BR 364, que vai de São Paulo ao Acre; e GO 184, que corta o estado de Goiás de Aporé a Caiapônia.

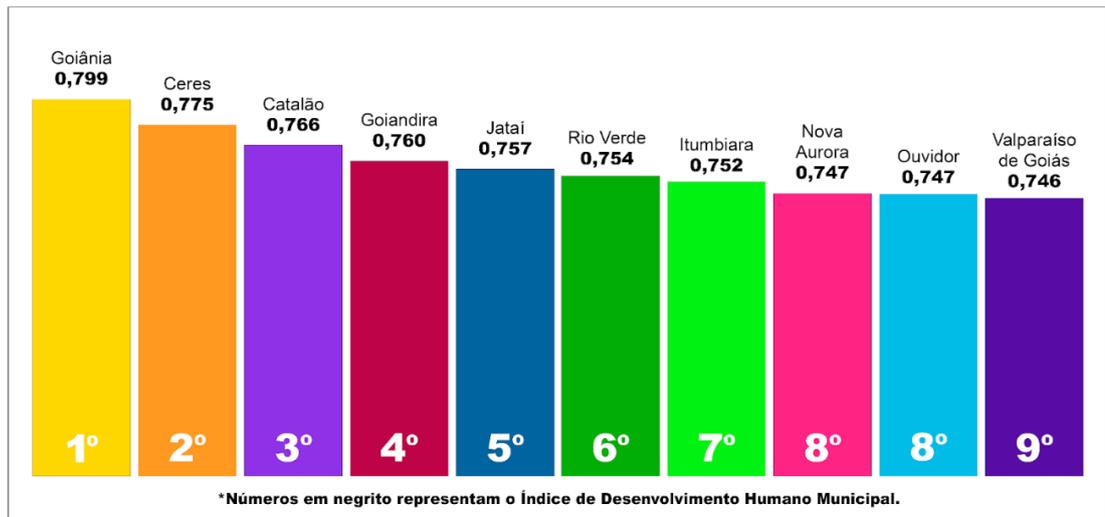
Pesquisas realizadas pelo Instituto Mauro Borges (IMB) de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos no ano de 2010, apontam que o município teve o 2º melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de renda em todo o território goiano, ficando atrás apenas de Goiânia e empatando com a sua vizinha de fronteira, Caçu. E ainda teve o 5º melhor desempenho no IDHM geral em território goiano, ficando atrás apenas de Goiânia, Ceres, Catalão e Goiandira.

Figura 21 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de renda de Goiás em 2010.



Fonte: disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/analise-indice-desenvolvimento-humano-municipios-goianos-idhm-1991-2010.pdf>>. Acesso em 26 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 22 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal geral de Goiás em 2010.



Fonte: disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2014/analise-indice-desenvolvimento-humano-municipios-goianos-idhm-1991-2010.pdf>>. Acesso em 26 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

2.1.4 Legislação

De acordo com a Lei Ordinária nº 3068 de 28 de junho de 2010 sobre o Uso e Ocupação do Solo Urbano no município de Jataí, a área escolhida para o projeto está localizada dentro da Zona Estrutural (ZE), que representa uma zona de uso misto destinada tanto para habitação quanto para comércio havendo uma média densidade demográfica (de 100 a 500 hab./ha.).

Já a Lei Ordinária nº 3069 de 28 de junho de 2010 considera o centro cultural como uma área de uso institucional, conforme estabelece em suas normas a serem seguidas para projetos de loteamento, desmembramento e remembramento do solo para fins urbanos no município de Jataí.

Figura 23 - Mapa de zoneamento (raio de 375m).



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.2 Localização do terreno

O terreno escolhido para a implantação do projeto do centro cultural possui cerca de 14.818,61 m² e está localizado na rua Tiradentes, esquina com a rua Marechal Rondon e a rua Leo Lince no Setor Samuel Graham.

Figura 24 - Mapa de localização do terreno.

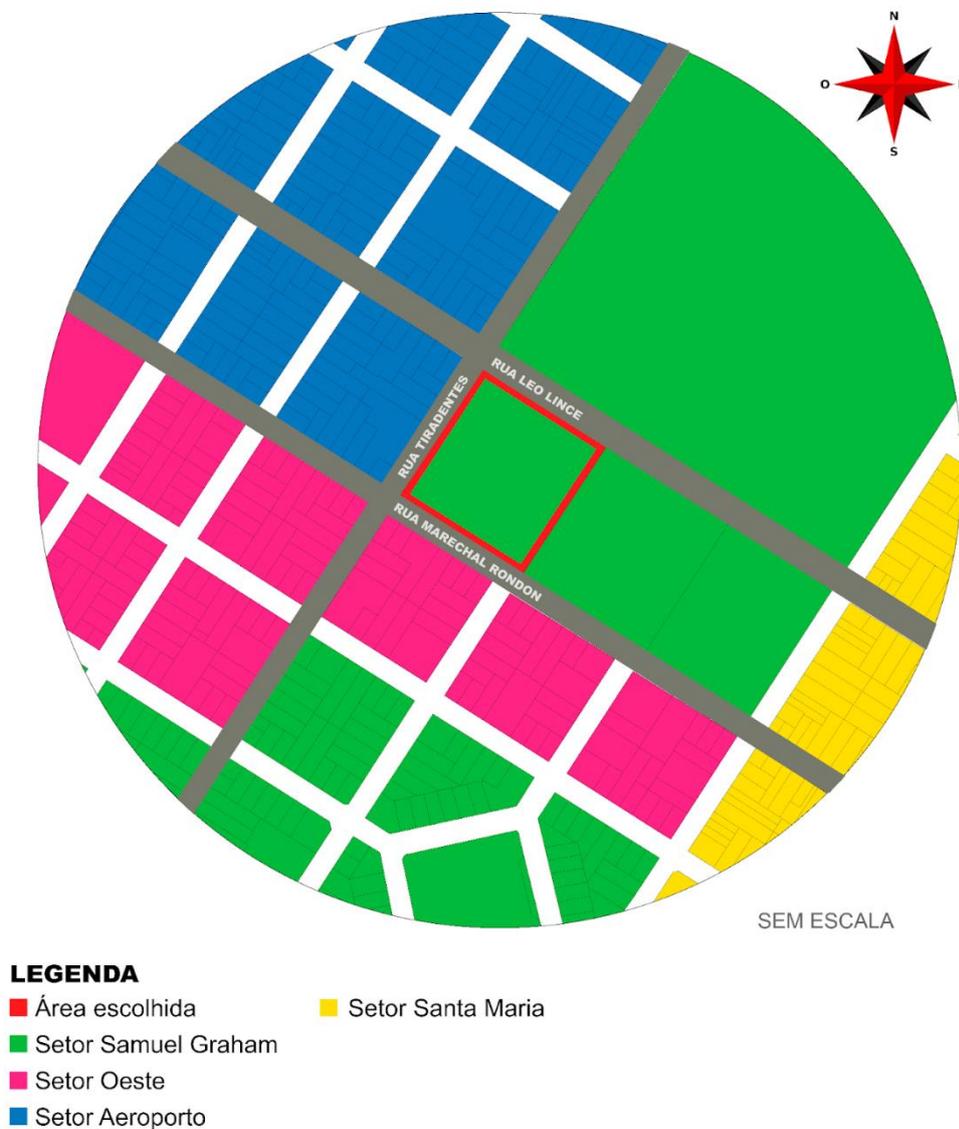


Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 26 de setembro de 2022. Adaptado pelo autor.

2.2.1 Setor Samuel Graham

O Setor Samuel Graham é de grande importância para a comunidade jataiense, pois nele está situado: o Parque Instituto Samuel Graham, arborizado e muito utilizado pela população para a prática de atividades físicas; a Universidade Federal de Jataí (UFJ), uma das maiores instituições públicas de ensino do estado de Goiás; e o Instituto Presbiteriano Samuel Graham (IPSG), com mais de 80 anos de atuação na cidade. Desta forma, o fluxo de estudantes do ensino fundamental e médio e dos universitários pela região é alto.

Figura 25 - Mapa de setores (raio de 375m).

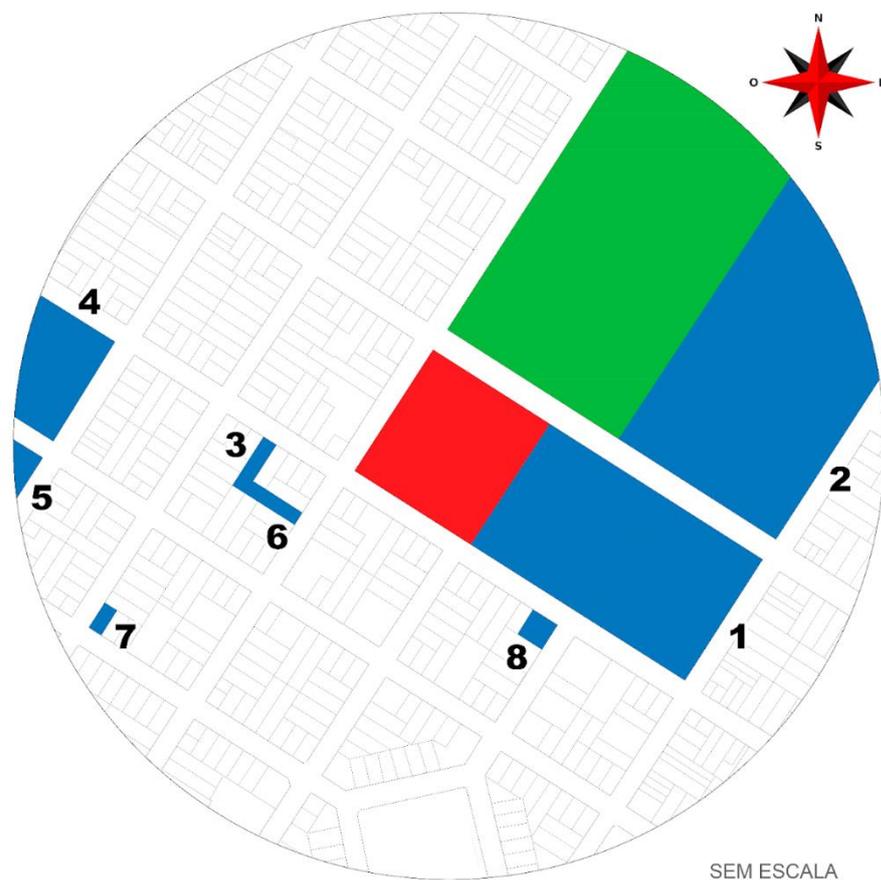


Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.2.2 Instituições de ensino

Os setores adjacentes também abrigam diversas instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Desde a Escola Municipal Isaías Soares até a Wizard Escola de Idiomas, foram identificadas 8 instituições no entorno da área escolhida. Por consequência, isso faz com que essa seja uma localização privilegiada para a construção do projeto, uma vez que se abrem margens para que as instituições de ensino possam levar com frequência seus alunos para usufruir de todas as atividades disponíveis no centro cultural proposto.

Figura 26 - Mapa com instituições de ensino (raio de 375m).



LEGENDA

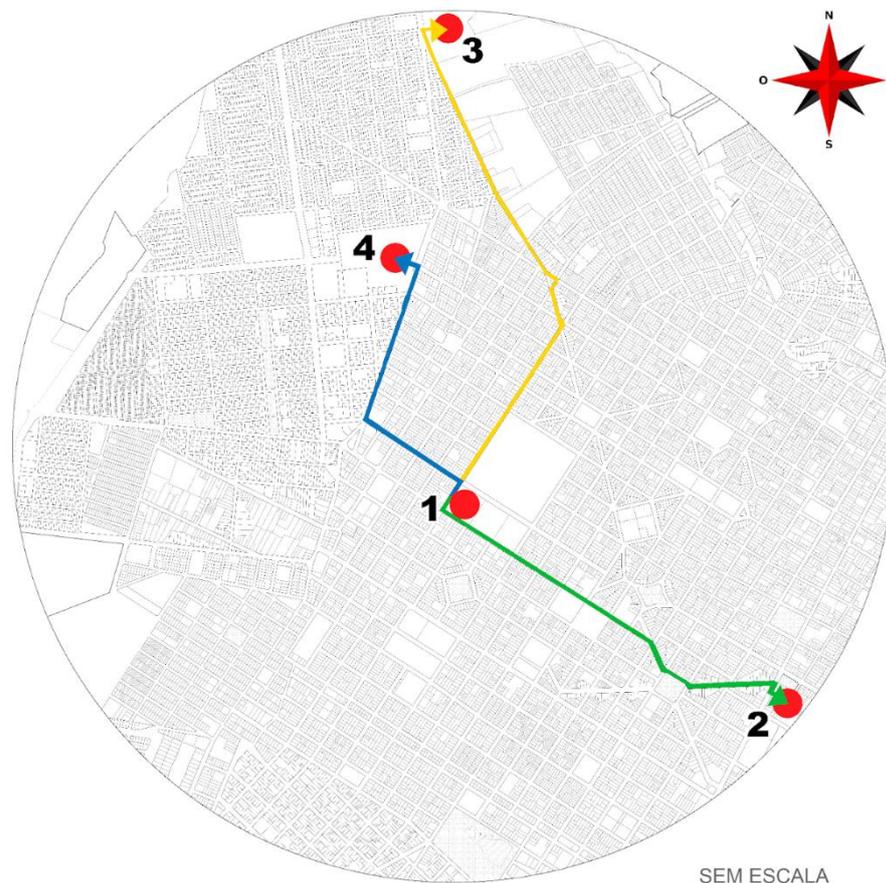
- | | |
|---|---|
| ■ Área escolhida | 4 CESUT |
| ■ Parque Instituto Samuel Graham | 5 Escola Municipal Isaías Soares |
| ■ Instituições de ensino | 6 Hipercriativa Centro Educacional Eireli |
| 1 Universidade Federal de Jataí | 7 Kumon |
| 2 Instituto Presbiteriano Samuel Graham | 8 Wizard Escola de Idiomas |
| 3 AB Language School | |

Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.2.3 Distância entre os centros culturais

Visto que o papel do Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia é de auditório, o Centro Cultural Basileu Toledo França é o único centro cultural em funcionamento em Jataí — que, mesmo localizado na região central da cidade, acaba por excluir uma parte significativa da população jataiense. Segundo usuários, o edifício está em uma situação lastimável, com graves problemas de infraestrutura e suporte mínimo da Prefeitura. Para a implantação do novo centro cultural, a área escolhida fica entre os centros culturais e o Jatahy Shopping, que é uma das opções de lazer encontradas na cidade.

Figura 27 - Mapa das distâncias dos centros culturais e o Jatahy Shopping (raio de 1.838m).



LEGENDA

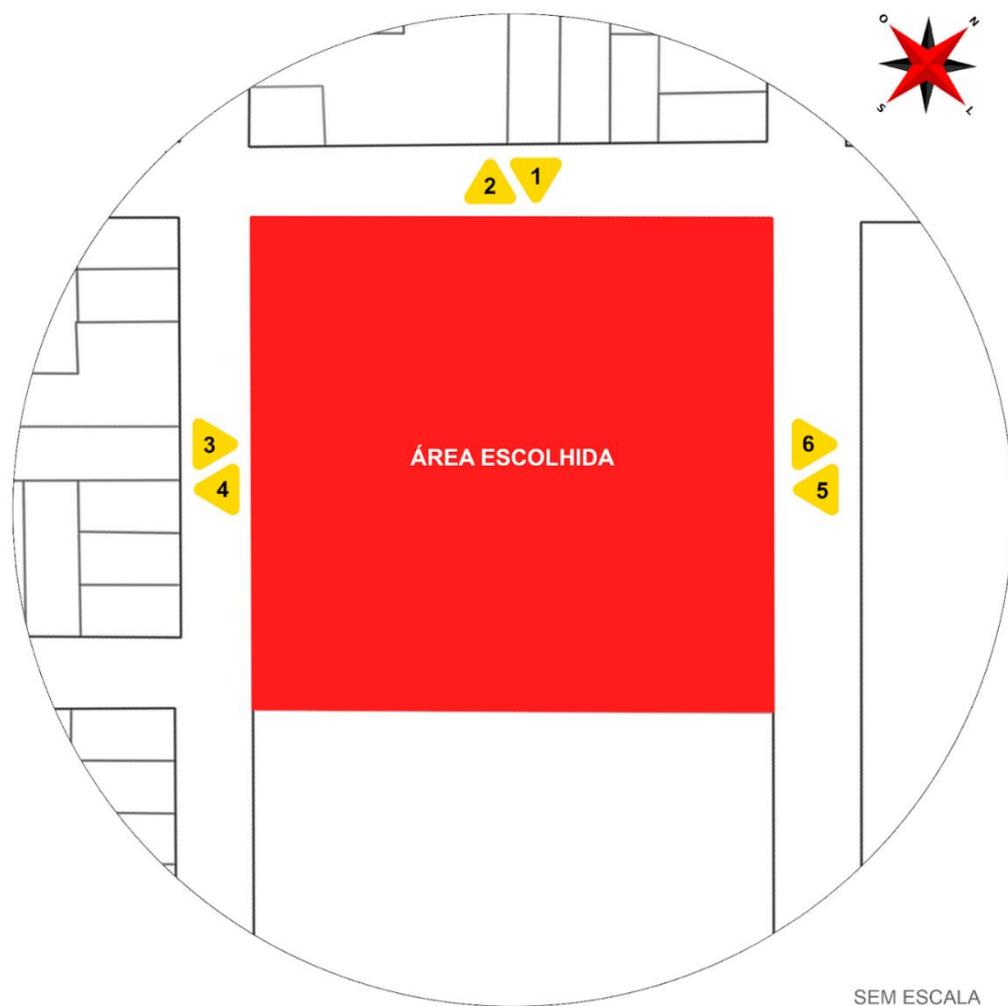
- | | |
|---|-------------------------|
| 1 Área escolhida | |
| 2 Centro Cultural Basileu Toledo França | → ■ Distância de 1,8 km |
| 3 Centro Cultural Dom Benedito Domingos Cósia | → ■ Distância de 2,3 km |
| 4 Jatahy Shopping Multicine Cinemas | → ■ Distância de 1,4 km |

Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.2.1 Vistas do terreno

Em 04 de outubro de 2022 às 14 horas foi realizado in loco um levantamento fotográfico da área escolhida para a implantação do projeto e também de seu entorno. Desta forma, capturando as principais características visíveis do terreno e apontando as edificações que possam impactar de forma direta ou indireta nas dinâmicas socioespaciais ligadas a ele — sejam elas residenciais ou comerciais.

Figura 28 - Terreno com indicações das vistas.



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 1 - Vista 1



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 2 - Vista 2



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 3 - Vista 3



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 4 - Vista 4



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 5 - Vista 5



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 6 - Vista 6



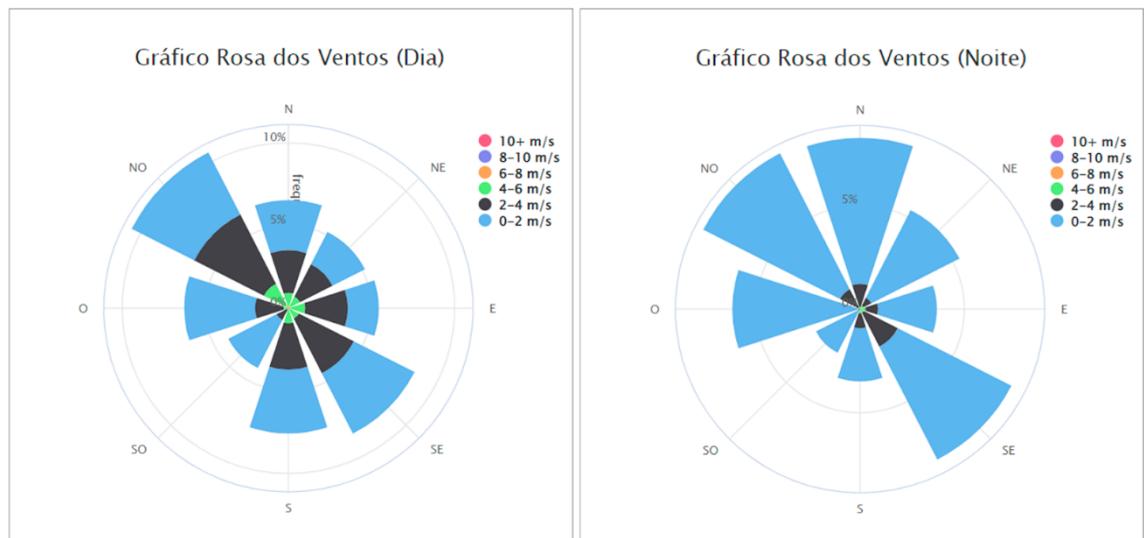
Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.3 Aspectos climáticos

2.3.1 Vento

Conforme dados retirados do site *Projetando Edificações Energeticamente Eficientes* (Projeteeee), pode-se observar que no período matutino os ventos no sentido Noroeste e Sudeste são predominantes, já no período noturno essa predominância vem dos sentidos Noroeste, Sudeste e Norte, ambos com os ventos dispendo de uma variação de 0 a 6 metros por segundo. Desta forma é possível concluir que não há uma incidência de vento forte o bastante para que haja uma preocupação excessiva que vá além da forma como melhor utilizá-lo, obtendo assim uma ótima ventilação natural que transforme o ambiente em um lugar arejado e com satisfatório conforto térmico para seus usuários.

Figura 29 - Rosa dos ventos em Jataí.



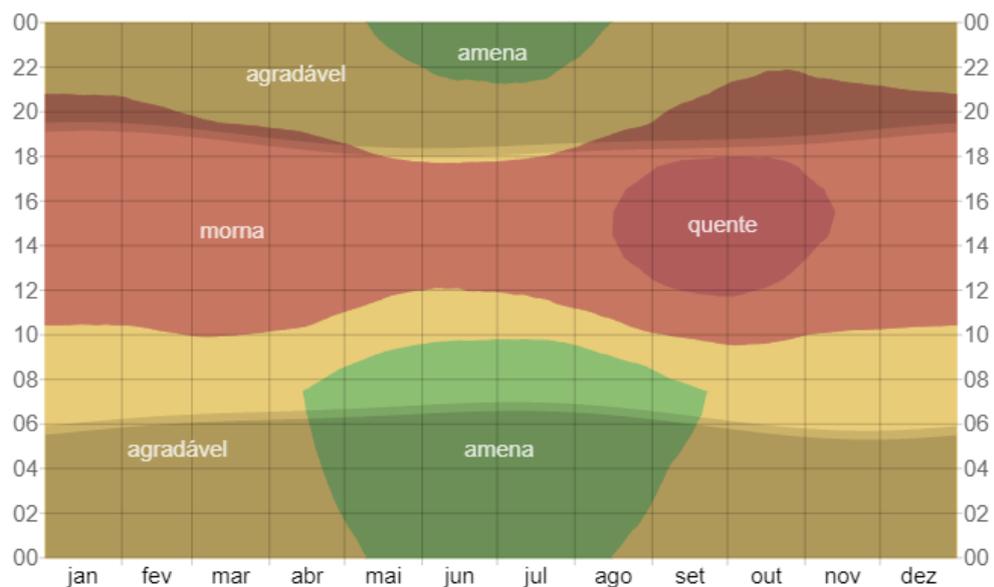
Fonte: disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteeee/dados-climaticos/?cidade=GO++Jata%C3%AD&id_cidade=bra_go_jatai.867520_inmet> Acesso em 03 de outubro de 2022.

Adaptado pelo autor.

2.3.2 Clima e chuva

Dados coletados do site Weather Spark (2016), mostram que o clima no município de Jataí é tropical, possuindo duas estações muito bem definidas. A cidade é morna durante todo o ano, variando entre 13 °C a 32 °C, e, raramente, sendo inferior a 9 °C ou superior a 36 °C. Durante 6,3 meses, de 6 de outubro a 15 de abril, a probabilidade de chuva é acima de 42%, tendo dezembro uma média de 23,9 dias com pelo menos 1 milímetro de precipitação. Pelo resto do ano temos uma estação mais seca, que dura 5,7 meses, de 15 de abril a 6 de outubro, tendo julho o menor número de dias com precipitação. Nas estações de chuva o clima é abafado e o céu encoberto, já nas estações secas o céu quase não apresenta nuvens.

Figura 30 - Temperatura média horária em Jataí

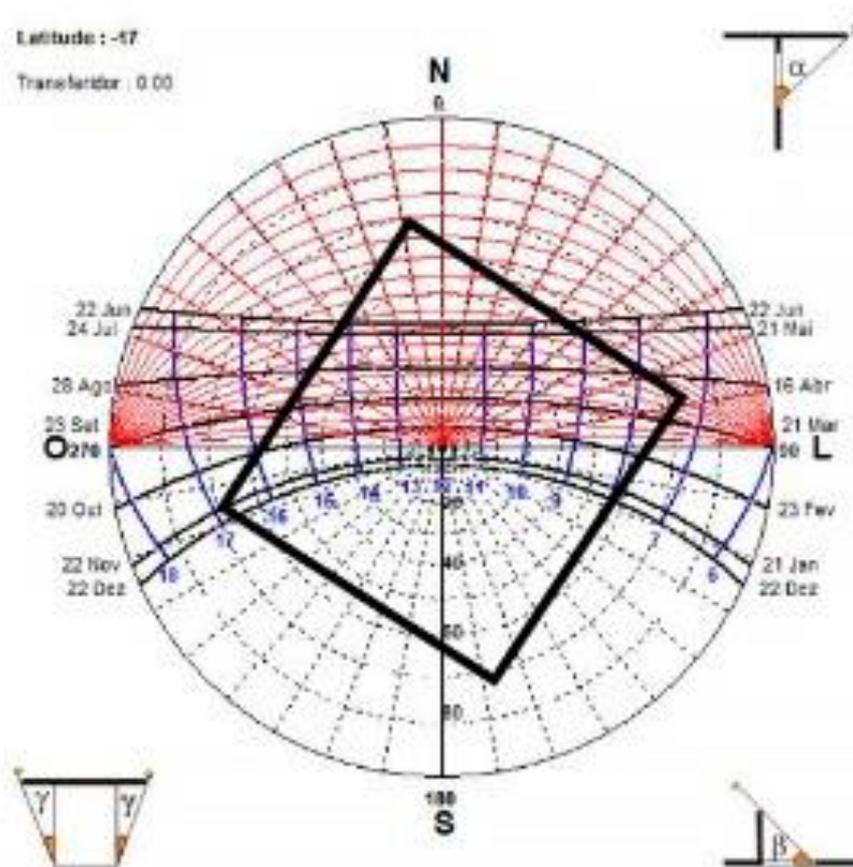


Fonte: disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29775/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jata%C3%AD-Brasil-durante-o-ano>> Acesso em 03 de outubro de 2022.

2.3.3 Orientação solar

Dados coletados do site Weather Spark (2016), mostram que a estação quente no município de Jataí tem duração de 2 meses: de 28 de agosto a 27 de outubro, com temperatura máxima média diária acima de 31 °C e sendo outubro o mês mais quente. Em contrapartida, a estação fresca tem duração de 2,8 meses: de 29 de abril a 21 de julho, com temperatura máxima diária em média abaixo de 27 °C e sendo junho o mês mais frio. Observando a orientação solar do terreno e levando em consideração que a principal fachada do projeto será direcionada para o noroeste, pode-se notar, portanto, que ela recebe a maior incidência do sol poente.

Figura 31 – Carta solar em Jataí

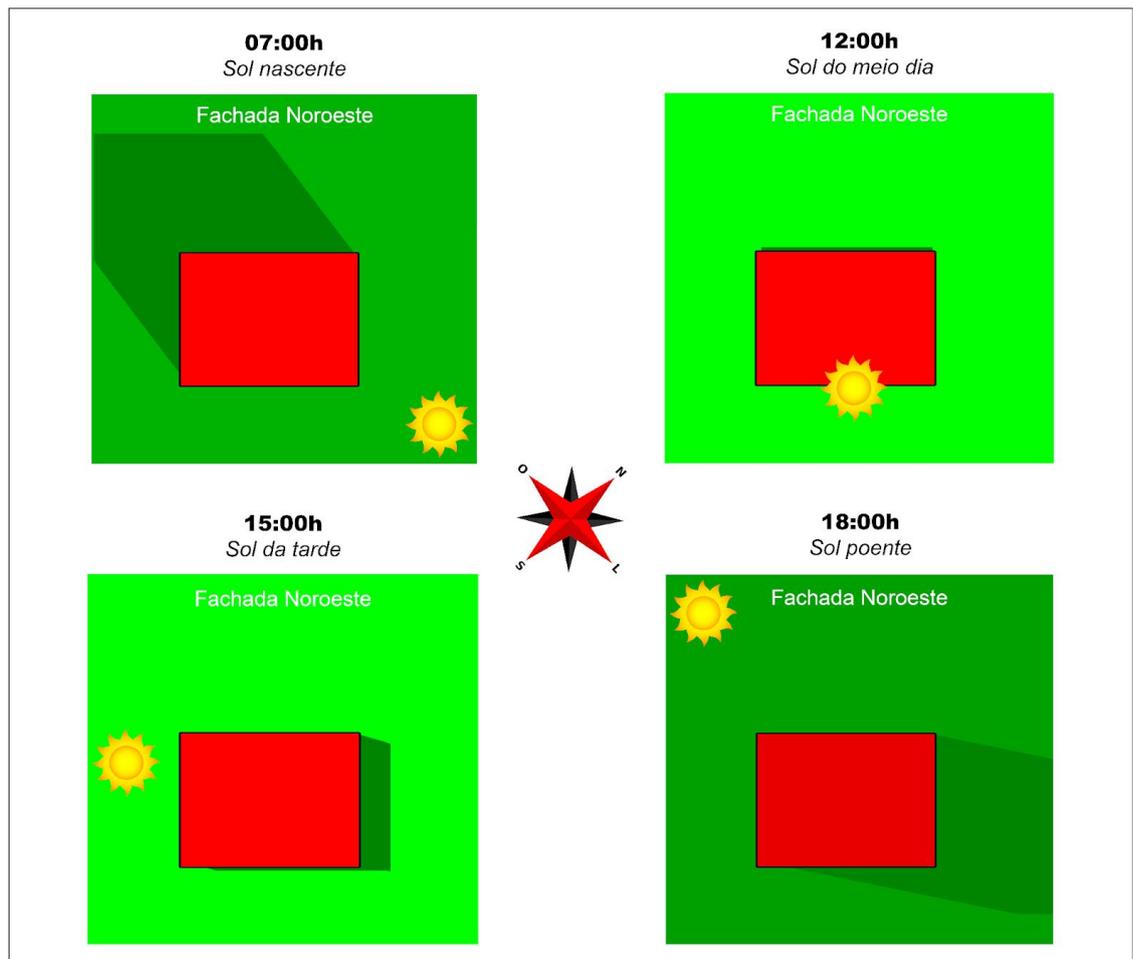


Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Ainda que, em relação a incidência solar, essa não seja a decisão mais adequada, a fachada noroeste torna-se a mais propícia ao avaliar os futuros acessos ao centro cultural, considerando tanto o fluxo de veículos quanto o de pedestres, e, por conta de sua localização, é preciso também colocar questões estéticas como um

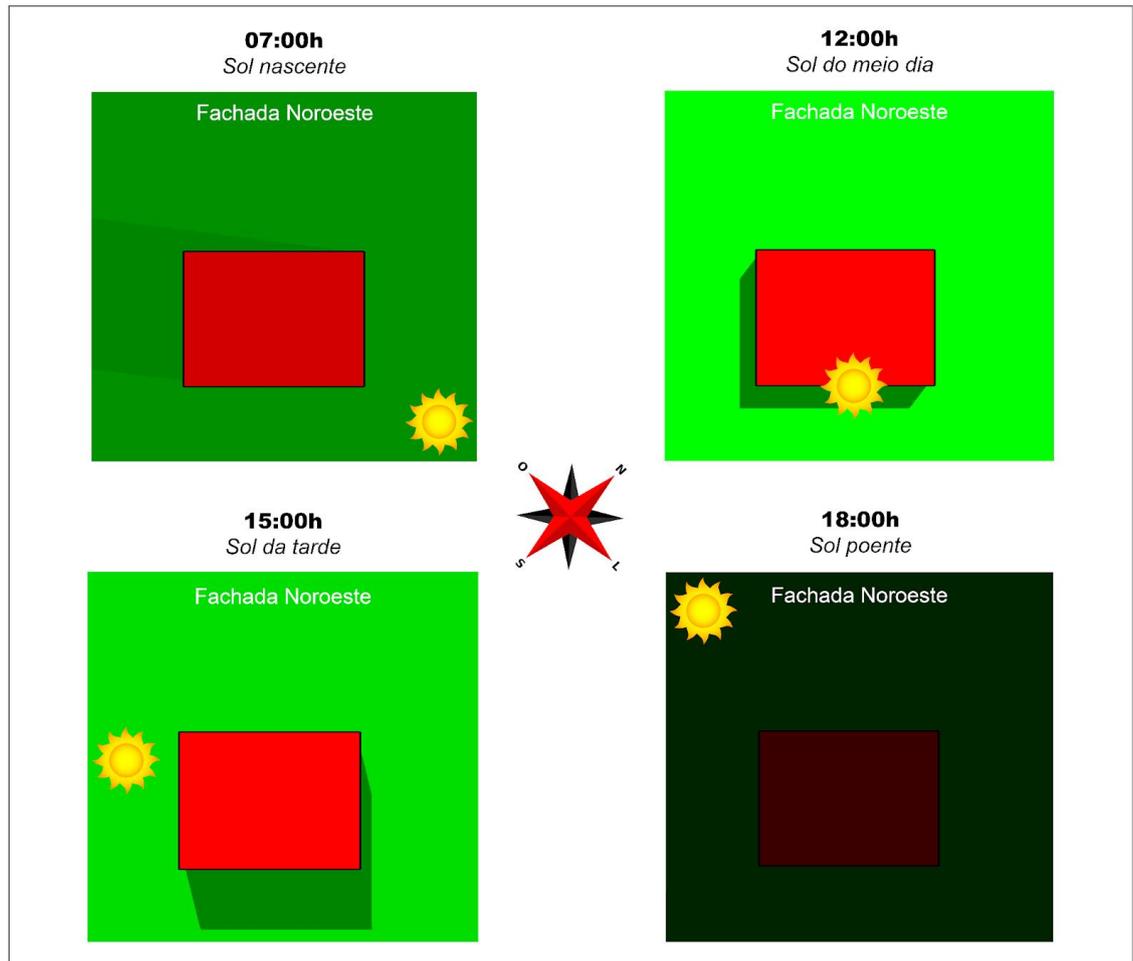
dos fatores significativos para essa escolha. Deste modo, será preciso tomar medidas para impedir ou bloquear parcialmente a entrada do sol poente e algumas alternativas podem ser avaliadas para resolver essa questão, como por exemplo: árvores com copas mais altas; brises; varandas; cobogós; e etc.

Figura 32 - Orientação solar em Jataí no verão



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Figura 33 - Orientação solar em Jataí no inverno



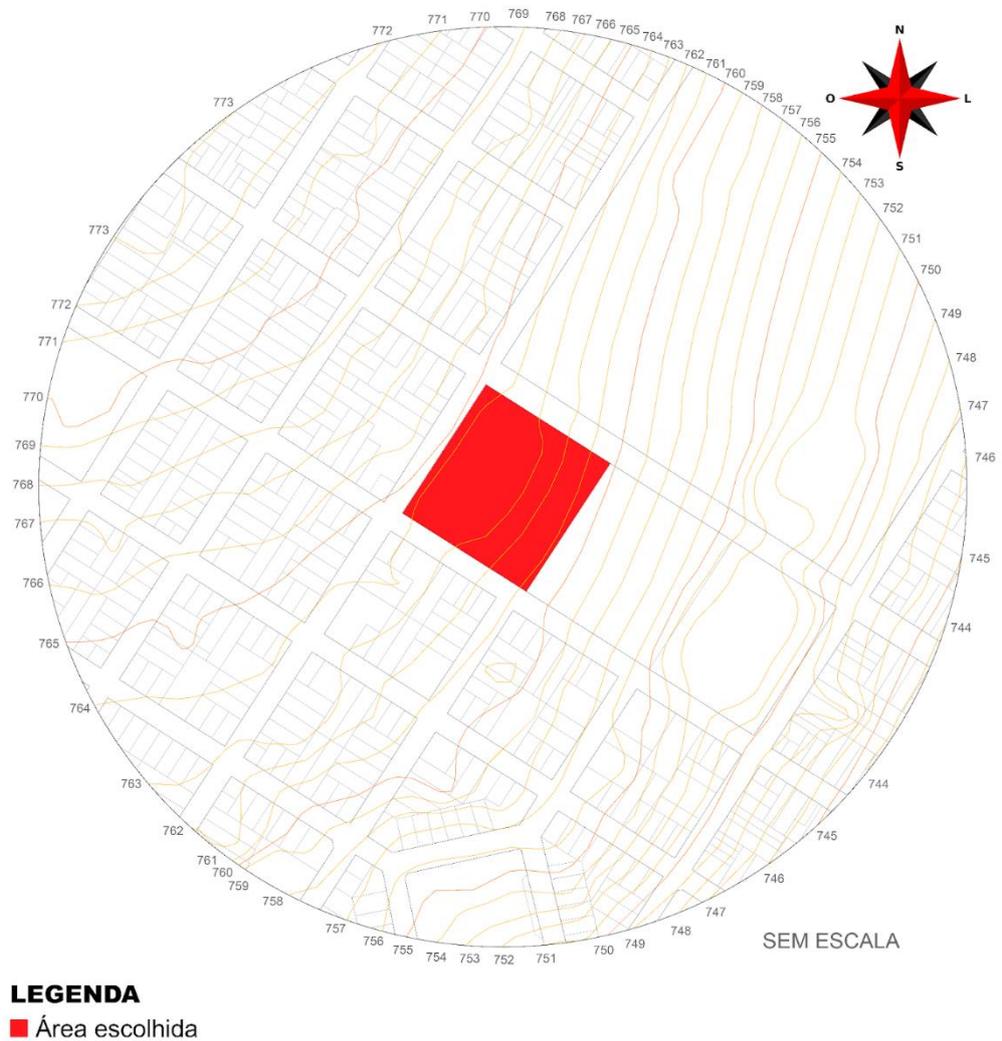
Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.4 Topografia

2.4.1 Topografia geral

Para representar a topografia presente do entorno da área escolhida para a implantação do projeto foi considerado um raio de 375m. Como pode-se observar, existe um declive de 29m indo em direção a sudeste da cidade.

Figura 34 - Topografia do entorno

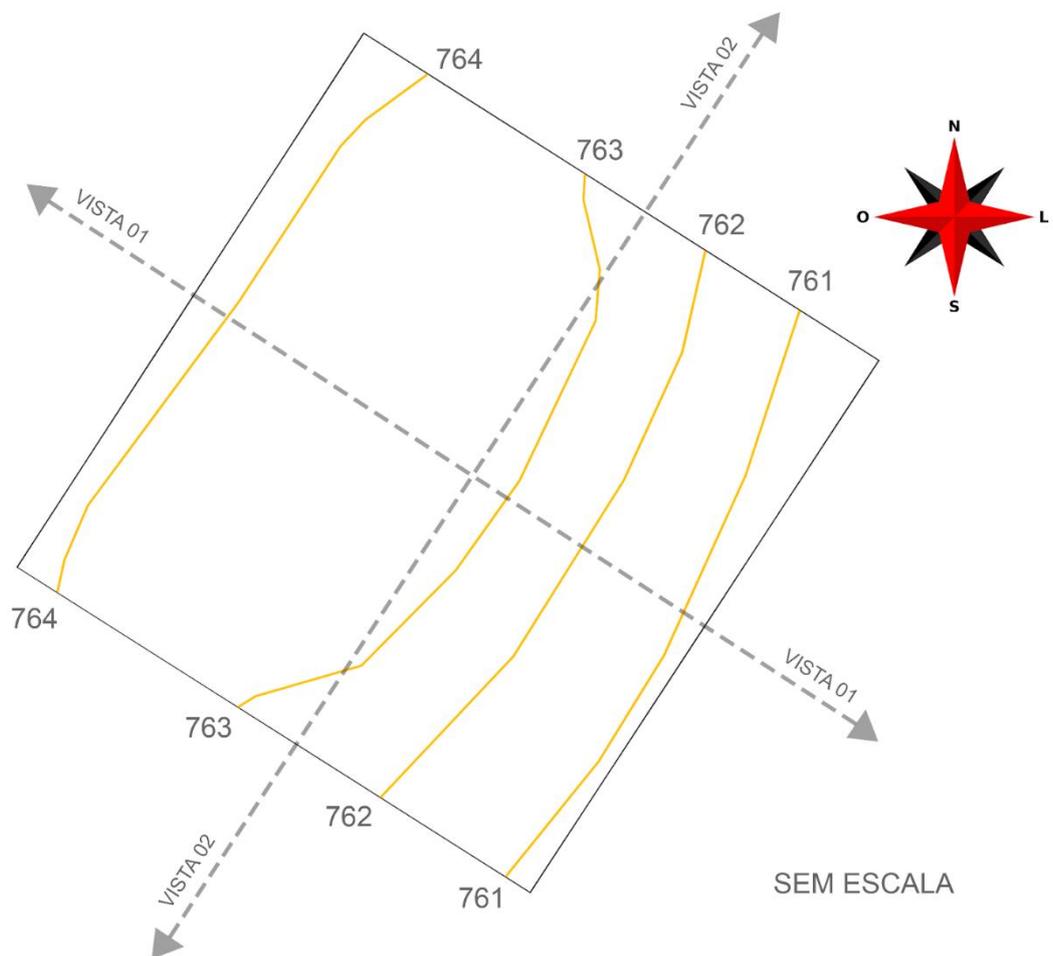


Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.4.2 Topografia do terreno escolhido

A escolha da área foi feita visando não somente a importância de seu entorno, como já citado, mas também por sua topografia que possui um declive relativamente pequeno de 3m indo em direção a sudeste do terreno. Por ter um fluxo volumoso de pessoas diariamente pela região, o fato de não precisar haver grandes lances de escadas acaba por ser um ponto bastante positivo também para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, tornando assim fácil, agradável e acessível a locomoção dentro do futuro centro cultural.

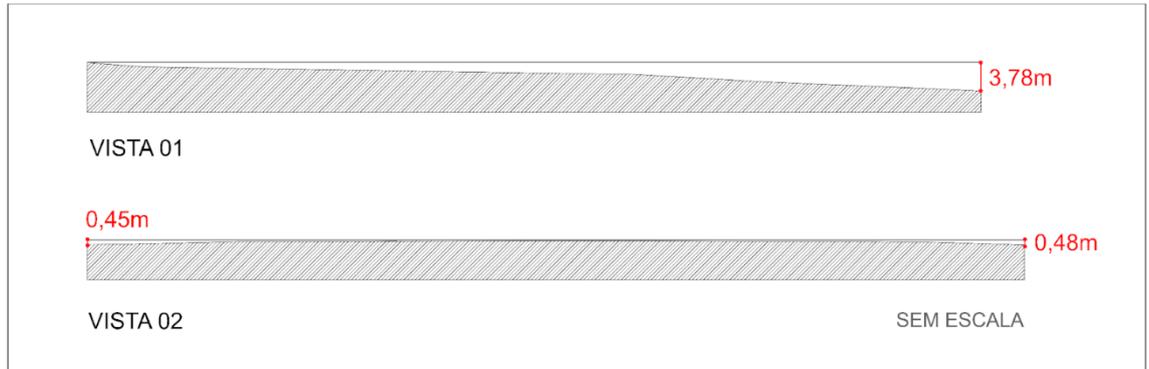
Figura 35 - Topografia da área escolhida e indicação das vistas



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.4.3 Vistas topográficas do terreno

Figura 36 - Vistas topográficas da área escolhida



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.6 Hierarquia viária

Analisando o mapa de hierarquia viária podemos observar a predominância das vias coletoras na região — elas possuem a função de coletar e distribuir o trânsito para a entrada e saída das vias arteriais e vias de trânsito rápido. Desta forma, por causa da velocidade máxima permitida para os veículos ser de 40 km/h, o tráfego por ela torna-se mais tranquilo e o fluxo de pedestres não é afetado e continua grande ao longo do dia.

Figura 37 - Mapa de hierarquia viária (raio de 375m)



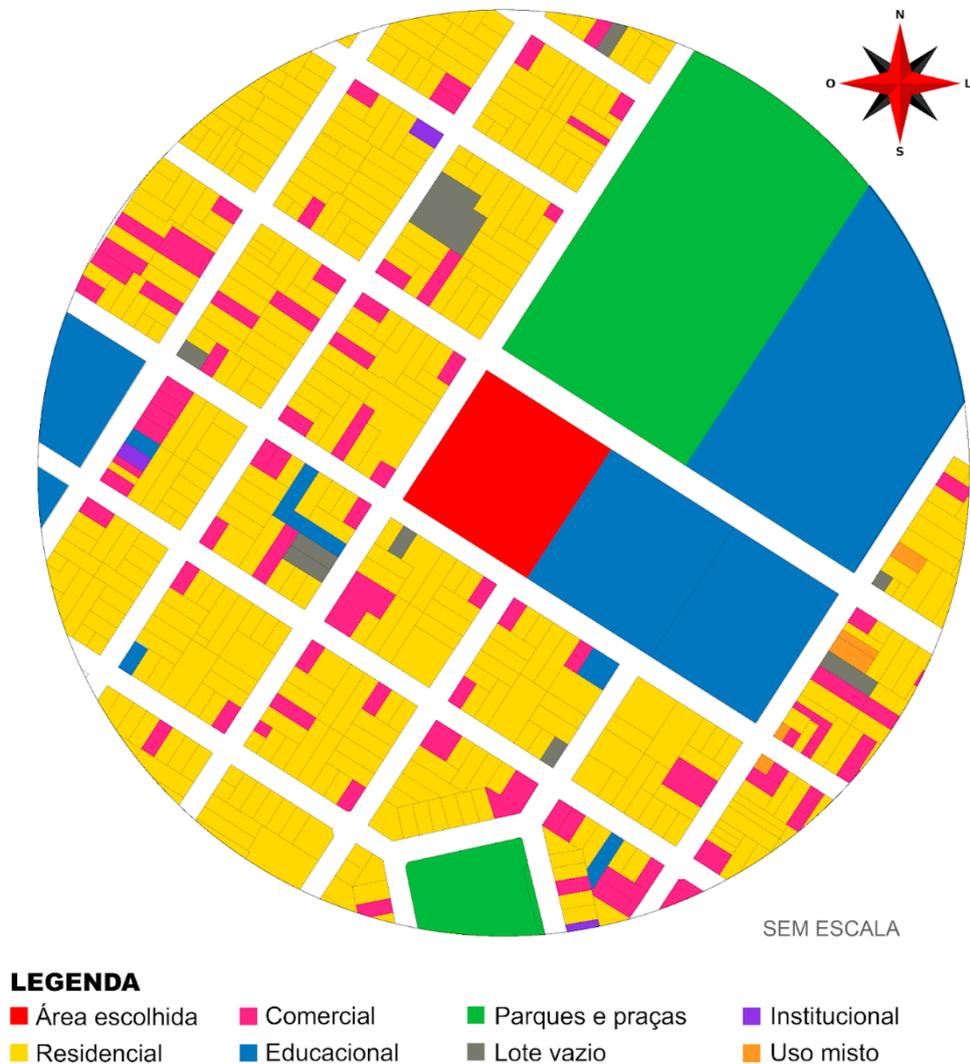
Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.7 Uso do solo e gabarito das edificações

2.7.1 Uso do solo

O mapa de uso do solo mostra que o entorno da área escolhida é predominado por residências unifamiliares, mas também conta com diversas instituições de ensino públicas e privadas como, por exemplo, a Universidade Federal de Jataí, além de uma quantidade enorme de comércios diversificados, tal qual bares, lanchonetes, lojas de roupa, papelarias, etc. e o Parque Instituto Samuel Graham, bastante utilizado pela população para atividades físicas.

Figura 38 - Mapa de uso do solo (raio de 375m)

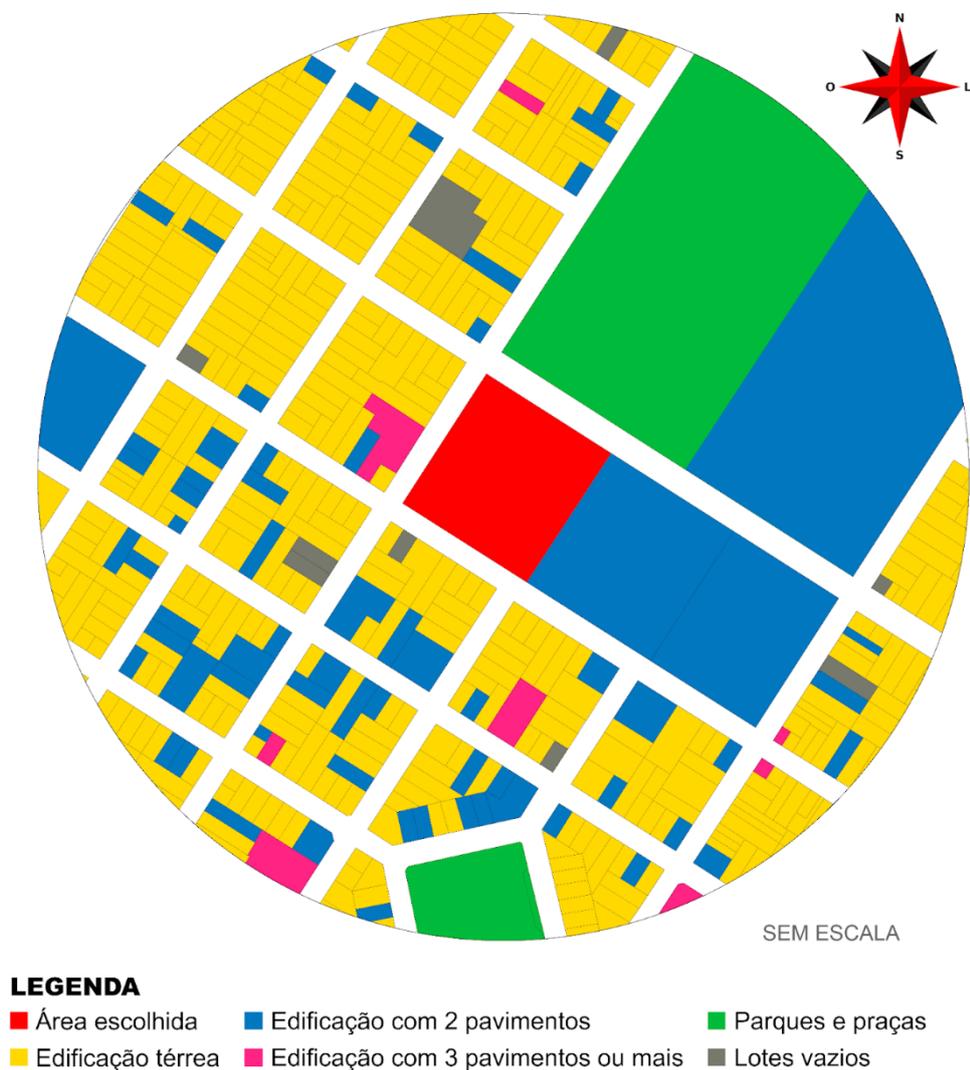


Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.7.2 Gabarito das edificações

No mapa de gabarito das edificações podemos observar que o entorno da área escolhida é predominado por edificações residenciais térreas, ainda que também haja um volume significativo de edificações com até 2 pavimentos espalhadas pela região. Além disso, um único edifício residencial com 14 pavimentos pode ser encontrado em frente ao lote escolhido, sendo o mais alto a ter contato direto com o objeto estudado.

Figura 39 - Mapa de gabarito das edificações (raio de 375m)



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 7 - Edifício residencial com 14 pavimentos em frente a área escolhida



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

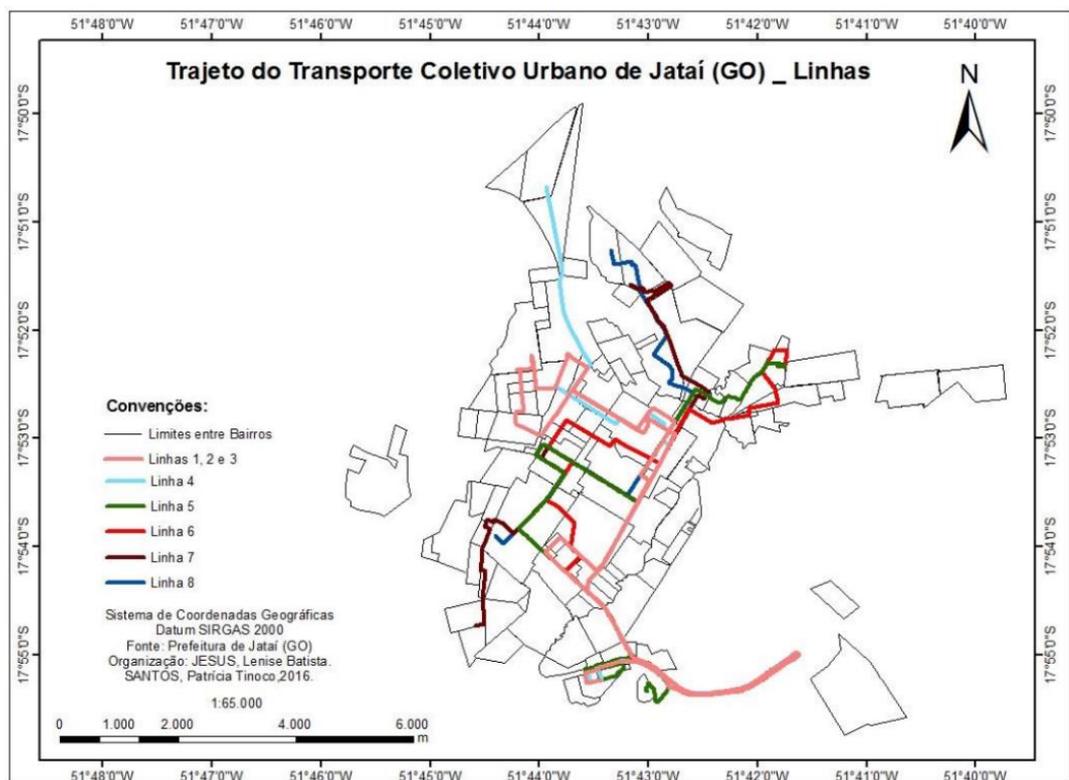
Dessa forma, a predominância de edificações térreas na região faz com que o local seja privilegiado com uma ótima ventilação e iluminação natural, além de não haver uma poluição visual tão grande.

2.8 Transporte público e mobiliário urbano

2.8.1 Transporte público

Segundo a Prefeitura de Jataí (2022), a partir de 06 de maio deste ano a empresa Translocave assumiu o transporte público coletivo da cidade, possuindo 8 linhas que se estendem em diversas direções para melhor atender a demanda local. Com veículos mais modernos, a empresa possui o propósito de melhorar com agilidade e conforto o atendimento do transporte público para a população jataiense. Em análise no local, os únicos pontos de ônibus próximos da área escolhida estão localizados em frente a UFJ, sendo estes de uso exclusivo da universidade e não possuindo nenhuma ligação direta com o transporte público da cidade.

Figura 40 - Mapa das linhas de transporte coletivo em Jataí



Fonte: Prefeitura de Jataí, SMT (2016).

Figura 41 - Ônibus da empresa Translocave em Jataí



Fonte: Fonte: disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/nova-empresa-assume-o-transporte-publico-coletivo-de-jatai/>> Acesso em 03 de outubro de 2022.

Imagem 8 - Pontos de ônibus em frente a UFJ



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.8.2 Mobiliário urbano

Próximo à área escolhida é possível notar alguns equipamentos dos mobiliários urbanos. Pela fachada noroeste, na rua Tiradentes em frente ao terreno que abrigará o projeto do centro cultural, contamos com a presença de: um parque infantil e uma academia ao ar livre.

Imagem 9 - Parque infantil e academia ao ar livre em frente ao terreno



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Na fachada nordeste do terreno, na rua Leo Lince em frente a uma das entradas do Parque Instituto Samuel Grahan, podemos notar: outra academia ao ar livre e, um pouco mais adiante na entrada do parque, algumas lixeiras com separação de lixo reciclável. Ainda pela rua Leo Lince, de frente a UFJ, encontramos também alguns

pontos de ônibus utilizados pela própria universidade para o transporte de seus alunos.

Imagem 10 - Academia ao ar livre em frente ao Parque Instituto Samuel Graham



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

2.9 Infraestrutura Urbana

A infraestrutura urbana do entorno é um fator positivo que devemos destacar, dado que o fluxo de pedestres se mostra grande por aquela região. Ainda que haja uma carência quanto à acessibilidade, a maior parte das vias de passeios públicos no entorno do terreno estão pavimentadas e em boas condições, mesmo que possamos encontrar trechos de calçadas que apresentem rachaduras ou algum desnível. As ruas estão todas asfaltadas e, com exceção da Leo Lince, encontram-se em um ótimo estado sem danos aparentes.

Imagem 11 - Rampa de acessibilidade danificada e calçada do entorno



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

Imagem 12 - Rua Leo Lince



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

A empresa responsável pelo abastecimento de energia elétrica em Jataí é a Enel, enquanto o abastecimento de água e o tratamento de esgoto ficam a cargo do Saneamento de Goiás (Saneago) e da BRK Ambiental (BRK), sendo o terreno escolhido para o projeto e seu entorno contemplados.

Figura 42 - Sede Enel em Jataí



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

Figura 43 - Sede Saneago em Jataí



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 04 de outubro de 2022.

Tanto a coleta de lixo quanto a coleta seletiva são realizadas pela Prefeitura de Jataí diariamente nos períodos matutino, vespertino e noturno, onde cada setor possui a sua própria rotina. No Setor Samuel Graham, onde a área escolhida se encontra, a coleta é feita no período noturno ao longo de quatro dias da semana: segunda, quinta, sexta e domingo.

3. OBRAS ANÁLOGAS

3.1 Estudo de caso: Centro Cultural Sesc Pompéia

3.1.1 Conceito

O Sesc Pompéia é uma obra realizada pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi e sua equipe na capital de São Paulo, Brasil. Em 1982, ele teve a sua primeira parte aberta ao público com atrações focadas no lazer e na cultura. Mais tarde, em 1986, houve outra inauguração quando a construção das duas torres do bloco esportivo fora concluída. Uma das obras mais expressivas da arquiteta, o centro cultural esteve entre os “25 projetos arquitetônicos mais relevantes do pós-guerra no mundo, segundo o The New York Times” (El País, 2021).

Figura 44 - Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.sesc.com.br/unidade/sesc-pompeia/>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

Figura 45 - Lina Bo Bardi (1914-1992)



Fonte: disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/168/lina-bo-bardi--uma-obra-solidaria>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

De acordo com o Sesc (2019), a área onde o centro cultural está localizado foi durante décadas uma fábrica, construída em 1938 por uma firma alemã. Comprada em 1945 por uma indústria que fabricava tambores, foi comprada novamente mais tarde por outra de geladeiras a querosene.

Quando se debruçaram sobre o espaço na década de 70, os profissionais responsáveis pela readequação e requalificação da antiga fábrica, liderados por Lina Bo Bardi, partiram da premissa de recuperar e manter a antiga fábrica a partir de uma perspectiva contemporânea. Ao mesmo tempo em que fizeram pulsar novos conceitos como a democratização dos espaços, preservaram antigos elementos do que aqui funcionava, como os latões de lixo com referência aos antigos tambores. (Sesc, 2019)

É possível notar, diante do caminho trilhado por Lina Bo Bardi e sua equipe, que eles abraçaram a arquitetura industrial do que já se encontrava edificado ao invés de seguir um estilo que pudesse divergir de forma agressiva. À primeira vista, o Sesc Pompéia pode causar certo estranhamento com o seu concreto aparente e janelas orgânicas, mas é só olhar um pouco mais de perto para compreender a sua essência: um local sem distinções, para que haja socialização, prática de esportes e manifestações culturais através do teatro, exposições e oficinas.

A reabilitação de uma antiga fábrica, local de trabalho duro, sofrimento de muitos, testemunho do trabalho humano, e sua transformação em centro de

lazer, sem o apagamento dessa história pregressa, fazem do SESC Pompéia um espaço especial. (Ferraz, 2008)

Figura 46 - Antiga fábrica de tambores (19--)



Fonte: disponível em:

<https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13461_CONHECA+A+FABRICA+ANTIGA+QUE+FUNCIONAVA+ONDE+HOJE+E+O+SESC+POMPEIA> Acesso em 05 de outubro de 2022.

Figura 47 - Janelas orgânicas do Sesc Pompéia

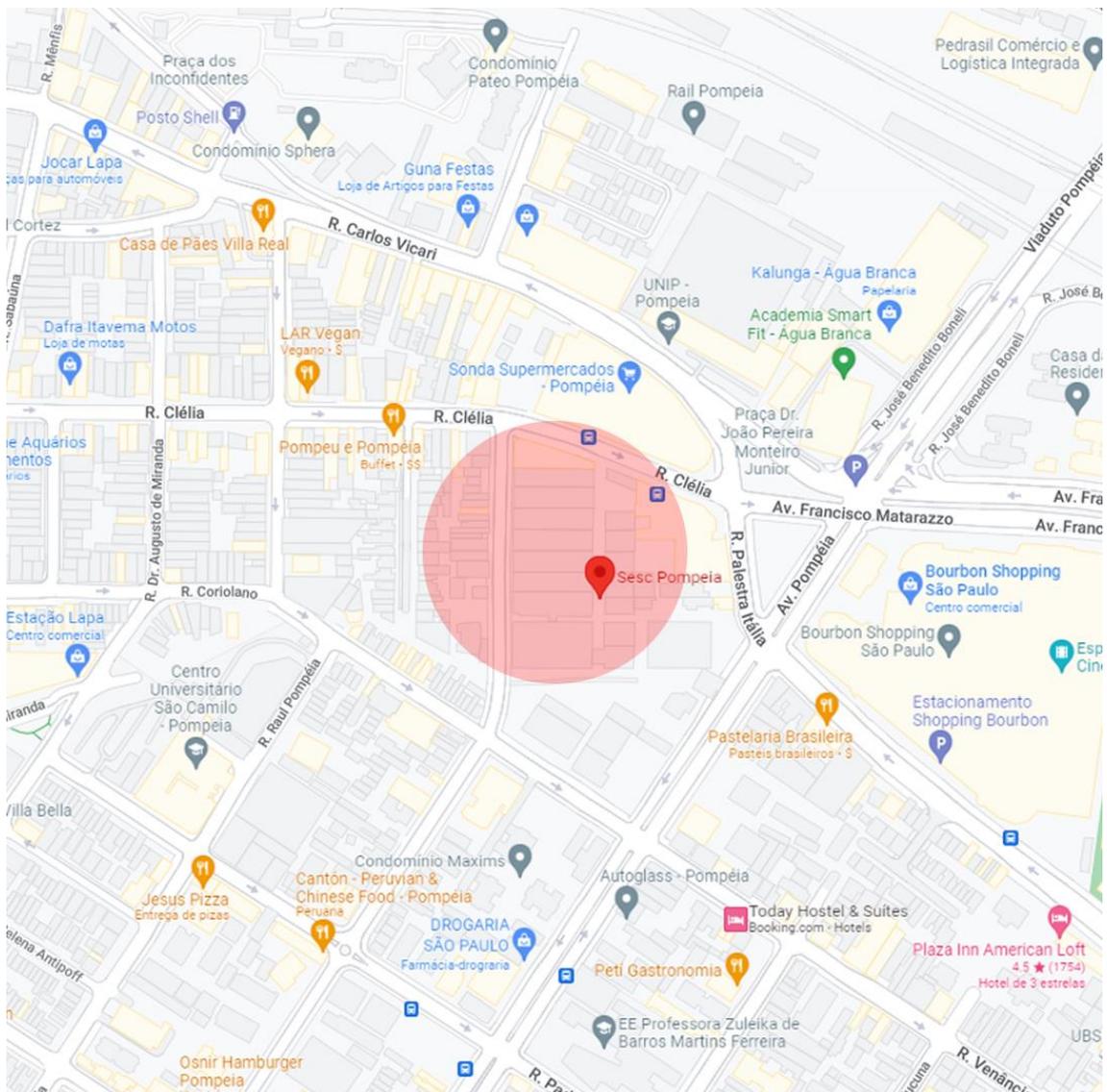


Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/5285f581e8e44e8e720001b2-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

3.1.2 Inserção urbana

O Sesc Pompéia, com uma área de aproximadamente 22.026 m², está localizado no bairro Vila Pompéia, rua Clélia, nº 93, distrito de Perdizes da zona oeste da cidade de São Paulo. Nas proximidades é possível observar uma forte paisagem urbana demarcada por múltiplos prédios e comércios locais, além do Centro Universitário São Camilo, Bourbon Shopping São Paulo e o famoso estádio de futebol Allianz Parque.

Figura 48 - Localização do Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 05 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

3.1.3 Análise de fluxos, setorização e programa

Os galpões da antiga fábrica ganharam vida e foram transformados em palco para o desenvolvimento de diversas atividades oferecidas pelo Sesc Pompéia, dentre elas podemos citar: restaurante; estúdios para ceramistas, pintores, carpinteiros e estofadores; laboratório fotográfico; sala de dança; camarins; estúdio de música; teatro; biblioteca; ampla sala de estar; e espaço para grandes exposições. Além de abrigar também toda a área administrativa: salas de armazém e manutenção; cozinha industrial; escritórios administrativos; vestiário e refeitório para os trabalhadores.

Figura 49 - Planta baixa e setorização do Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em 05 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 50 - Representação gráfica do Sesc Pompéia

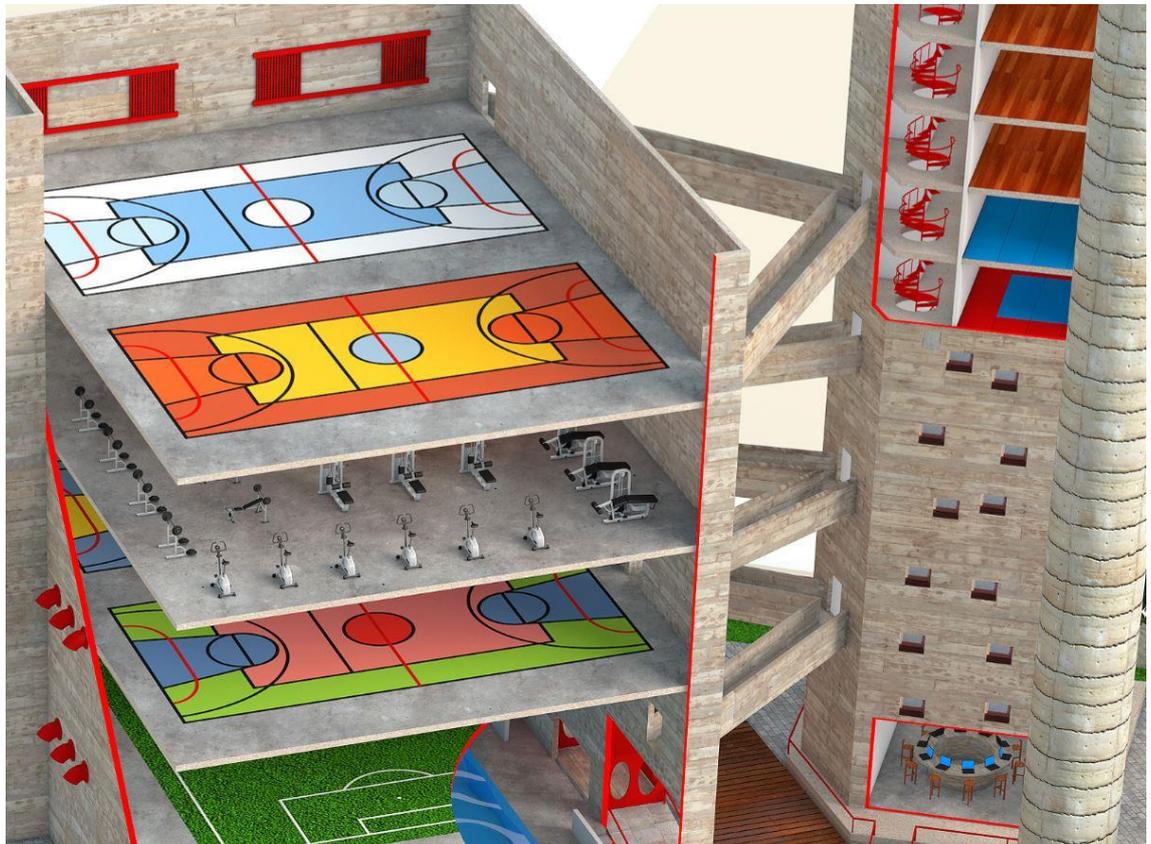


Fonte: disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/40359473/Sesc-Pompeia>> Acesso em 06 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Em 1986 foram inauguradas as duas famosas torres de concreto — interligadas entre si por 8 passarelas — para abrigar o bloco esportivo do centro cultural. A maior delas é formada por: quadra poliesportiva; piscinas; academia; e outras quadras. Enquanto a formação da menor se dá por: snack-bar; camarins; salas de ginástica, luta e dança. Marcelo Carvalho Ferraz, que esteve ao lado de Lina Bo Bardi durante o planejamento e execução do projeto, explica um pouco sobre como o programa do Sesc Pompéia foi desenvolvido:

O novo centro deveria fomentar a convivência entre as pessoas, como fórmula infalível de produção cultural (sem a necessidade do uso do termo). Deveria incentivar o esporte recreativo, com uma piscina em forma de praia para as crianças pequenas ou para os que não sabem nadar; quadras esportivas com alturas mínimas abaixo das exigidas pelas federações de esporte e, portanto, inadequadas à competição. A ideia era reforçar e fomentar a recreação, o esporte “leve”. Assim, programa e projeto se fundiriam, indissociáveis, amalgamados. (Ferraz, 2008)

Figura 51 - Representação gráfica do bloco esportivo no Sesc Pompéia

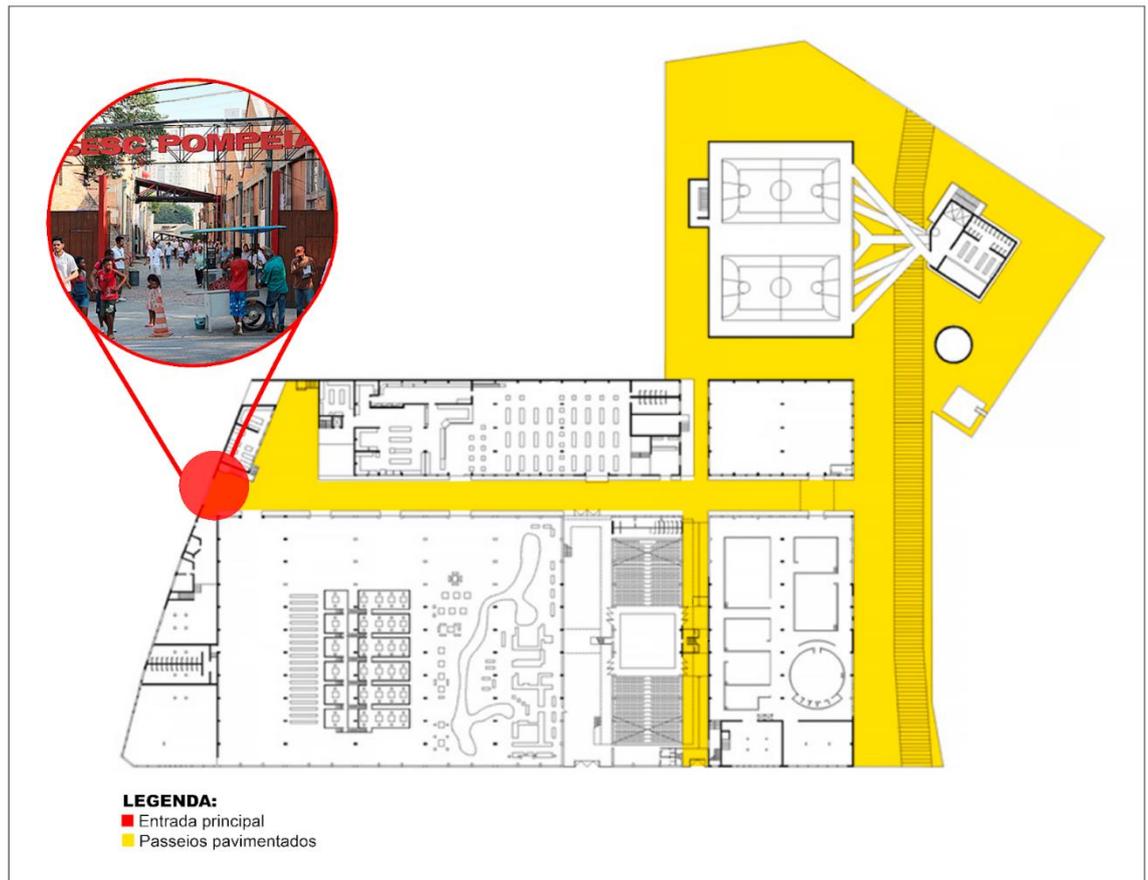


Fonte: disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/40359473/Sesc-Pompeia>> Acesso em 06 de outubro de 2022.

A entrada principal do Sesc Pompéia fica localizada na rua Clélia e foi estrategicamente pensada na intenção de, como dito por Ferraz (2008), “trazer a rua, a vida pública para o interior do centro”. Com automóveis proibidos de avançar, as vias de circulação voltadas aos pedestres são largas, objetivas e intuitivas. Além disso, visto que o córrego canalizado, Água Preta, corta parte da área, foi construído um deck de madeira para que os visitantes pudessem continuar o trajeto livremente sem interrupções. “As passarelas, portanto, não surgem de uma decisão formal e nem arbitrária de projeto. Elas respondem à realidade do lugar, entendido no sentido amplo do terreno” (Ferraz, 2008).

A rua aberta e convidativa, os espaços de exposições, o restaurante público com mesas coletivas, o automóvel banido com rigor, as atividades a céu aberto culminando com a “praia do paulistano” em que se transformou o deck de madeira no verão, tudo fez do SESC Pompéia uma cidadela de liberdade, um sonho possível de vida cidadã. (Ferraz, 2008)

Figura 52 - Fluxos do Sesc Pompéia

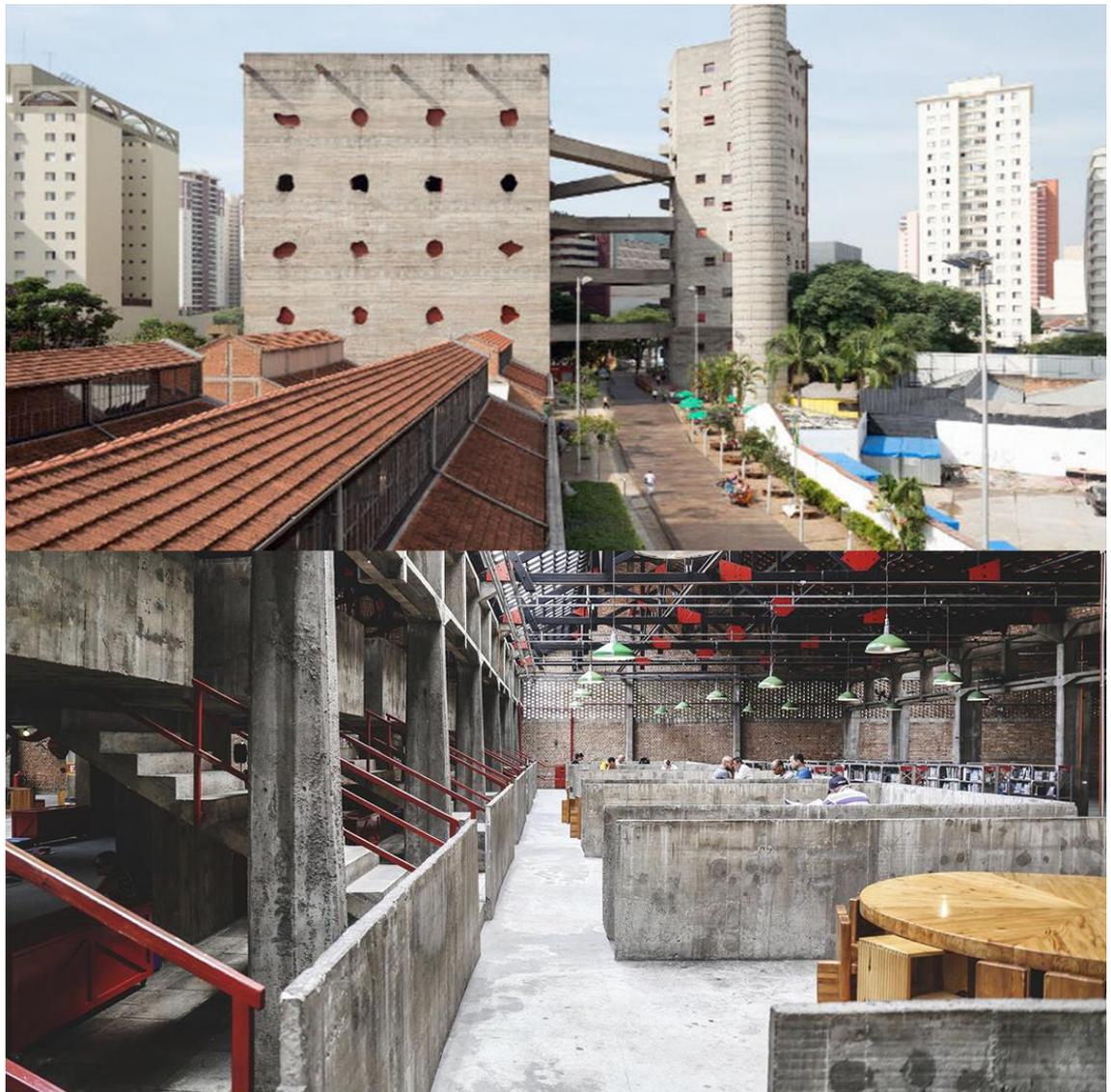


Fonte: disponível em: <<https://universes.art/en/sesc-videobrasil/2011/olafur-eliasson-tour/sesc-pompeia/01>> <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em 06 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

3.1.4 Materialidade e soluções técnicas

O concreto é um dos principais materiais utilizados na readequação, requalificação e construção do Sesc Pompéia. Ele pode ser encontrado de forma aparente nas fachadas robustas e no interior do projeto, onde piso, teto e paredes foram contemplados em larga escala.

Figura 53 - Fachada e interior do Sesc Pompéia



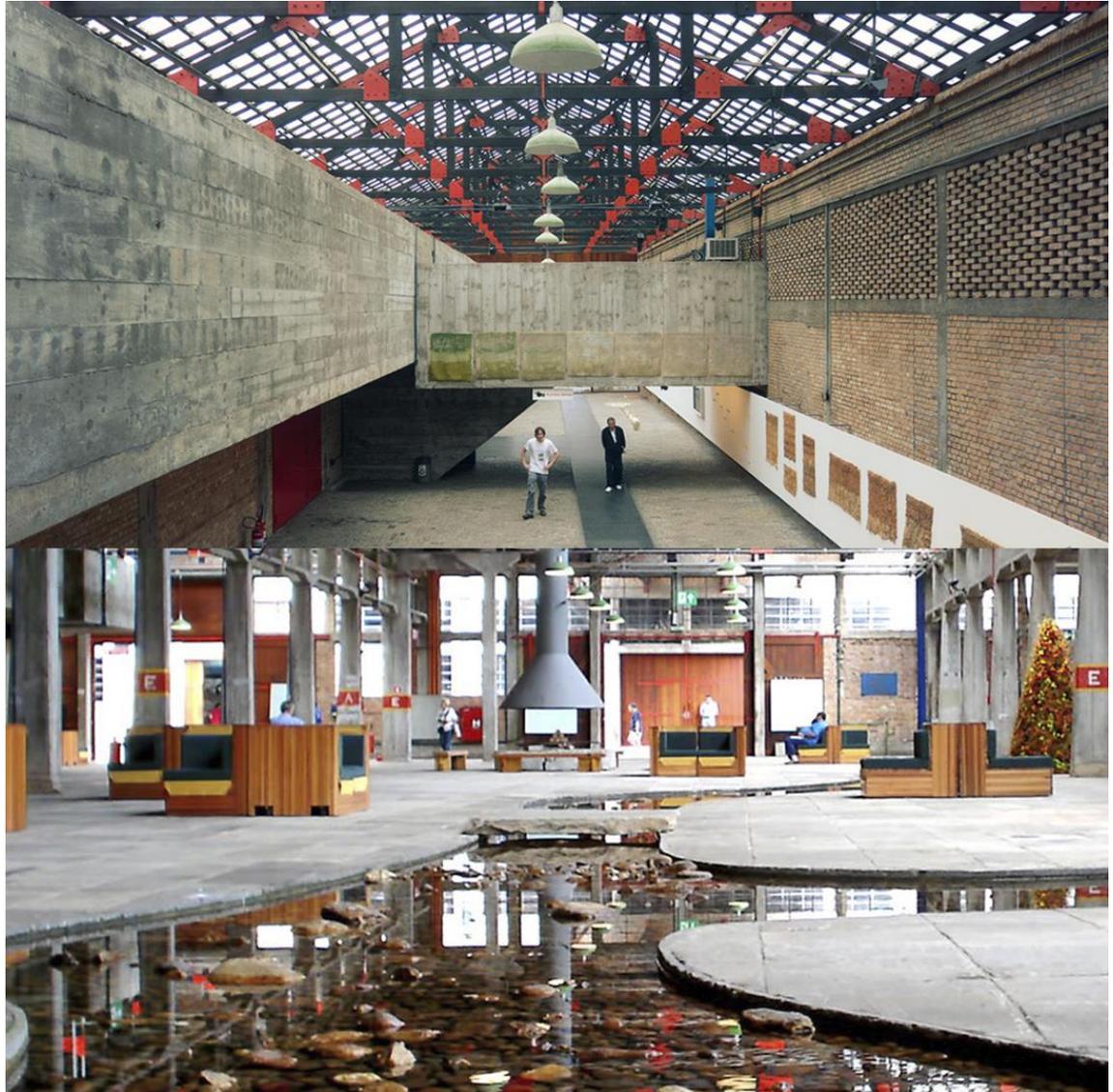
Fonte: disponível

em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/9780_OCUPE+O+SESC+POMPEIA>
<<https://www.archdaily.com.br/br/922137/tijolo-por-tijolo-conheca-a-historia-por-tras-do-sesc-pompeia-de-lina-bo-bardi>> Acesso em 06 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Para aumentar a incidência de iluminação natural dentro do centro cultural, é possível notar ao longo do projeto a presença de várias claraboias com telhas translúcidas, tanto no teto quanto no alto das paredes, o que torna o interior do projeto

bastante iluminado a maior parte do dia e interfere diretamente na redução do consumo de energia elétrica.

Figura 54 - Interior do Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797bb8e8e44e879c000068-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto>> <<https://www.hoteis.com/go/brasil/sesc-pompeia-sao-paulo>>
Acesso em 06 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

O córrego Água Preta, que ocupa o fundo da Fábrica da Pompéia, fez com que fosse construído no terreno um deck de madeira ao longo de toda a sua extensão, desobstruindo a passagem dos pedestres e retendo o excesso de água da chuva. Além disso, outra adversidade encontrada foi a redução da área disponível para construção, fazendo com que o bloco esportivo fosse edificado de forma vertical em duas torres.

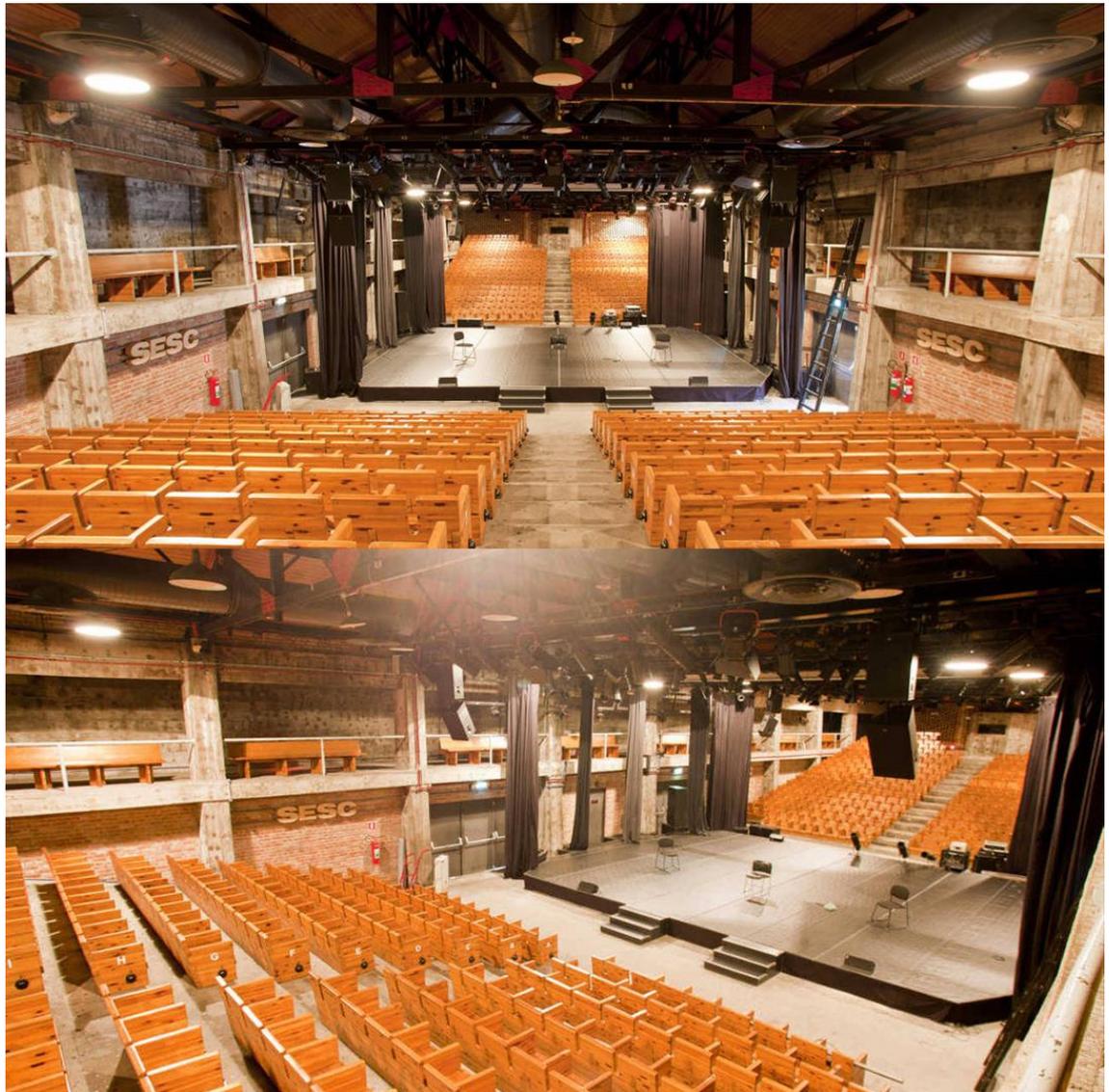
Figura 55 - Deck de madeira e bloco esportivo do Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/sesc-pompeia-lina-bo-bardi/>>
<<https://www.sescsp.org.br/sesc-pompeia-e-eleito-uma-das-25-obras-arquiteticas-mais-importantes-do-pos-guerra-pelo-jornal-the-new-york-times/>> Acesso em 06 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

O teatro foi construído com duas plateias posicionadas uma de frente para a outra fazendo com que o palco se torne o objeto central dentro da sala. Esta solução técnica é eficaz e traz respaldo e pertinência projetual, assim, sendo incorporada a proposta de projeto deste trabalho.

Figura 56 - Teatro do Sesc Pompéia

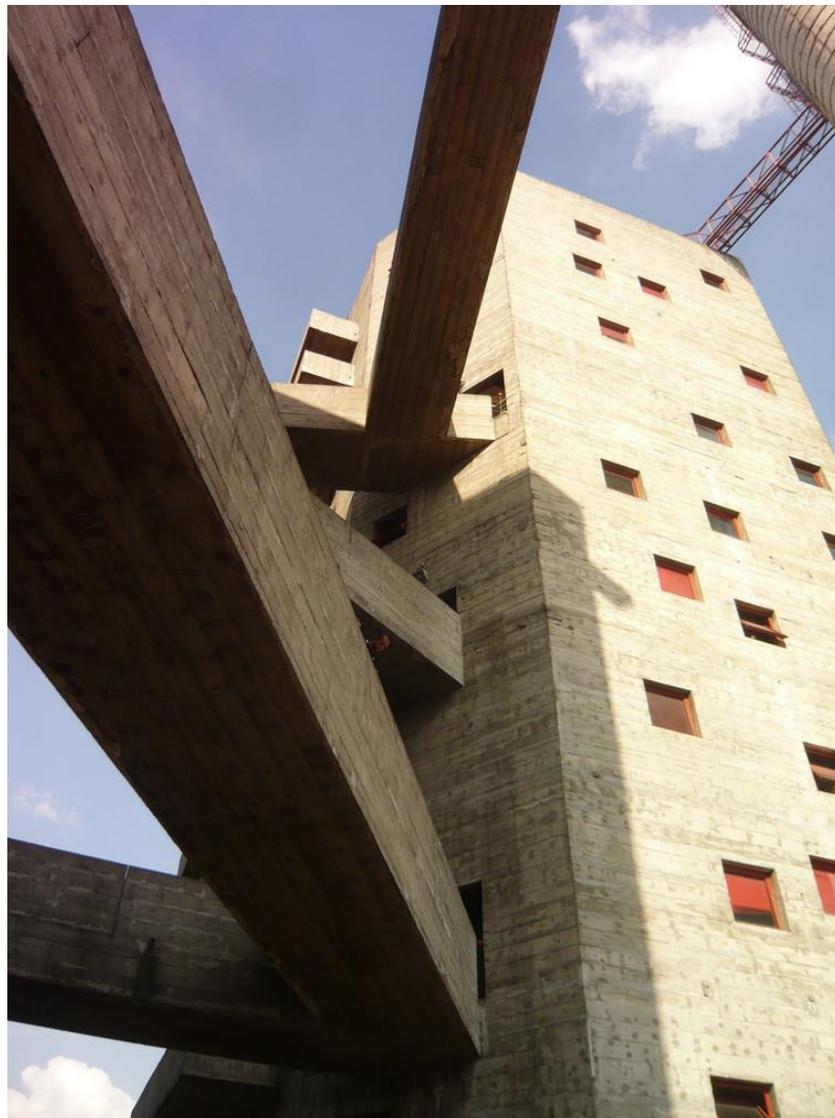


Fonte: disponível em: <<https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2021/10/sesc-reabre-teatros-cinema-e-mirante-com-capacidade-reduzida-e-comprovante-de-vacina.shtml>> Acesso em 06 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

3.1.5 Análise crítica

O Sesc Pompéia nasceu da ressignificação de uma antiga fábrica, propondo que o trabalho braçal fosse substituído por esporte, lazer e cultura. A sua arquitetura moderna e brutalista causa estranheza ao mesmo tempo em que encanta, sem medo de ser assimétrica, robusta e irregular. O projeto impactou a região, mas sem destoar do restante da paisagem urbana. Adequou-se às intempéries encontradas, ao invés de afastá-las. Solucionou o problema da pouca área disponível para construção ao trazer um bloco esportivo vertical em duas torres.

Figura 57 - Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

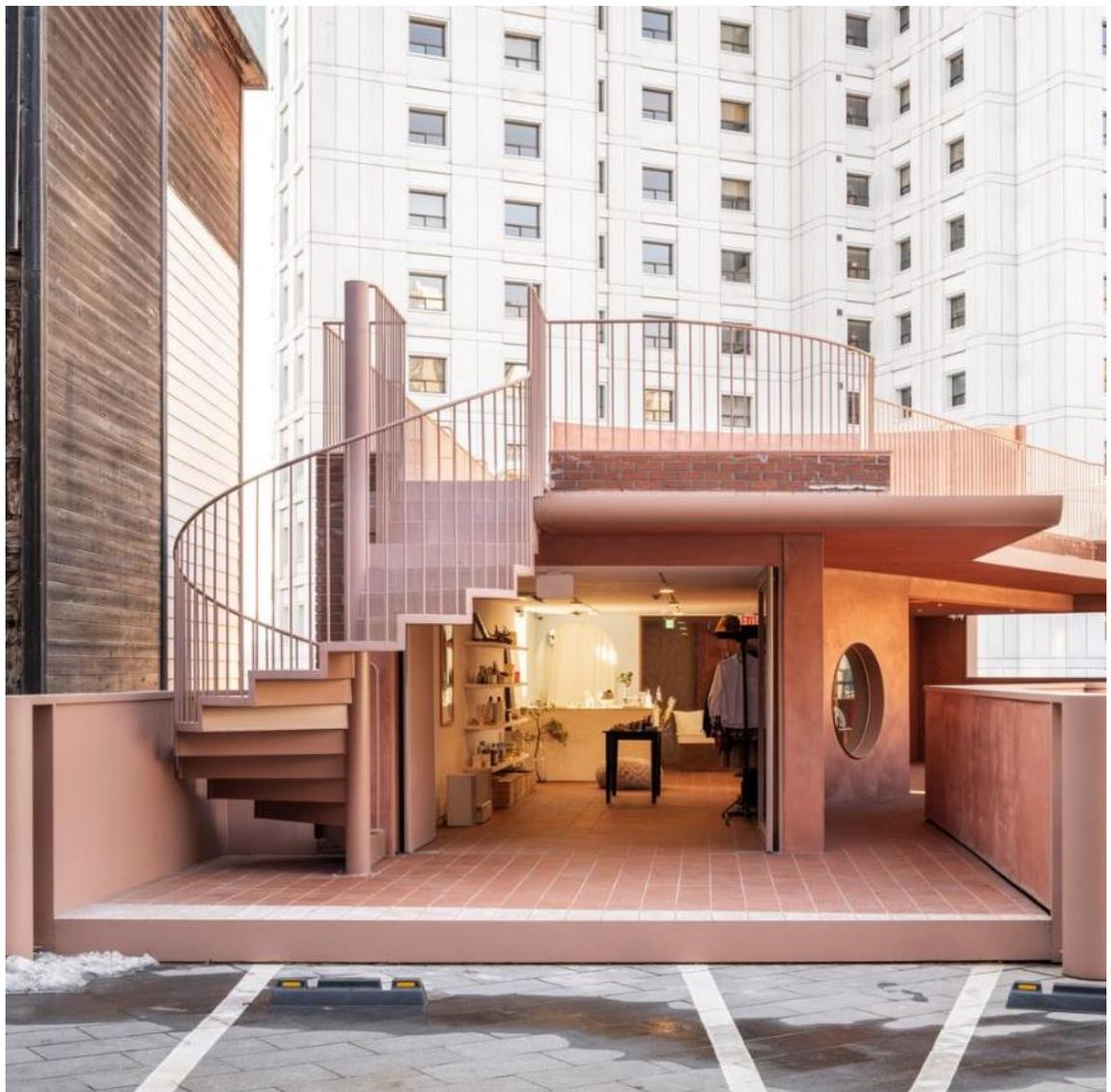
Desta forma, a obra de Lina Bo Bardi e sua equipe, foi selecionada como estudo de caso para a proposta do projeto deste trabalho, por ser um exemplo de como o centro cultural deve pensar e promover uma arquitetura que coloque as pessoas como protagonistas, valorizando a sua própria história, compreendendo a natureza como aliada ao invés de um adversário a ser superado e que utiliza de forma eficiente os seus espaços na busca pela promoção da cultura.

3.2 Referencial projetual 01: Centro Cultural Piknic 2020

3.2.1 Conceito

O Centro Cultural Piknic 2020 é uma obra realizada pelo escritório de arquitetura Indiesalon na capital de Seul, Coreia do Sul. Inaugurado em 2020, o projeto é uma restauração de um antigo edifício marginalizado que trouxe cor para dentro da paisagem urbana acinzentada. “O local poderia seguir preso ao passado, mas, em vez disso, o transformamos em um complexo cultural” (ArchDaily, 2018).

Figura 58 - Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.

Figura 59 - Interior do Centro Cultural Piknic 2020

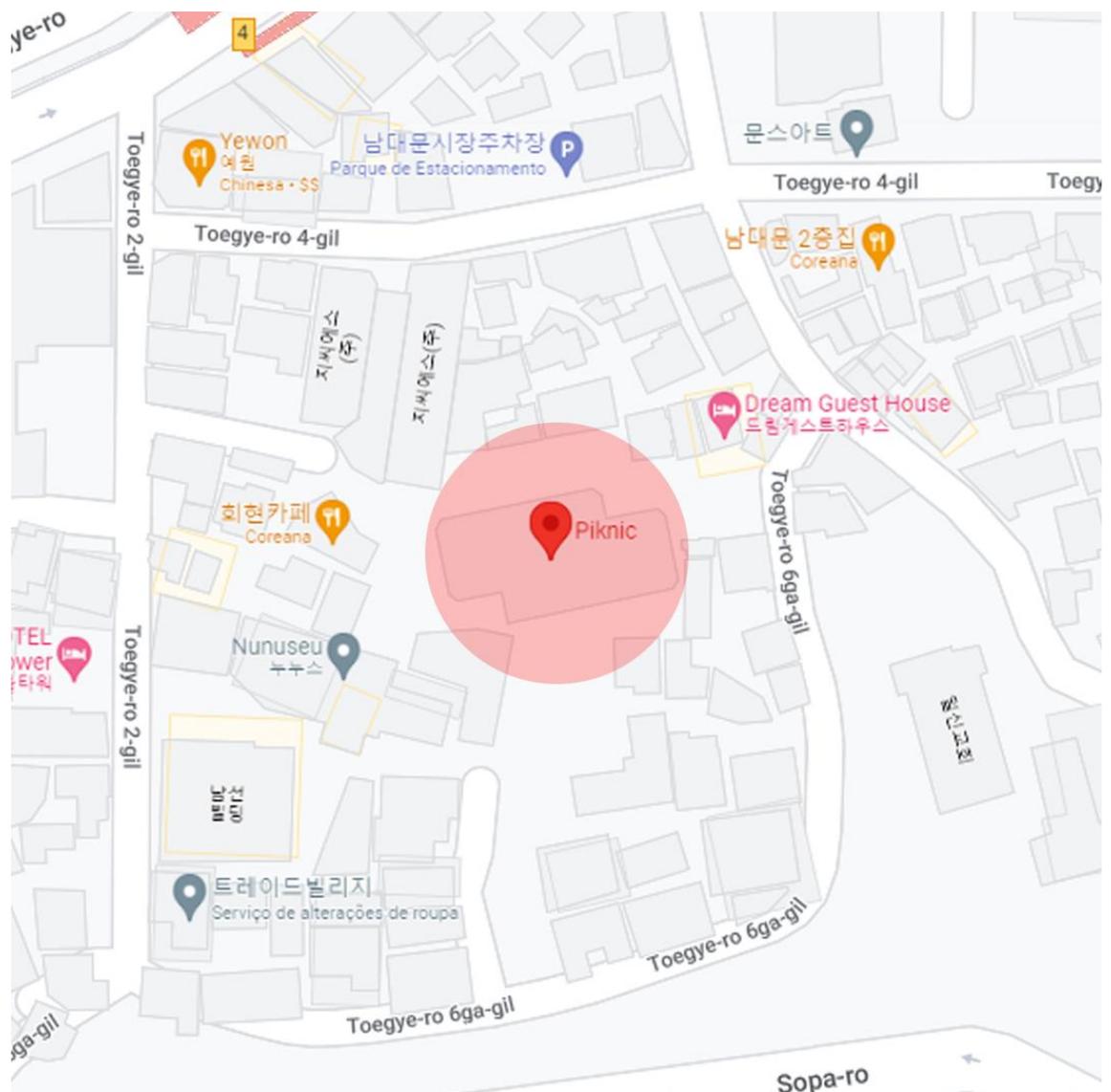


Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

3.2.2 Inserção urbana

Com uma área de aproximadamente 495.9 m², o centro cultural está localizado no sopé da Montanha Namsan, bairro Namchang-dong do distrito de Jung-gu em Seul, Coréia do Sul. Nas proximidades é possível observar uma forte paisagem urbana demarcada por múltiplas edificações verticais, hotéis, supermercados, igrejas, escolas e o Namsan Mountain Park, o maior parque da cidade e um dos poucos pontos de vegetação encontrados no entorno.

Figura 60 - Localização do Centro Cultural Piknic 2020



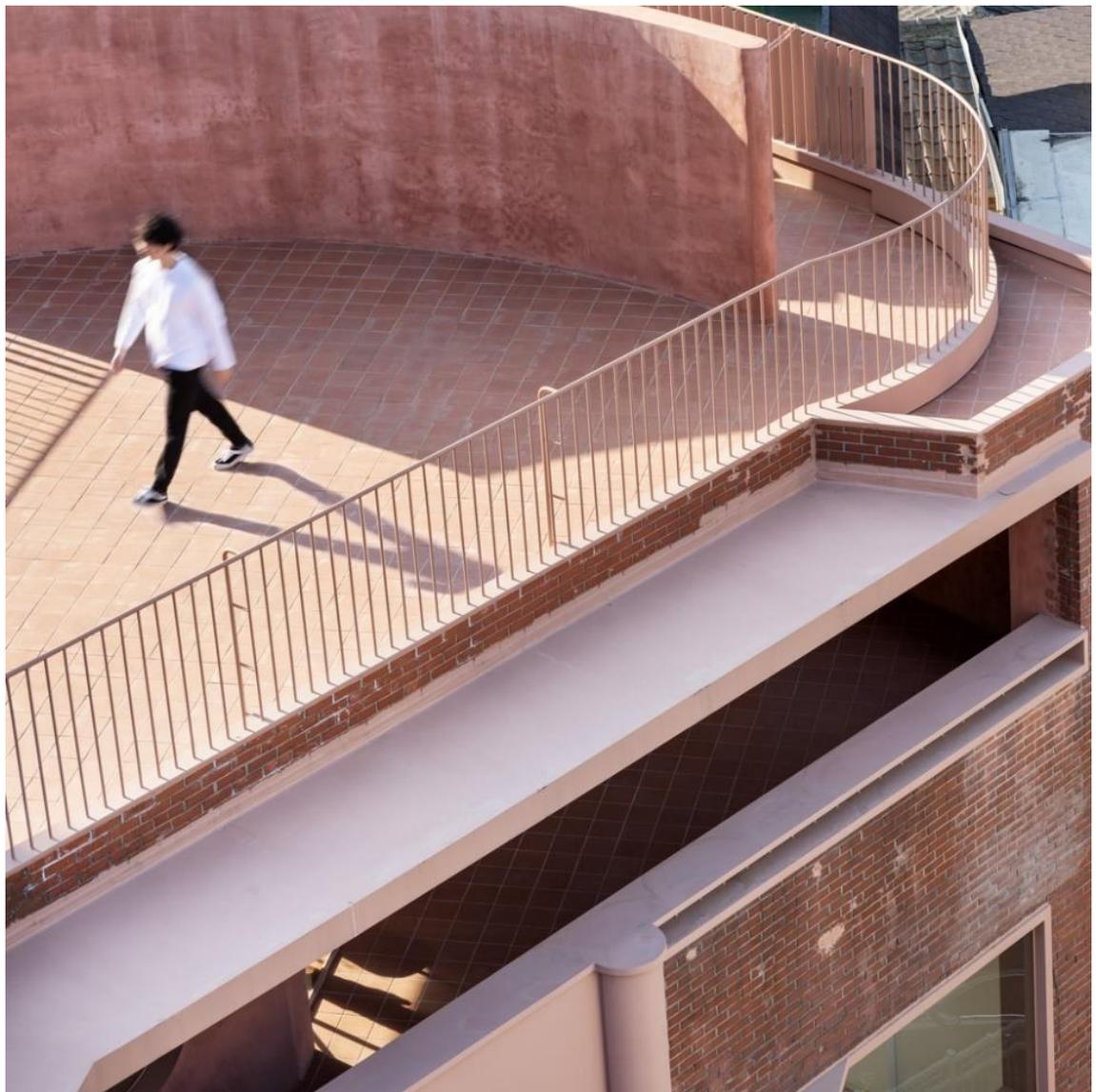
Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 07 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

3.2.3 Análise de fluxos, setorização e programa

O centro cultural oferece aos seus visitantes: espaço de arte, sala de cinema, café, restaurante e lojas de design. O projeto foi, de acordo com o ArchDaily (2022), uma restauração de um antigo alojamento para trabalhadores e estudantes construído na década de 1990. Com 4 andares e cobertura, cada pavimento encontra-se inserido em um contexto diferente em relação ao seu entorno:

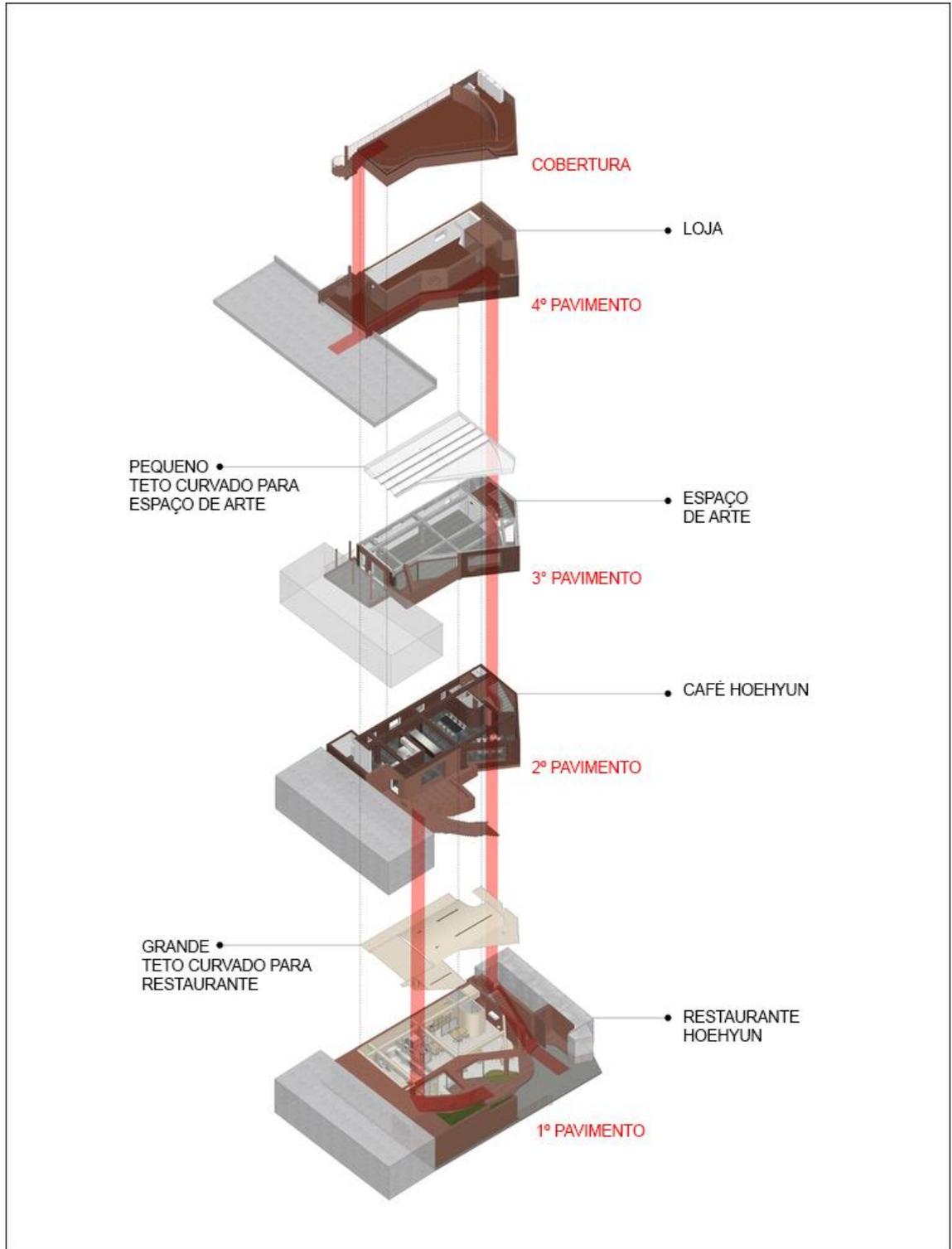
Um primeiro andar parcialmente escavado, um segundo andar subindo as escadas externas, um terceiro andar voltado para o muro de arrimo, um quarto andar encontrando o térreo do terreno adjacente e uma cobertura com vista panorâmica. Cada andar não só manteve a identidade do edifício em harmonia, mas também reuniu as instalações no núcleo para desempenhar bem as funções básicas. (ArchDaily, 2018)

Figura 61 - Cobertura do Centro Cultural Piknic 2020



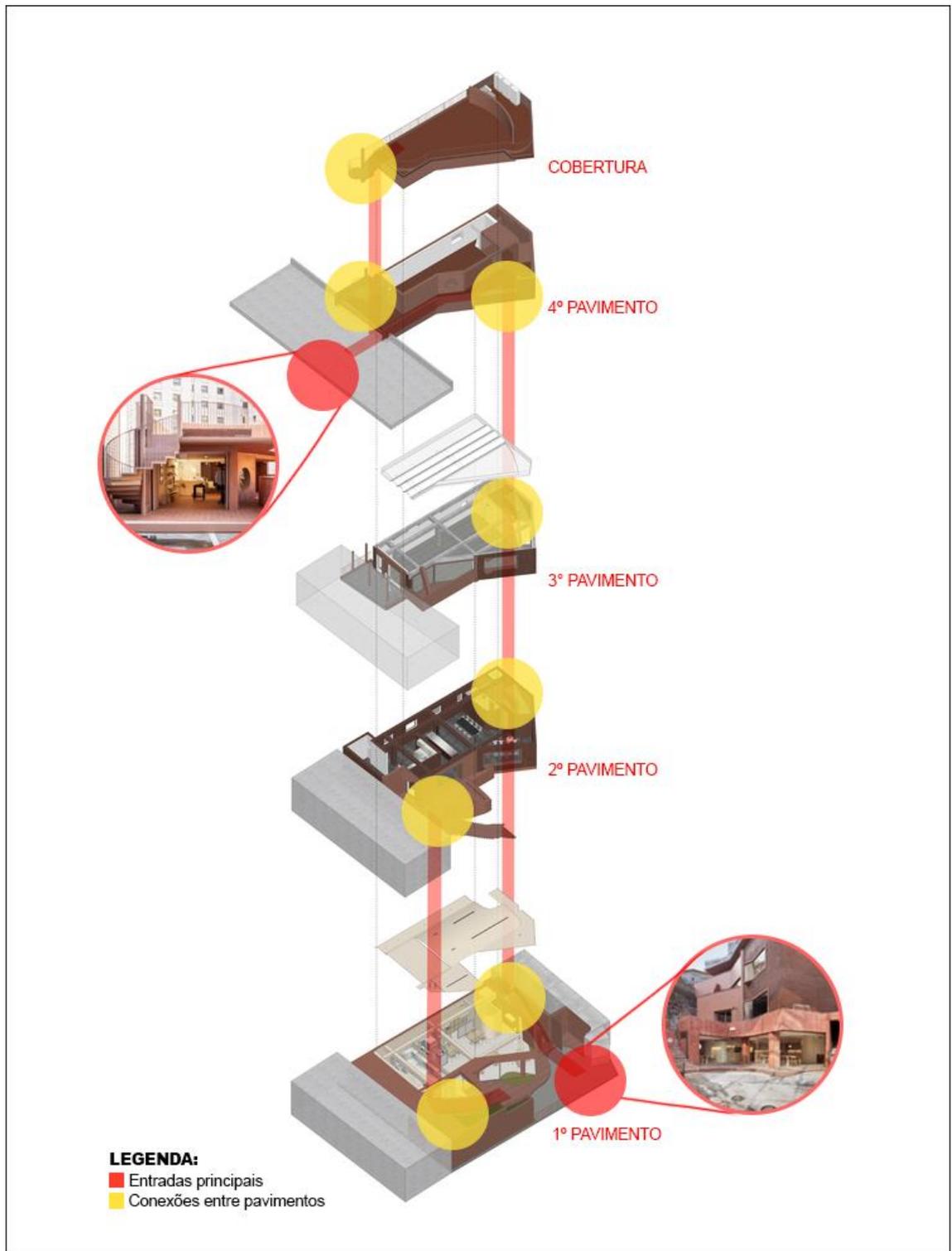
Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.

Figura 62 - Setorização do Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

Figura 63 - Fluxos do Centro Cultural Piknic 2020



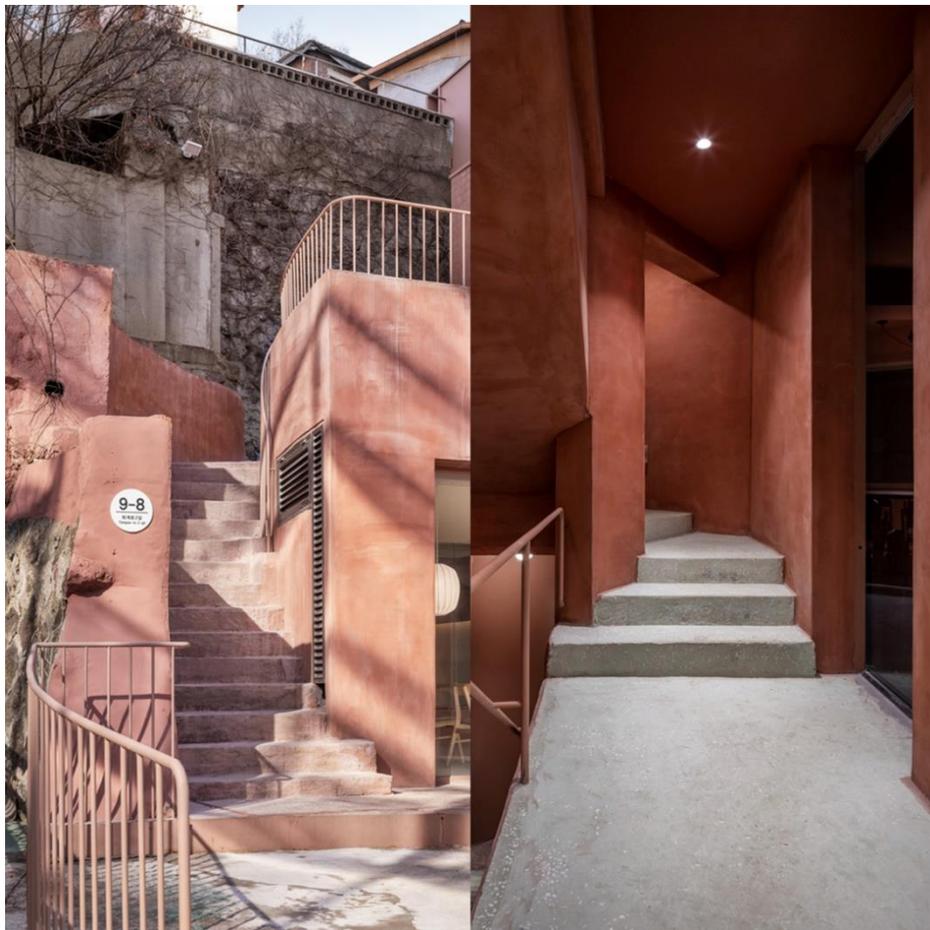
Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

3.2.4 Materialidade e soluções técnicas

O escritório Indiesalon deparou-se com uma problemática nos estágios iniciais da concepção do projeto: o acesso ao edifício “era feito apenas por uma escada, e a acessibilidade a cada nível era um desafio” (ArchDaily, 2022). Desta forma, algumas medidas precisaram ser tomadas para melhorar a situação:

O restaurante do primeiro nível, constituído por grandes vitrines na entrada, recebe as pessoas com o seu piso interior conectado ao exterior. Isso aumentou a acessibilidade e legibilidade da entrada. Além disso, o acesso da escada principal, no primeiro andar, foi ampliado visualmente, e uma escada externa, conectada ao segundo andar, foi criada para melhorar a acessibilidade do espaço de dois andares. (ArchDaily, 2022)

Figura 64 - Escadas do Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022

Antes da revitalização o edifício exibia os seus chamativos tijolos vermelhos envelhecidos pela ação do tempo, mas, ao invés de abandonar uma das principais características que o local carregou por décadas, o escritório optou por manter o

vermelho, mas de uma forma atualizada e contemporânea, que conversasse com a nova realidade em que estava inserido sem se esquecer do passado.

Originalmente, a cor na arquitetura é um meio para criar uma impressão imediata e intensa e serve como um marco a ser memorizado e identificado. Assumindo a impressionante identidade vermelha do edifício, utiliza-se materiais e acabamentos modernos para revestir cada piso com o novo tom de vermelho da era moderna. Desta forma, destaca-se a sensação clássica do tijolo vermelho original e a harmonia do novo tom avermelhado. (ArchDaily, 2022)

Figura 65 - Sacada do Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022

A obra possui pilares em concreto aparente, uma grande quantidade de janelas e portas de vidro que vão do chão ao teto, paisagismo interno executado de forma orgânica e também brinca com diversas texturas de uma mesma cor encontradas no porcelanato, teto, parede, esquadrias, tijolinhos e guarda-corpos.

Figura 66 - Paisagismo interno do Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.

3.2.5 Análise crítica

O Centro Cultural Piknic 2020 foi selecionado como referencial projetual para a proposta do projeto deste trabalho por demonstrar o quão amplas podem ser as combinações das atividades a serem oferecidas e, neste caso, o espaço cultural é dividido também com um café, restaurante e loja de design. Ainda além, a proposta de trazer cor para o centro da paisagem urbana de Seul e a cobertura com vista panorâmica aberta à visitação foram outros motivos pertinentes para esta escolha que serão incorporados à proposta deste trabalho.

Figura 67 - Centro Cultural Piknic 2020



Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 08 de outubro de 2022.

3.3 Referencial projetual 02: Centro Cultural Bunjil Place

3.3.1 Conceito

O centro cultural Bunjil Place é uma obra realizada pelo escritório de arquitetura Francis-Jones Morehen Thorp (FJMT) na cidade de Casey, Austrália. Inaugurado em 2017 “com mais de 35.000 visitantes passando pelas portas no fim de semana de abertura” (Bunjil Place, 2022), o projeto “reflete os valores fundamentais dentro de uma comunidade, uma cidade agradável para se viver, trabalhar e criar uma família” (ArchDaily, 2018).

Devido ao rápido desenvolvimento urbano da região, muitas das cidades residenciais semi-rurais no corredor de crescimento sudeste da região metropolitana de Melbourne operaram uma completa perda de identidade ao longo das últimas décadas. Os arquitetos procuraram então criar um espaço autêntico, um “lugar” que pudesse se representar a nova identidade cultural de Narre Warren e da Cidade de Casey. (ArchDaily, 2018)

Figura 68 - Bunjil Place 01



Fonte: disponível em: <<https://www.bunjilplace.com.au/visit-explore/parking-and-getting-here>>

Acesso em 07 de outubro de 2022.

O nome do centro cultural e a sua arquitetura exuberante, conforme o site Bunjil Place (2022), foram inspirados nos mitos das antigas tribos aborígenes da Austrália, os: Boon Wurrung, Bunurong e Wurundjeri. Em algumas histórias somos

apresentados a “Bunjil, o ‘criador’ — uma águia de cauda de cunha que flutuou acima da terra e trouxe o mundo e a vida à existência” e em outras “Bunjil como o espírito criador que esculpiu o homem da terra”.

O projeto de construção para Bunjil Place evoca Bunjil, o criador na forma de uma águia de cauda de cunha. A forma do telhado do edifício flutua como asas protetoras sobre as pessoas que se reúnem neste espaço, entre as fortes treliças de madeira que representam os pés da águia. (Bunjil Place, 2022)

Figura 69 - Detalhe das treliças de madeira do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.hess-timber.com/en/references/detail/bunjil-place/>><<https://www.archdaily.com.br/br/897787/bunjil-place-fjmt/5b3d7f27f197cca0a7000b0-bunjil-place-fjmt-photo>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 70 - Interior do Bunjil Place 01

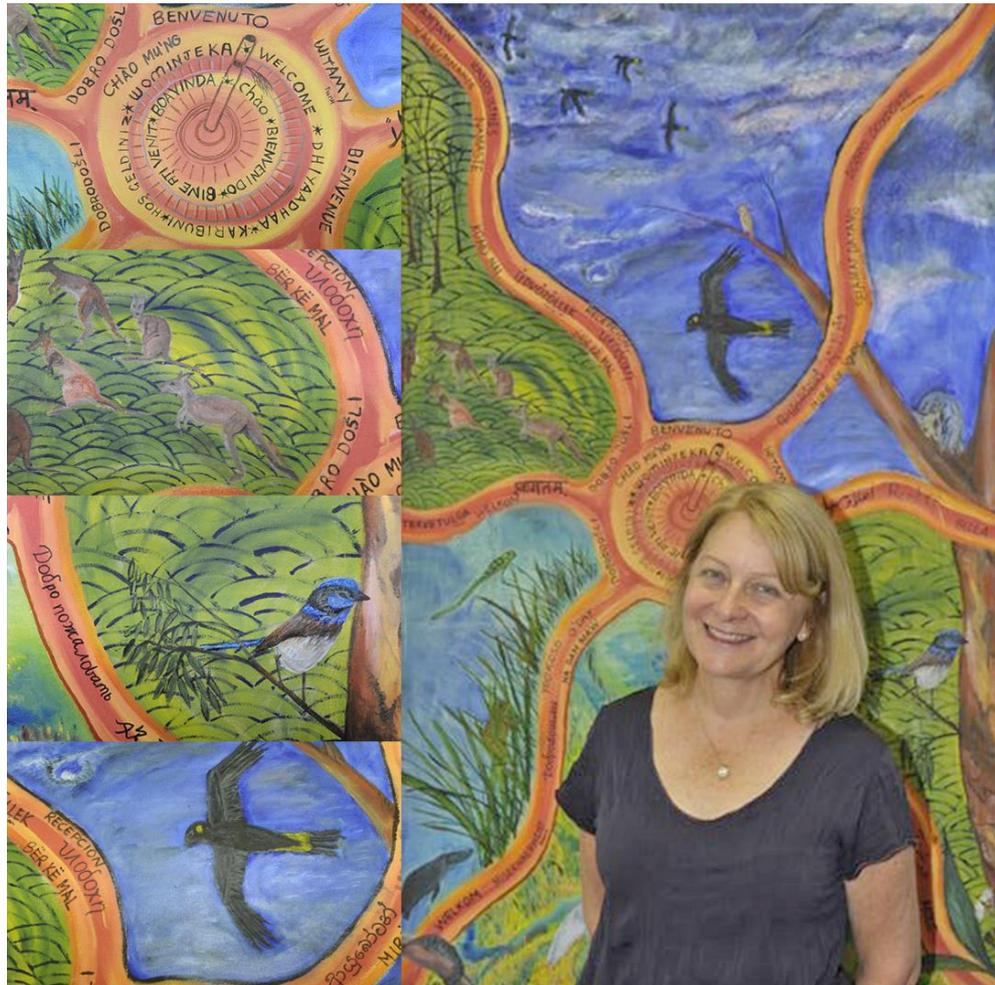


Fonte: disponível em: <https://www.behance.net/gallery/114964203/Bunjil-Place?tracking_source=search_projects%7C+Bunjil+Place> Acesso em 07 de outubro de 2022.

Adaptado pelo autor.

Mas não somente os mitos locais das tribos aborígenes foram usados como inspiração pelos arquitetos responsáveis, como também a obra de arte “The Meeting of Many Paths” da artista local Cathy Adams. Preocupando-se com a cultura local, o projeto “pretende resgatar a memória do lugar e sua diversidade característica de modo a preservar as histórias que moldaram esta comunidade em contínuo crescimento e transformação” (ArchDaily, 2018).

Figura 71 - “The Meeting of Many Paths” da artista Cathy Adams

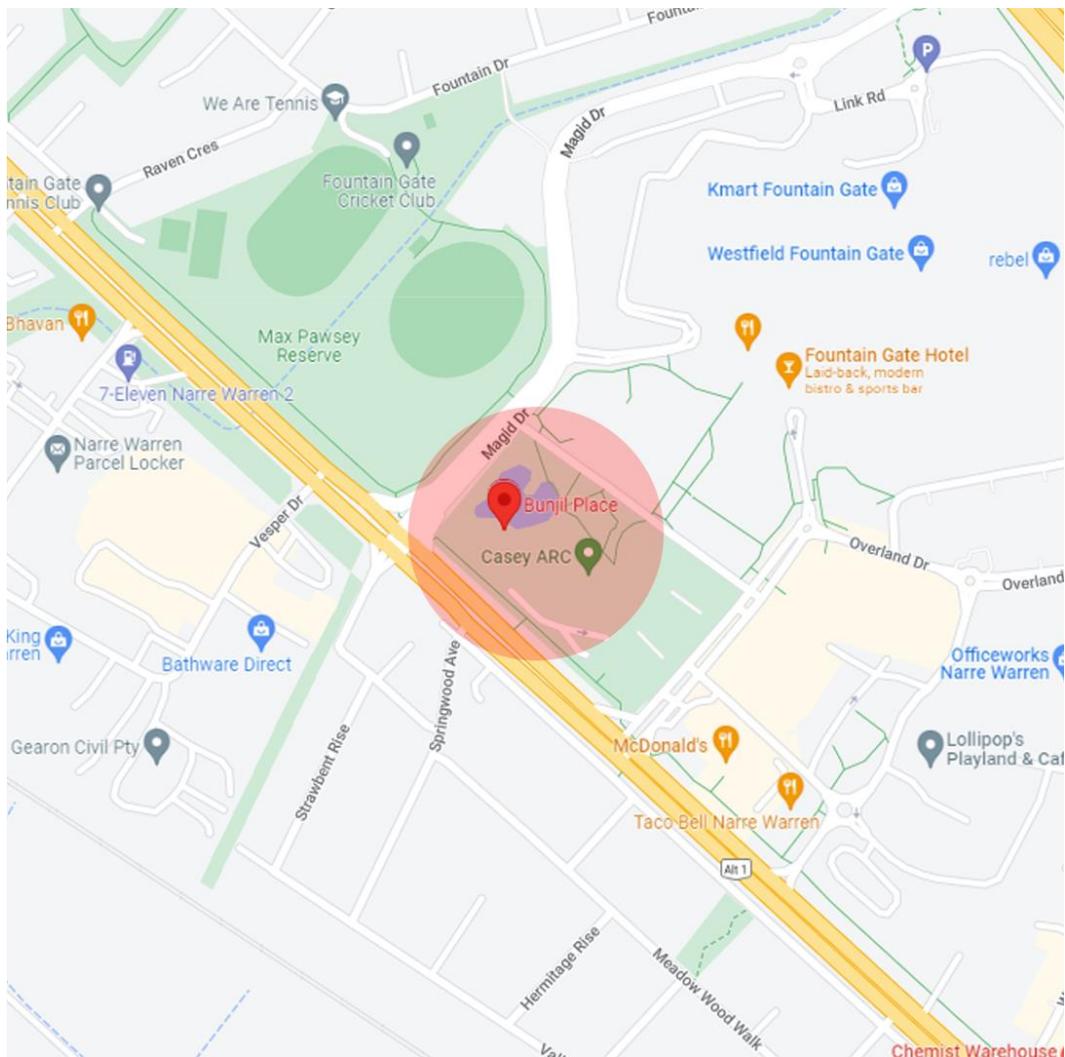


Fonte: disponível em: <<https://berwicknews.starcommunity.com.au/news/2017-11-21/painting-is-bunjils-heart/>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

3.3.2 Inserção urbana

O Bunjil Place, com uma área de aproximadamente 24.500 m², está localizado na rua Patrick Northeast Drive, subúrbio de Narre Warren, na cidade de Casey, Austrália. Nas proximidades é possível observar parques com árvores de copas altas e chão coberto por grama, Fountain Gate Shopping Centre, Bunjil Place Playground, Casey ARC (recreação aquática), Shukokai Karate Dojos (escola de artes marciais), edificações residenciais térreas, outros comércios locais e estacionamentos.

Figura 72 - Localização do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

Adaptado pelo autor.

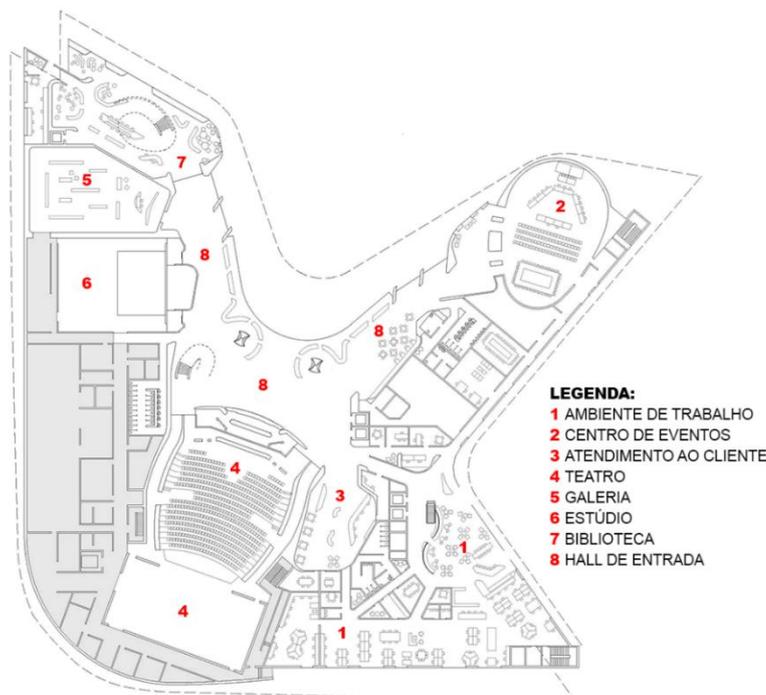
3.3.3 Análise de fluxos, setorização e programa

O Bunjil Place oferece diversas atividades aos visitantes: biblioteca, galeria, teatro, praça comunitária ao ar livre, centro de eventos, centro de atendimento ao cliente da cidade de Casey, café e estúdio multiuso. O centro cultural “foi concebido como um espaço flexível e experimental para acolher os mais distintos eventos, palestras e debates, funcionando ainda como um centro de prestação de serviços, de trabalho e colaboração” (ArchDaily, 2018).

O recinto público central promove o uso democrático do espaço por todos os membros da comunidade, fazendo referência a história e a diversidade cultural da área. A ampla acessibilidade do edifício e sua rede de espaços públicos interconectados incentivam o uso e a apropriação, além de promover encontros informais e eventos coletivos em várias escalas. (ArchDaily, 2018)

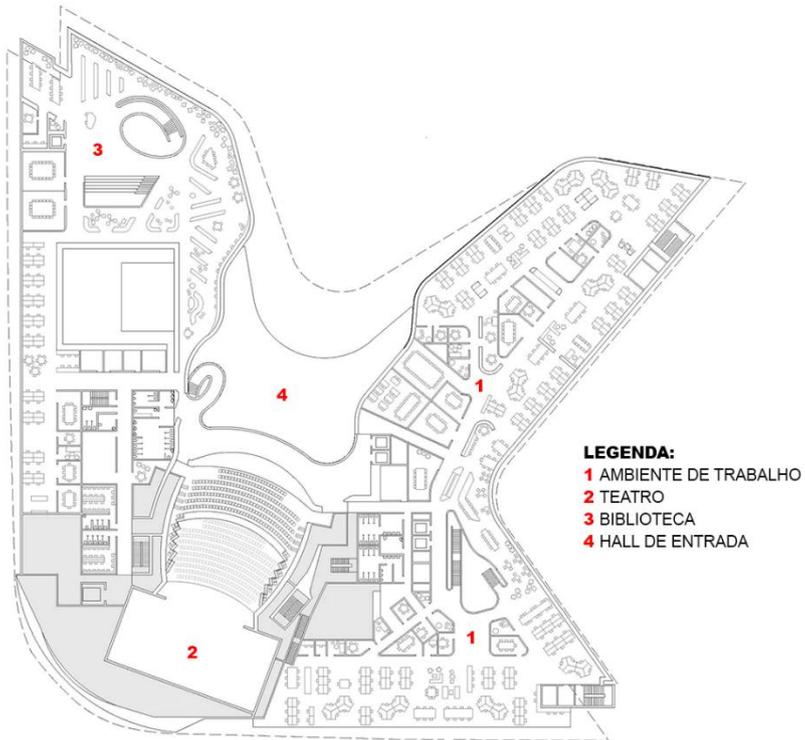
A infraestrutura dos estacionamentos é um dos destaques do Bunjil Place: são amplos, divididos em três áreas com acessos distintos, uma quantidade grande de vagas para atender a demanda e uma setorização muito bem demarcada para veículos de rápida, média ou longa permanência, bem como também vagas para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Três faixas de pedestre ligam os estacionamentos ao centro cultural pela rua Patrick Northeast Drive e as vias de passeio pavimentadas para pedestres cobrem boa parte da área.

Figura 73 - Planta baixa térreo do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2019-culture/bunjil-place>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 74 - Planta baixa primeiro pavimento do Bunjil Place



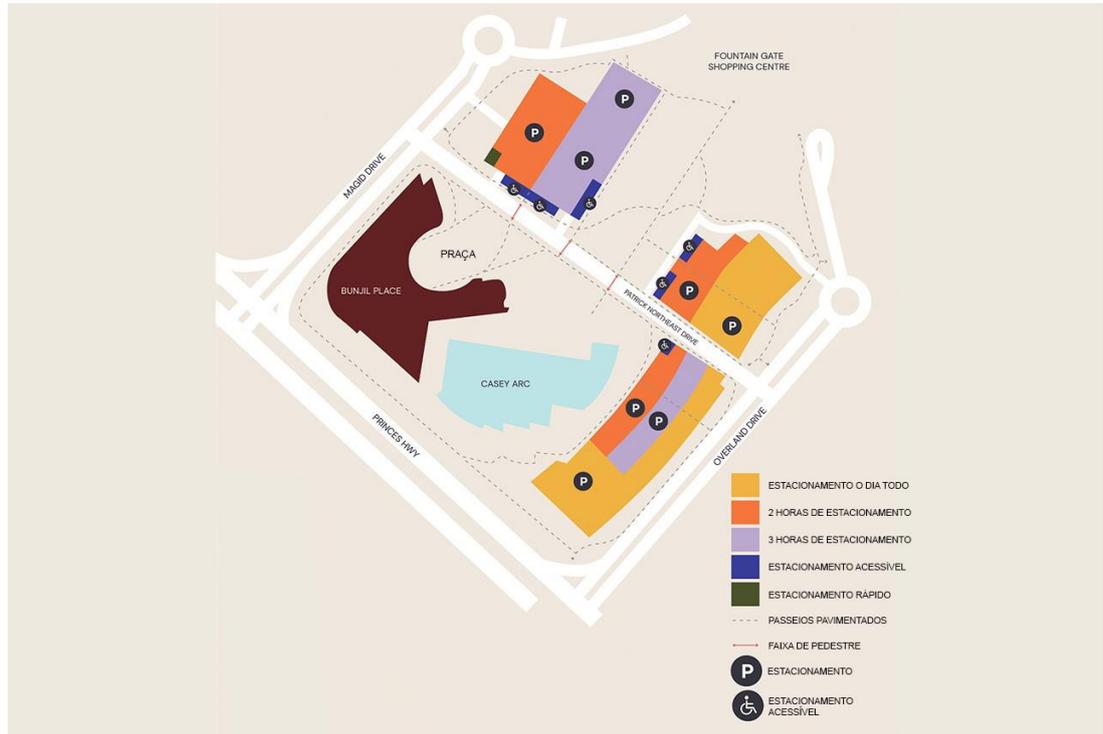
Fonte: disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2019-culture/bunjil-place>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 75 - Setorização do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.bunjilplace.com.au/visit-explore>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

Figura 76 - Estacionamento e fluxos do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.bunjilplace.com.au/visit-explore/parking-and-getting-here>> Acesso em 07 de outubro de 2022. Adaptado pelo autor.

3.3.4 Materialidade e soluções técnicas

É provável que as curvas sinuosas do Bunjil Place seja visualmente o primeiro elemento a chamar a atenção dos visitantes. Na entrada, a estrutura de madeira laminada com tamanhos e formas assimétricas, projetada para representar os pés da água Bunjil, segue o telhado igualmente leve e sinuoso, este representando as asas que abraçam a comunidade. O resultado dessa união faz com que o centro cultural traga:

Uma estrutura acolhedora e inovadora que enfatiza a leveza do telhado através de uma geometria fluida e orgânica e reforça a abertura e a natureza acolhedora do complexo na maneira como ele alcança o espaço aberto público, elevando-se para criar uma poderosa sensação de convite. (The Plan, 2019)

Figura 77 - Entrada do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2019-culture/bunjil-place>> Acesso em 08 de outubro de 2022.

O edifício recebe uma ótima iluminação natural, em conformidade com o The Plan (2019), como resultado de sua principal fachada de vidro com 12m de altura e a cobertura do hall de entrada de 40m em plano aberto apoiada na estrutura de madeira. Além de ser possível notar também a presença de dezenas de janelas em fita que se fazem presentes pela maioria das fachadas da construção, aumentando ainda mais a incidência de luz no interior do projeto durante o dia.

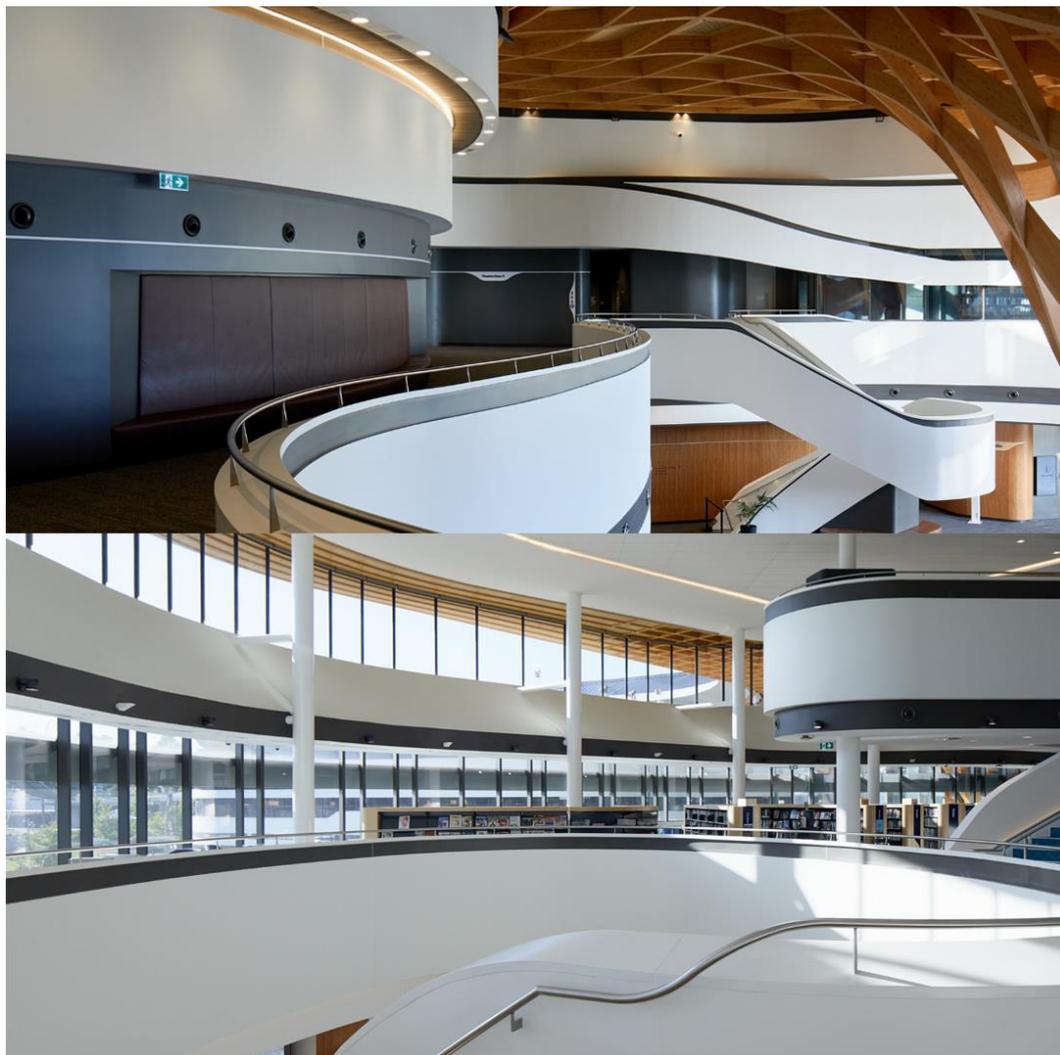
Figura 78 - Fachada de vidro do Bunjil Place



Fonte: disponível em: <https://www.behance.net/gallery/114964203/Bunjil-Place?tracking_source=search_projects%7C+Bunjil+Place> Acesso em 07 de outubro de 2022.

O interior acompanha a delicadeza do lado de fora, utilizando os mesmos materiais e a mesma paleta de cores. É possível ver a predominância da madeira e das cores branco e cinza, no chão, nas paredes, nas escadas, no teto e em pequenos detalhes ao longo do percurso. Há muitas formas assimétricas e linhas sinuosas e orgânicas, nas escadas, no corrimão, nas paredes. A leveza se torna palpável e o trajeto tão agradável quanto o de seu exterior. Conforme o Bunjil Place (2022), o centro cultural ganhou o prêmio de “Arquitetura do Ano” no International Design Awards em 2017, além de receber o prêmio de ouro nas categorias de arquitetura “Institucional” e “Marcos, estruturas simbólicas, memoriais e público”.

Figura 79 - Interior do Bunjil Place 02



Fonte: disponível em: <https://www.behance.net/gallery/114964203/Bunjil-Place?tracking_source=search_projects%7C+Bunjil+Place> Acesso em 07 de outubro de 2022.
Adaptado pelo autor.

3.3.5 Análise crítica

O Bunjil Place demonstra, desde a sua concepção ao resultado final, que o centro cultural deve ser feito, principalmente, em conjunto e para a população local. Exaltando a história e a cultura intrinsecamente ligadas à região e sendo todo o resto uma consequência direta disso. Essa conexão com a população e as suas raízes, a arquitetura moderna immortalizando o passado em uma bela homenagem, foram alguns dos motivos que levaram essa obra a ser selecionada como referencial projetual para a proposta do projeto deste trabalho. Ainda além, outro motivo que se mostrou pertinente para esta escolha, foi a arquitetura do edifício: curvas sinuosas, ambientes com o pé direito alto, janelas em fita nas fachadas trazendo iluminação natural aos ambientes, um grande pátio aberto para socialização, estacionamento bem demarcado e a forma como a construção se mistura de forma agradável à natureza de seu entorno.

A programação do centro cultural e suas características físicas devem ser definidas, através do meio onde ele será construído e o perfil de público que ele atenderá, cujas atividades culturais não devem ser realizadas para as pessoas, mas com elas. (Neves, 2012)

Figura 80 - Bunjil Place 02



Fonte: disponível em: <https://www.behance.net/gallery/114964203/Bunjil-Place?tracking_source=search_projects%7C+Bunjil+Place> Acesso em 07 de outubro de 2022.

4. ESTUDO PRELIMINAR

4.1 Demandas do projeto

Considerando a localização em que o Centro Cultural Basileu Toledo França está inserido em Jataí, uma das principais demandas deste projeto consiste em implantar um novo Centro Cultural que esteja em uma área mais movimentada e com um fluxo de estudantes maior, alcançando desta forma diversos públicos das mais distintas etnias, idades, orientações sexuais e classes sociais. Outra demanda encontrada é oferecer um local que concentre várias atividades diferentes e interessantes que possa agradar a todos e fomentar a constância e permanência no espaço.

4.2 Conceito e Partido Arquitetônico

4.2.1 Conceito

O conceito do projeto é poder oferecer um local de encontro e socialização para a comunidade jataiense, onde haja concentração de atividades culturais que além de oferecer lazer aos seus frequentadores também instigue debates, conscientize sobre assuntos importantes, contribua para a saúde física e mental, proporcione a criação de laços duradouros entre as pessoas e lembranças que atravessem gerações de centenas de famílias.

4.2.2 Partido Arquitetônico

O partido surge da centralização de quatro edifícios que concentram as atividades que estimulam a convivência dos frequentadores e no centro deles uma praça para estimular a socialização e abrigar aqueles que estejam praticando ou esperando o início de diversas tarefas. Dali estendem-se as demais áreas administrativas, serviço e esporte, sendo o projeto idealizado para promover o bem-estar e tornar-se um ponto de encontro onde a cultura possa ser expressada e vivida pela comunidade jataiense.

4.3 Programa de necessidades, setorização e estimativa da área construída

Quadro 2 - Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)
ADMINISTRATIVO	Copa	1	20	180
	Almoxarifado	1	20	
	Sala de reunião	1	20	
	Sala de segurança	1	20	
	Sala da coordenação	1	20	
	Sala dos professores	1	20	
	Sala da administração	1	20	
	Sanitários feminino e masculino	2	40	
ESPORTE	Sala de dança e pilates	1	80	632
	Quadras Poliesportivas	1	432	
	Sanitários feminino e masculino	2	40	
	Sala de artes marciais (capoeira / judô / ginástica artística)	1	80	
CONVIVÊNCIA	Cinema	1	100	2.040
	Coworking	1	50	
	Cyber café	1	50	
	Parquinho infantil	1	40	
	Sala de informática	1	40	
	Área de convivência	1	100	
	Auditório Maria Eloá	1	800	
	Sala Casa do Artesão	1	50	
	Sala de literatura infantil	1	40	
	Sala de aula para oficinas	5	300	
	Escola de Teatro e Dança	1	80	
	Sala para exposições gerais	2	100	
	Sanitários feminino e masculino	2	40	
	Biblioteca Municipal Dante Mosconi	1	250	
SERVIÇO	DML	1	15	1.219,50
	Recepção	1	15	
	Almoxarifado	1	20	
	Hall de entrada	1	50	
	Estacionamento para usuários	45	562,5	
	Estacionamento acessível	6	117	
	Secretaria Municipal de Cultura	1	50	
	Sanitários feminino e masculino	2	40	
	Estacionamento para funcionários	20	250	
Banheiros/vestiários para funcionários	2	100		
METRAGEM TOTAL = 3.946,5 m²				

Fonte: Realizado pelo autor (2022).

4.4 Organograma e Fluxograma

4.4.1 Organograma

Figura 81 - Organograma



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

4.4.2 Fluxograma

Figura 82 – Fluxograma



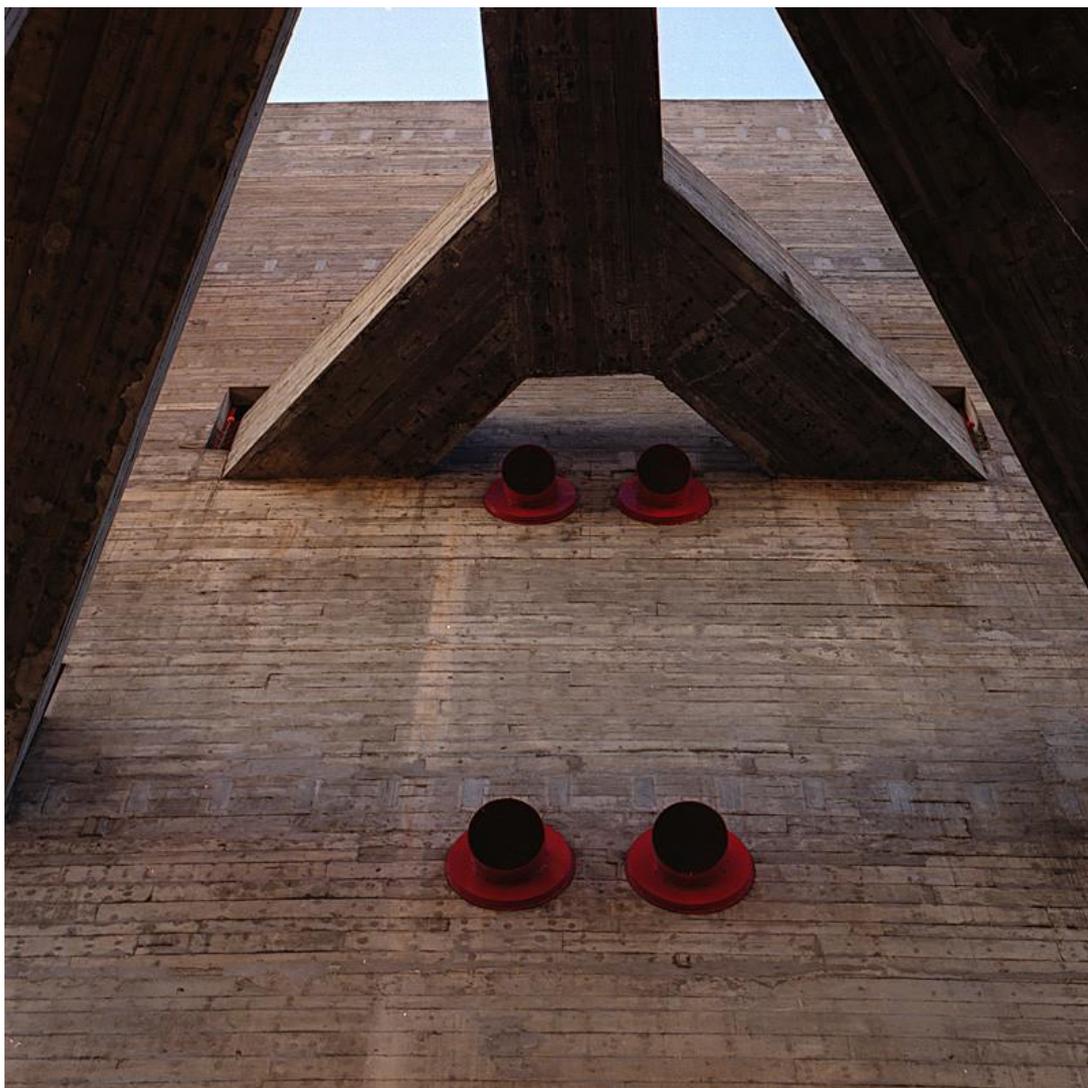
Fonte: Realizado pelo autor (2022).

4.5 Estrutura, tecnologias e Materialidade

4.5.1 Concreto armado

Além de diminuir gastos e possuir grande resistência, o concreto armado é versátil e pode moldar-se a vários formatos não tendo a sua durabilidade e segurança comprometidos.

Figura 83 - Concreto na fachada do Centro Cultural Sesc Pompéia



Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/5285f581e8e44e8e720001b2-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto>> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.5.2 Madeira

A madeira será utilizada no interior do edifício para trazer sensação de conforto aos usuários do centro cultural, auxiliando na concepção de ambientes que estimulem a longa permanência.

Figura 84 - Madeira na fachada do Centro Cultural Bunjil Place



Fonte: disponível em: <https://www.behance.net/gallery/114964203/Bunjil-Place?tracking_source=search_projects%7C+Bunjil+Place> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.5.3 Vidro

Com o intuito de trazer mais iluminação natural para dentro do centro cultural, o vidro será amplamente utilizado no projeto.

Figura 85 - Vidro na fachada do Centro Cultural Piknic 2020

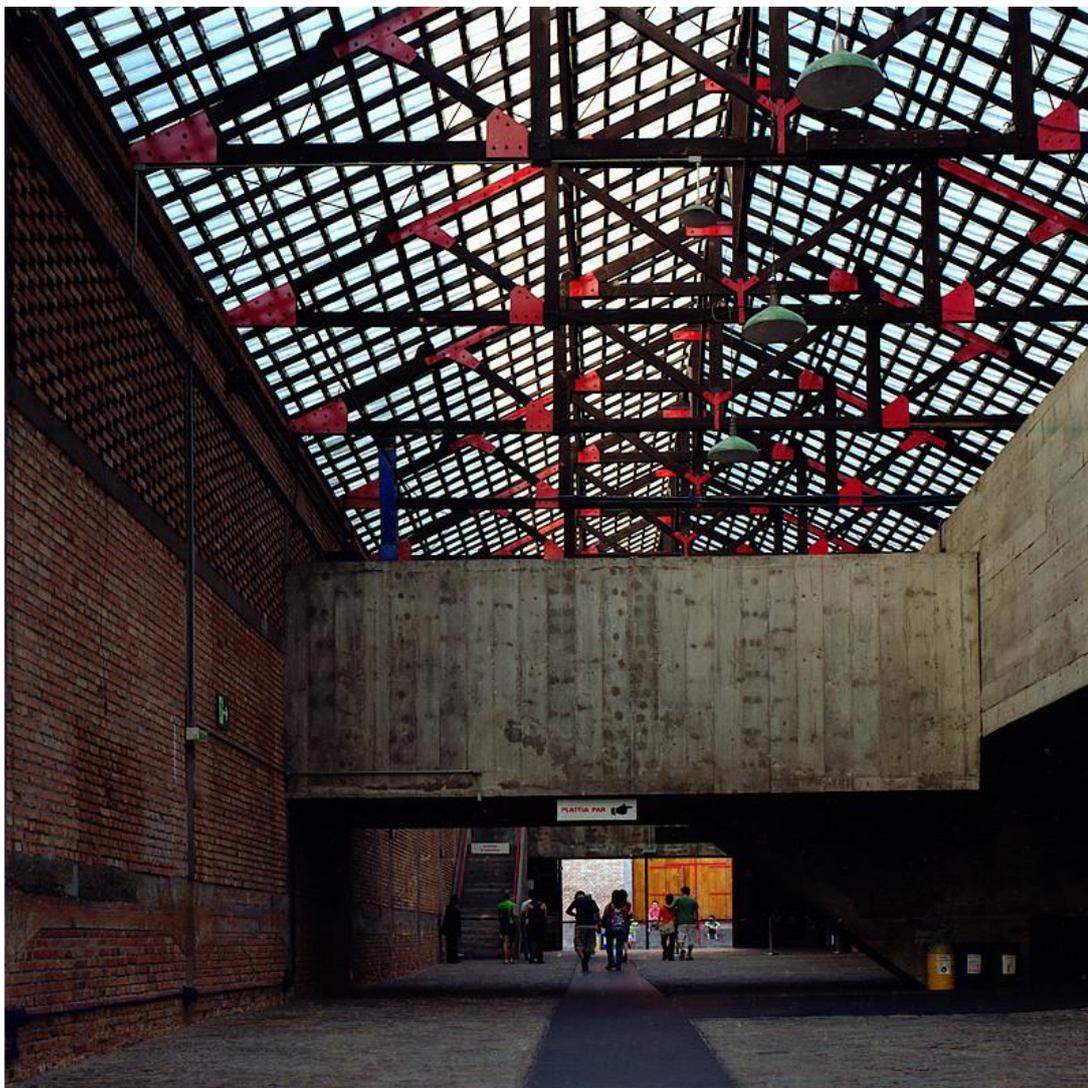


Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.5.4 Estrutura metálica

Estruturas metálicas serão utilizadas na construção dos parques infantis e da quadra poliesportiva.

Figura 86 - Estrutura metálica no interior do Centro Cultural Sesc Pompéia

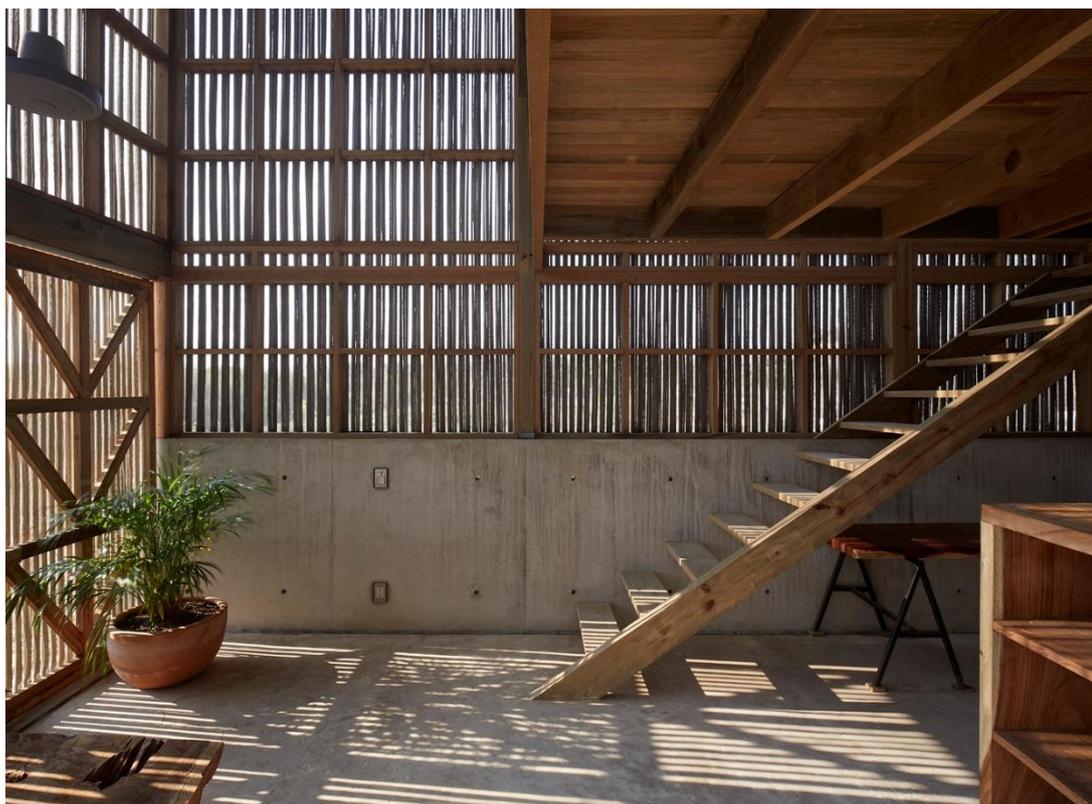


Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/5285f581e8e44e8e720001b2-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto>> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.5.5 Brise-soleil

A escolha do brise-soleil deu-se pela necessidade de bloquear o excesso de irradiação solar na fachada principal do centro cultural, ajudando assim na regulação da sensação térmica no interior do edifício.

Figura 87 - Brise-soleil no interior da Casa Naila

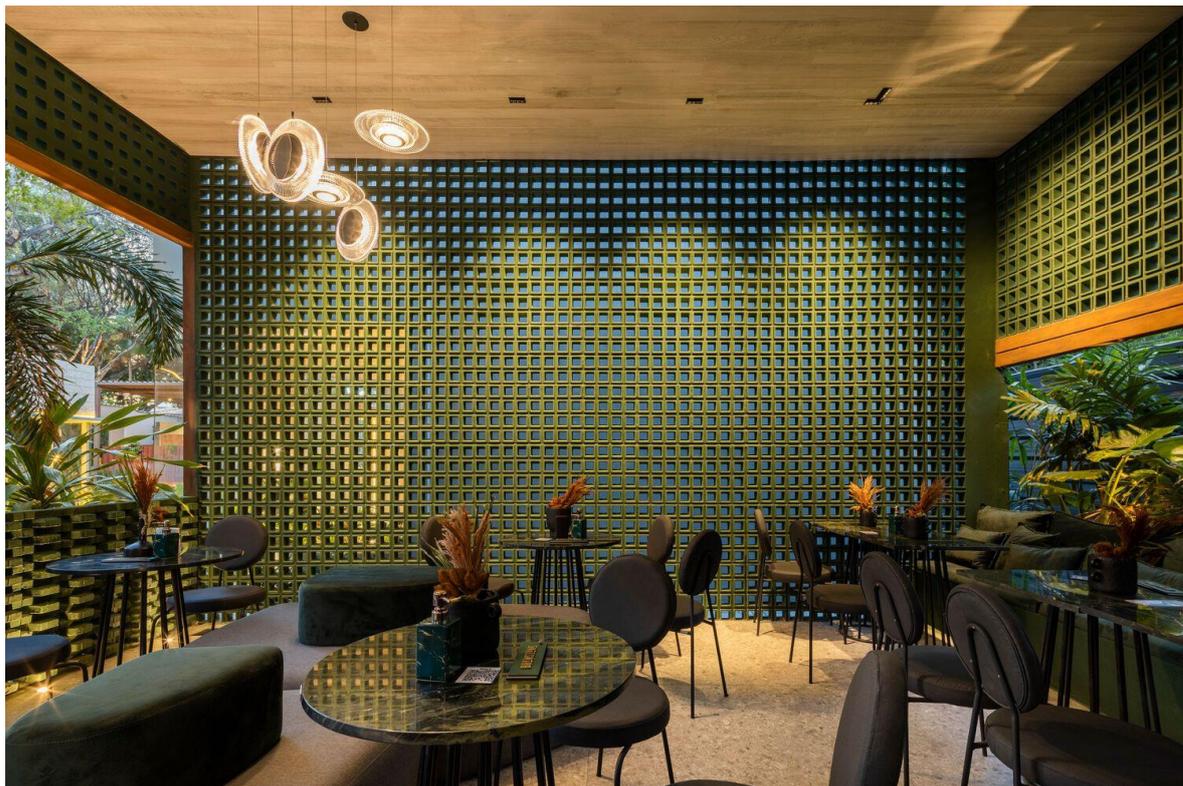


Fonte: disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/960891/conforto-termico-residencial-o-uso-do-brise-soleil-em-10-casas-latino-americanas>> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.5.6 Cobogó

O cobogó será utilizado para dividir ambientes internos conseguindo assim manter uma boa iluminação e ventilação natural entre os ambientes sem perder completamente a privacidade.

Figura 88 - Cobogó no interior da Casa Pabu

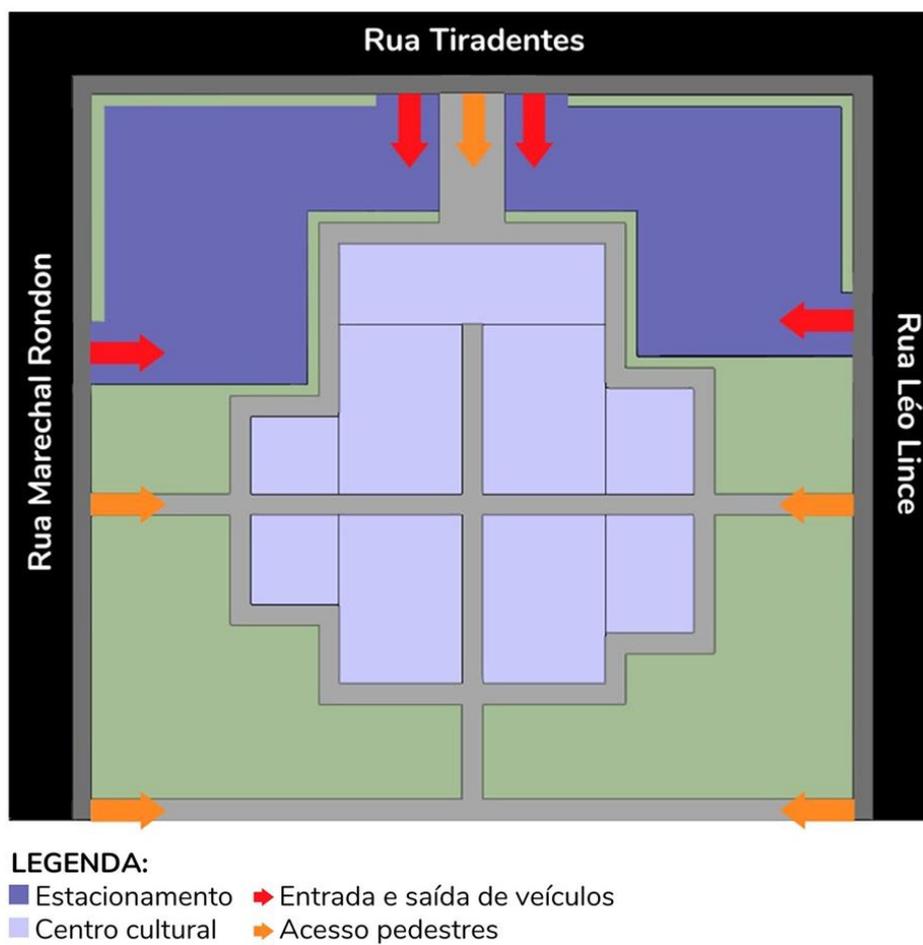


Fonte: disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/990788/casa-pabu-brewstone-pub-afonso-tomoda-arquitetura-e-interiores?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 29 de novembro de 2022.

4.6 Estudo de implantação e setorização

4.6.1 Estudo de implantação

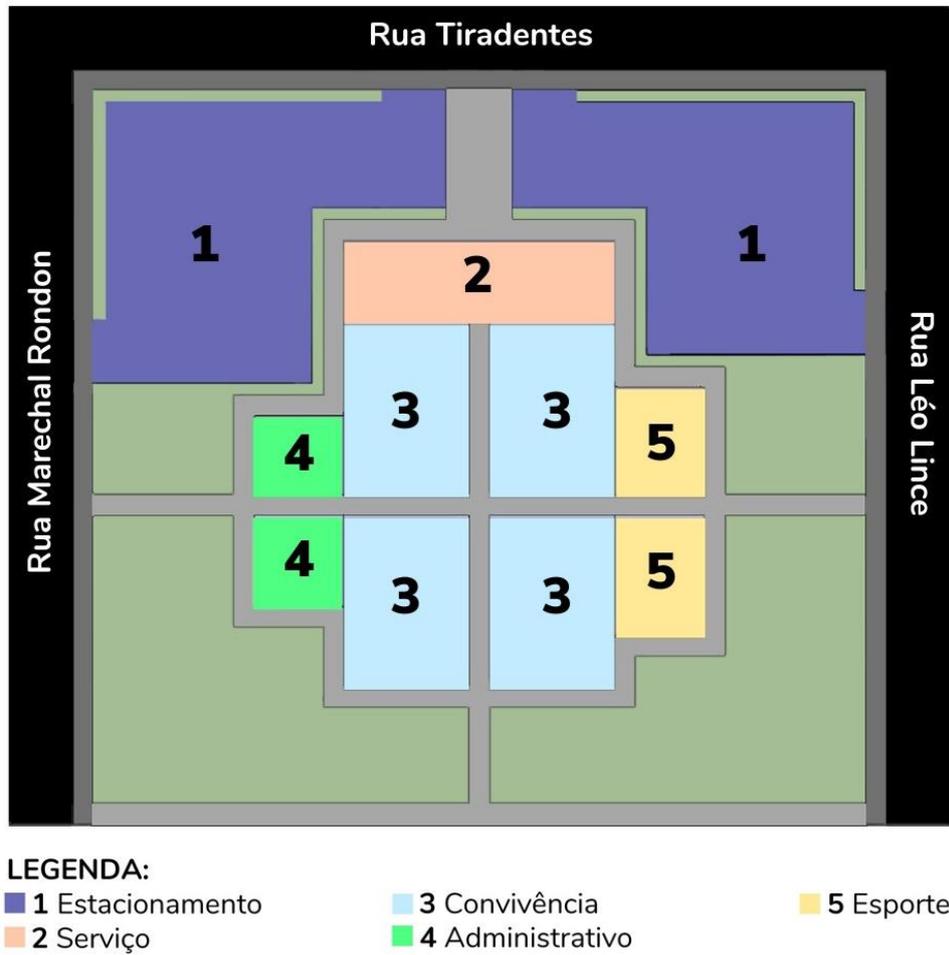
Figura 89 - Estudo de implantação



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

4.6.2 Estudo de setorização

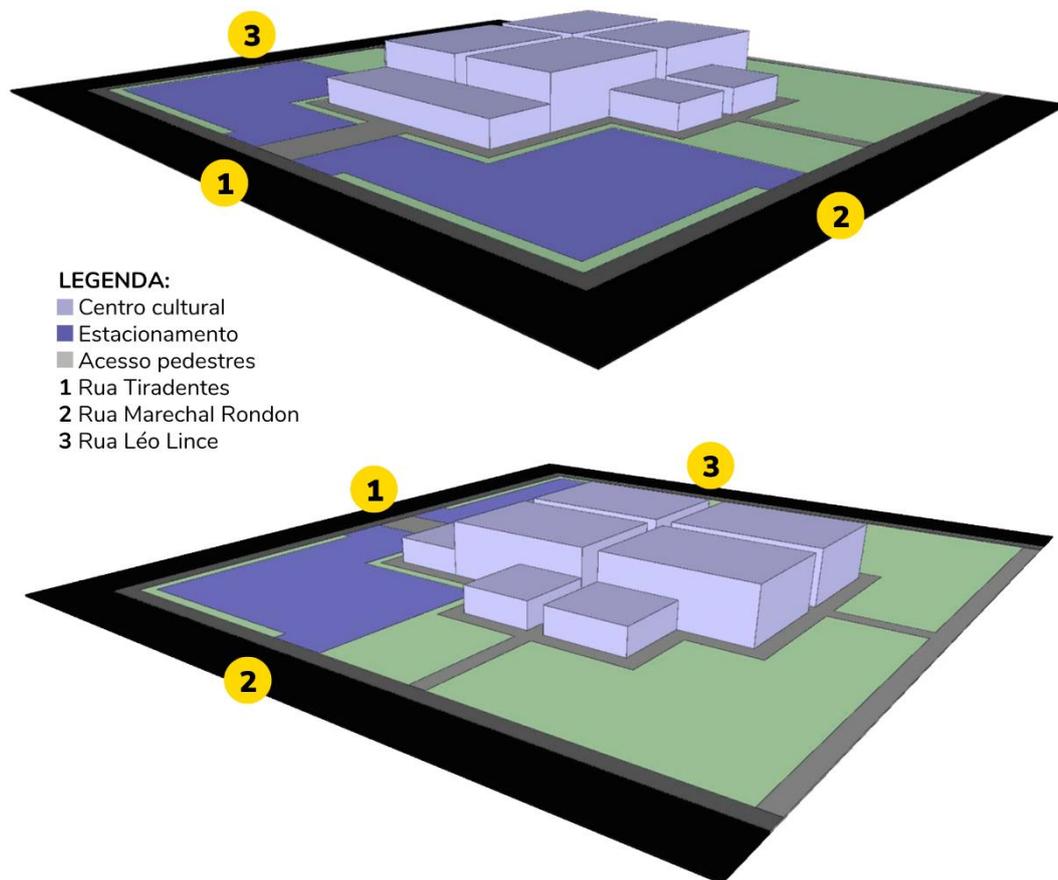
Figura 90 - Estudo de setorização



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

4.7 Estudo de Volumetria

Figura 91 - Estudo de volumetria



Fonte: Realizado pelo autor (2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim é válido ressaltar a importância de manter a cultura viva e permitir que a comunidade possa vivê-la e expressá-la diariamente, de diversas formas, celebrando a individualidade de cada um e se distanciando cada vez mais da segregação de classe, etnia, idade ou orientação sexual. O que se iniciou como uma alternativa de lazer para os operários franceses em 1950 perdurou até os dias de hoje, mostrando que os centros culturais não são apenas espaços recreativos, eles são reflexos de toda uma sociedade, estimulam o pensamento crítico, levam oportunidade a lugares escassos e transformam vidas por meio da cultura.

6. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

6.1 Conceito do Projeto

O conceito deste projeto parte da utilização das cores como protagonista na busca por conectar, provocar e estimular os mais diferentes grupos – sem segregar qualquer orientação sexual, identidade de gênero, idade e/ou classe social.

Desta forma, democratizando o acesso à cultura, promovendo artistas locais e fomentando a socialização da comunidade jataiense através de atividades físicas, artísticas e culturais. O conceito alia-se a uma arquitetura contemporânea que reflita à luz da pluralidade e dinamismo das gerações atuais.

Figura 92 - Imagem 3D do Centro Cultural



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 94 - Setorização 1º pavimento do Centro Cultural



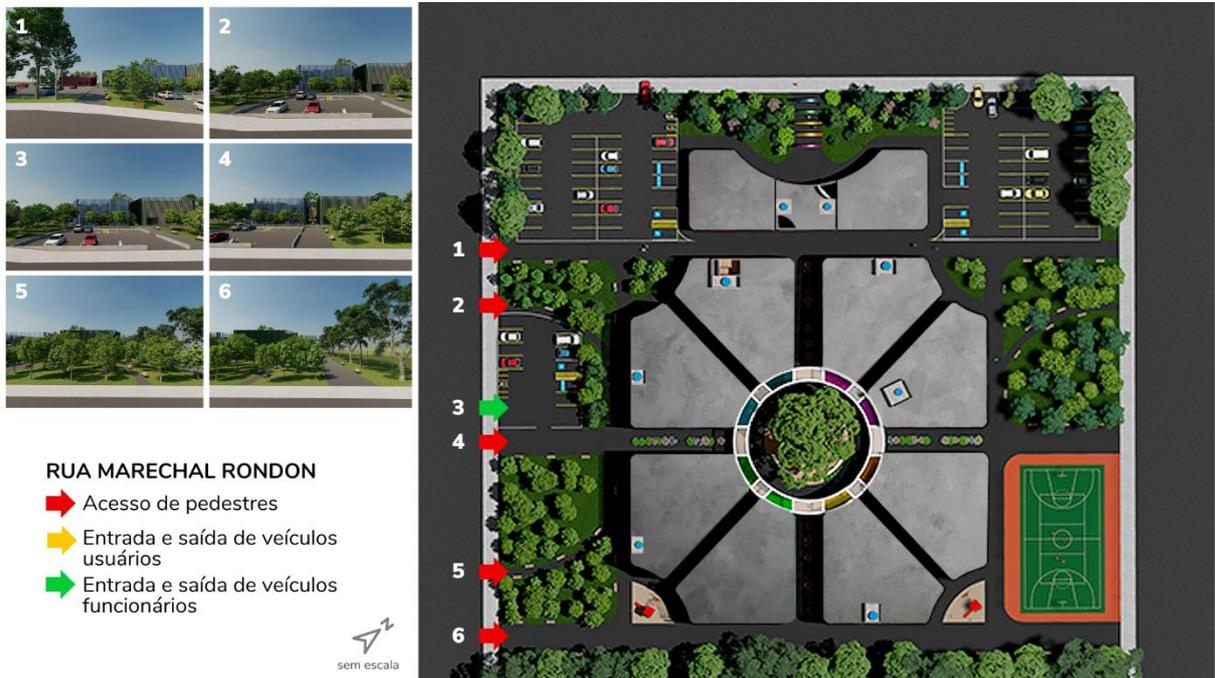
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 95 - Acessos do Centro Cultural pela rua Tiradentes



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 96 - Acessos do Centro Cultural pela rua Marechal Rondon



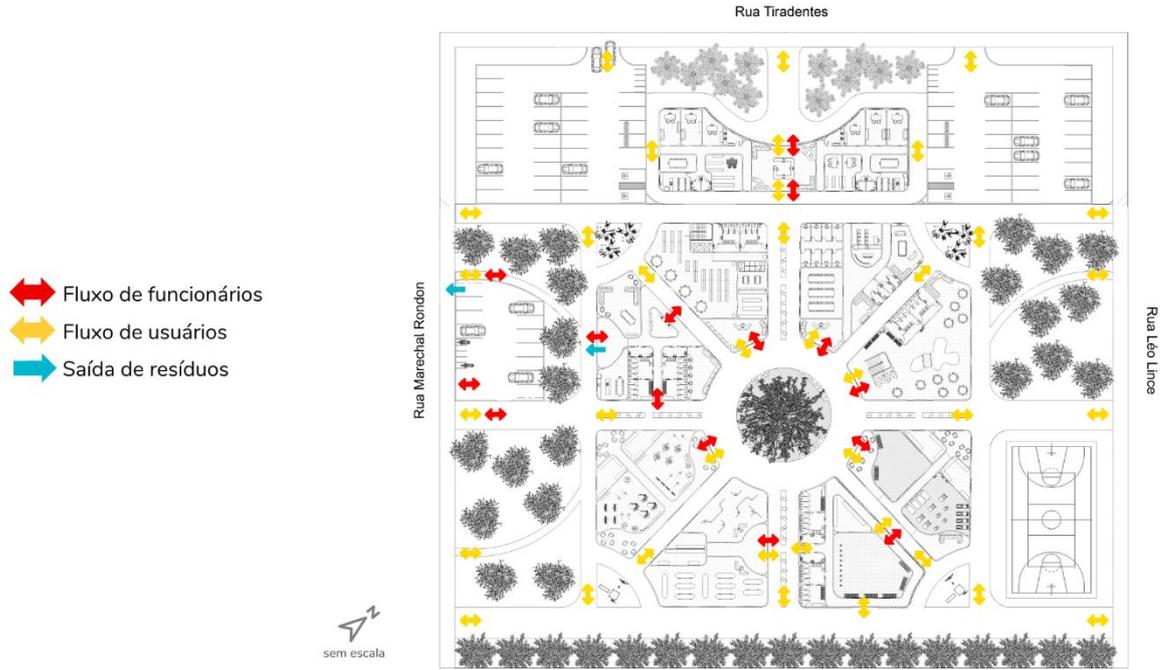
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 97 - Acessos do Centro Cultural pela rua Leo Lince



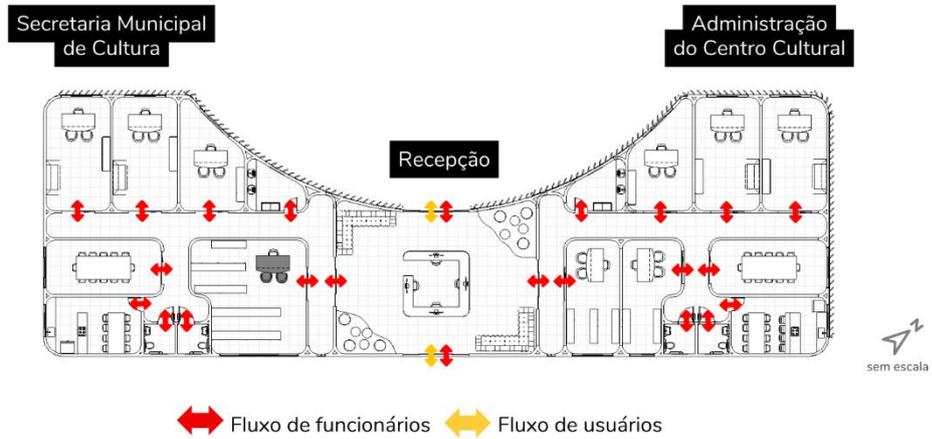
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 98 - Fluxos externos do Centro Cultural no térreo



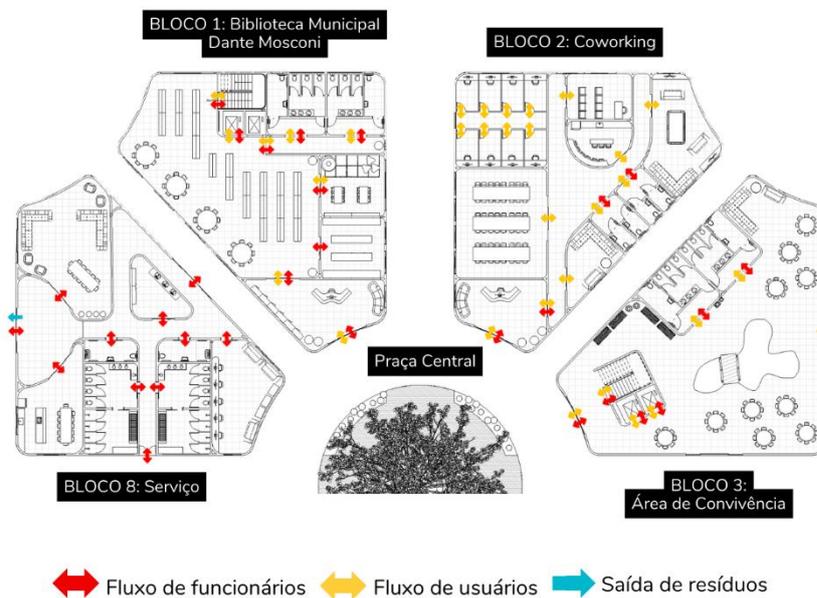
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 99 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo



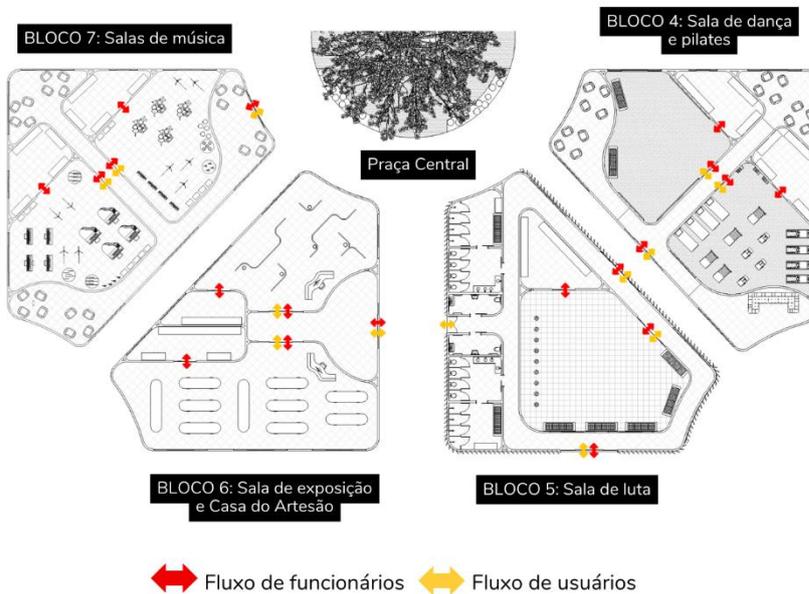
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 100 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo



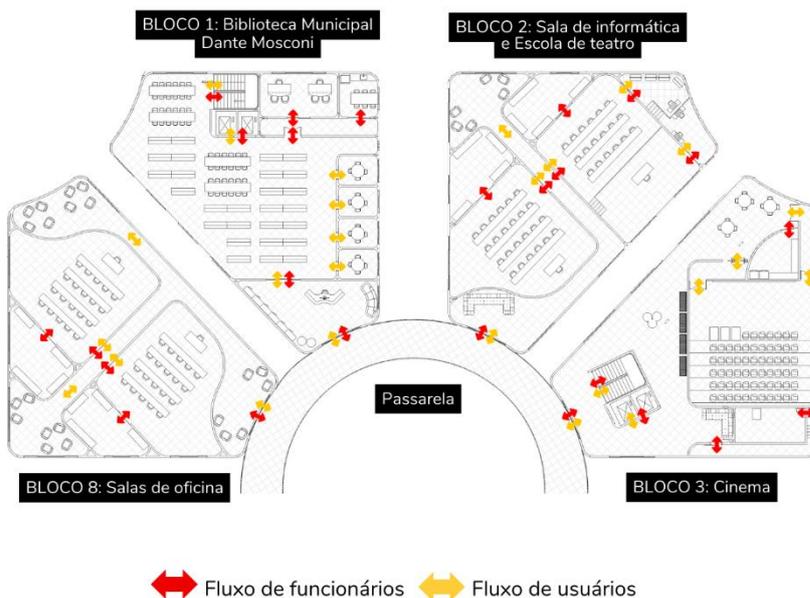
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 101 - Fluxos internos do Centro Cultural no térreo



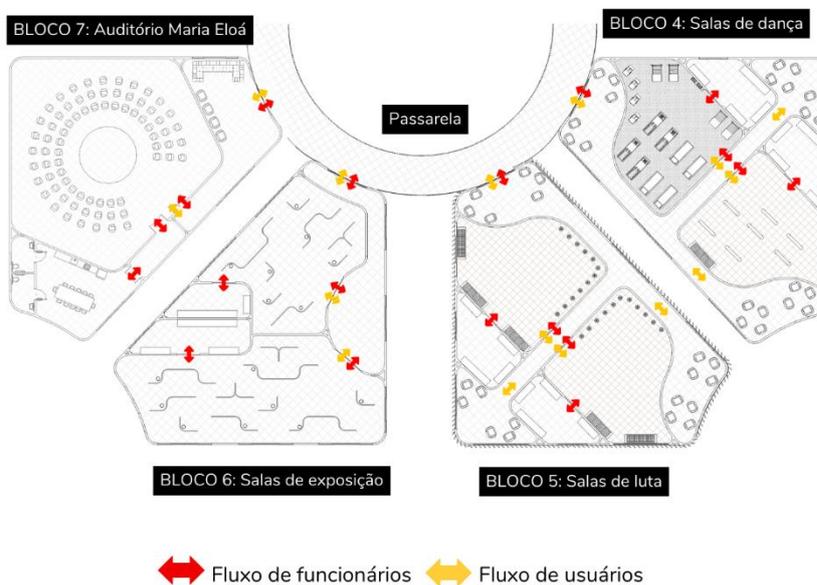
Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 102 - Fluxos internos do Centro Cultural no 1º pavimento



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 103 - Fluxos internos do Centro Cultural no 1º pavimento



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

6.3 Condicionantes físicas

A escolha do terreno proposto se justifica principalmente por estar localizado ao lado de uma universidade federal e de várias outras instituições de ensino com públicos de faixas etárias variadas: do maternal ao ensino médio. Outro motivo que foi levado em consideração foi a sua inclinação suave, que não representa um empecilho para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida que irão frequentar o Centro Cultural podendo se locomover com liberdade.

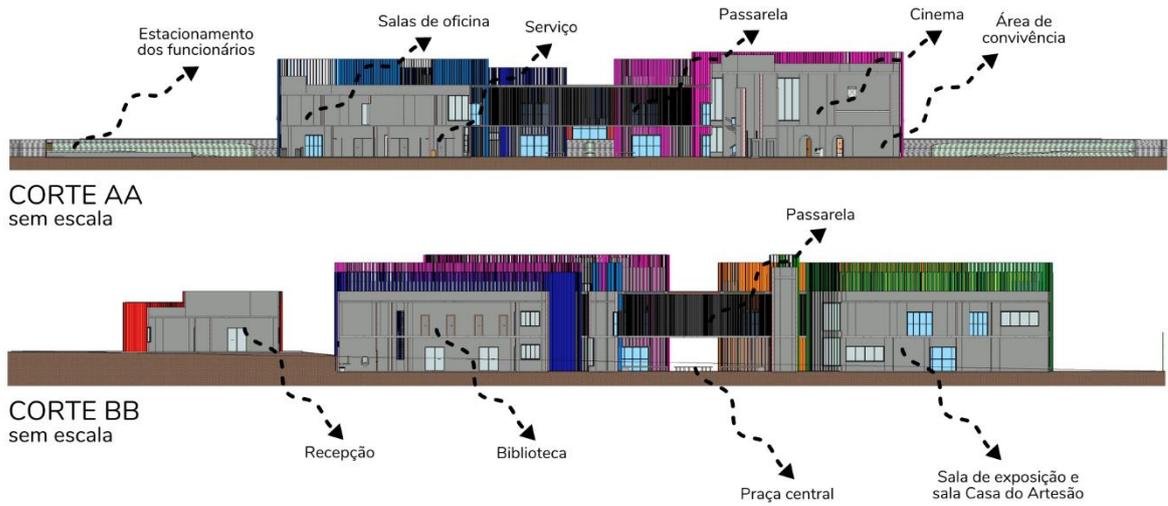
Figura 104 - Instituições de ensino próximas do terreno escolhido



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

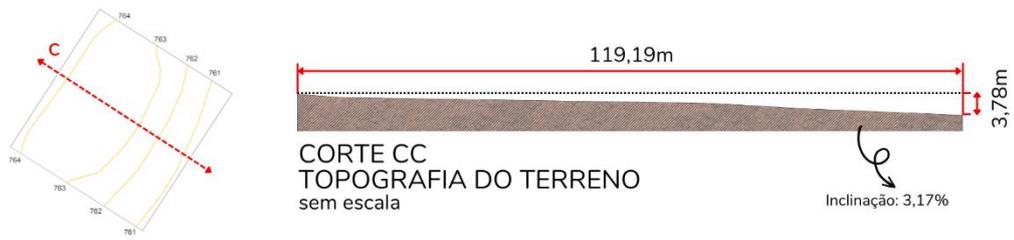
Para solucionar a topografia encontrada no terreno, a Recepção e os Estacionamentos foram alinhados ao nível da rua Tiradentes, facilitando assim a entrada de pedestres e veículos. Adiante, da Recepção até os 8 Blocos do Centro Cultural, o nível cai 2 metros em relação ao nível da rua Tiradentes, resultando em uma rampa de 24 metros de comprimento com inclinação de 8,33%, indo em direção a Praça Central da edificação. Desta forma, a área onde encontra-se os 8 Blocos até o fim dos limites do terreno, ficarão no mesmo nível.

Figura 105 - Corte AA e corte BB



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 106 - Corte CC topografia

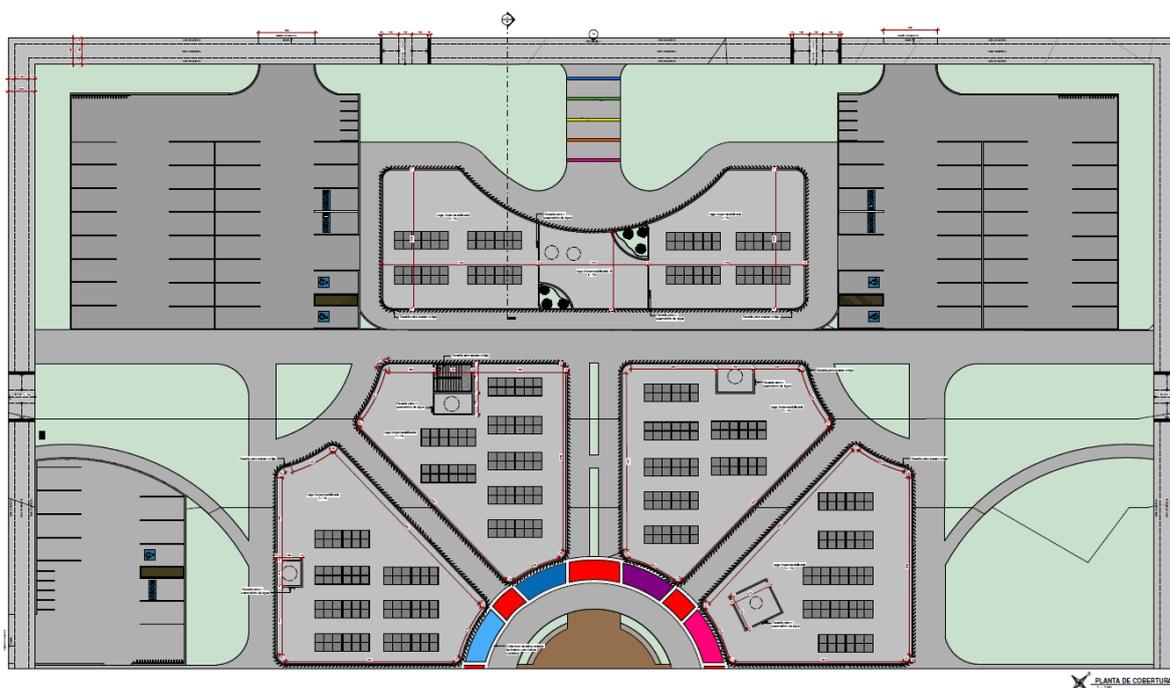


Fonte: Realizado pelo autor (2023).

6.4 Implantação

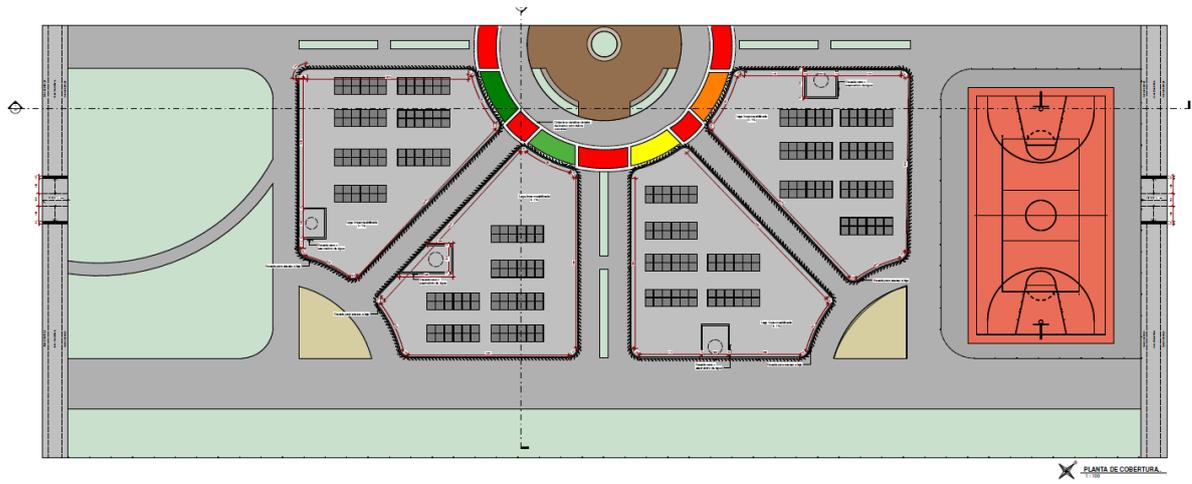
A implantação foi definida levando em conta principalmente o entorno do terreno e como esse entorno impactaria indireta e diretamente o futuro Centro Cultural. Como exemplo, o Parque Ecológico Samuel Graham faz com que o fluxo de pessoas fazendo caminhada e atividade física seja grande, assim como Universidade Federal de Jataí faz com que o número de jovens universitários transitando pela região seja tão grande quanto, então a ideia central foi fazer com que o projeto pudesse ser acessado por todas as ruas que o tange, facilitando a locomoção de todos os pedestres com os mais diversos objetivos.

Figura 107 - Implantação do Centro Cultural



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Figura 108 - Implantação do Centro Cultural



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

6.5 Materialidade e solução formal e técnica

Começando pelo partido arquitetônico, temos a presença de uma praça radial de onde os demais edifícios ramificam-se e ocupam o resto do terreno. A decisão foi tomada levando em conta o grande fluxo de pessoas na região por conta da universidade, escolas e parque que se encontram nas proximidades. No centro da praça é possível notar a presença de um *Jacarandá-do-cerrado* (*Machaerium opacum* Vogel), sendo essa uma árvore típica do cerrado escolhida para trazer essa conexão com a flora nativa do município de Jataí.

O restante do paisagismo também será feito utilizando e valorizando plantas típicas do cerrado, como por exemplo: *Cajuzinho-do-cerrado* (*Anacardium humile* A.St.-Hil.), *Alamanda amarela* (*Allamanda laevis* Markgr.), *João bobo* (*Chresta sphaerocephala* DC.), *Pequi* (*Caryocar brasiliense* Cambess.), *Caliandra* (*Calliandra dysantha* Benth.), *Gabirola* (*Campomanesia pubescens* (Mart. ex DC.) O.Berg), e *Pitangueira* (*Eugenia uniflora* L.).

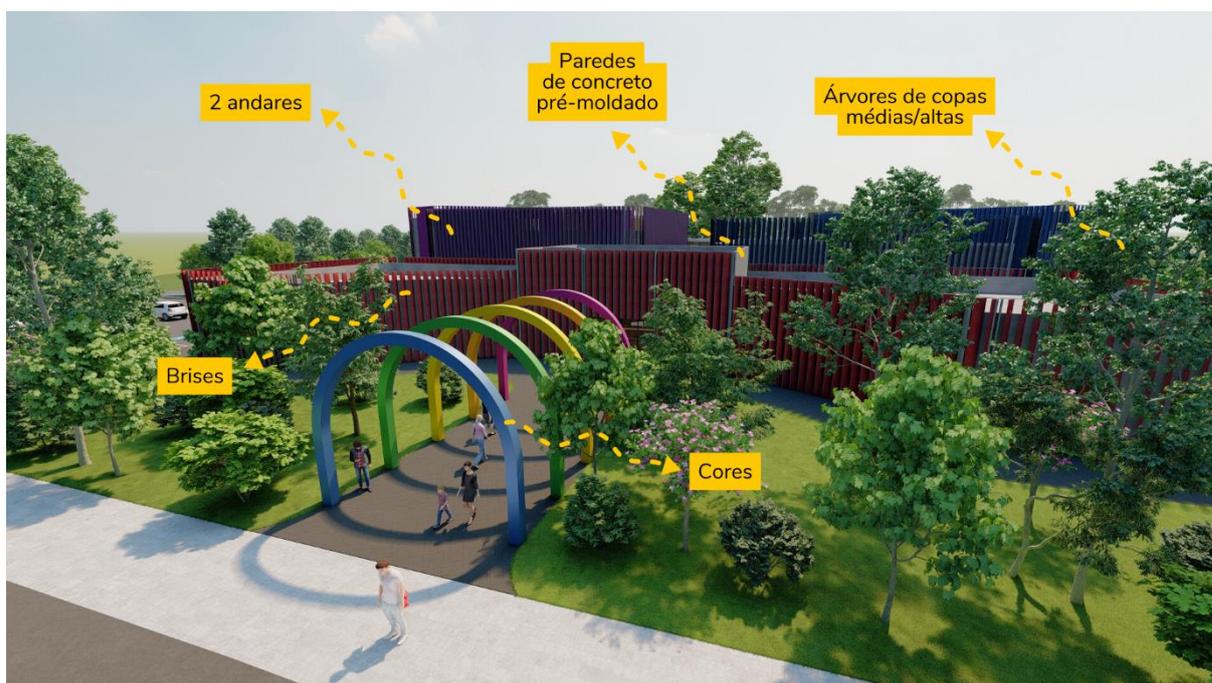
Figura 109 - Imagem 3D do Centro Cultural



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

Para aproveitar melhor o terreno e conseguir trazer uma diversidade maior de atividades para dentro do Centro Cultural, foi escolhido durante a concepção do projeto fazer um edifício vertical com 2 andares. Assim, o acesso ao segundo andar ficou concentrado na Área de Convivência do Bloco 03 com uma escada e dois elevadores. O acesso entre os blocos é feito através de uma passarela central que conecta todos os edifícios superiores e possui visão direta para a praça radial, sendo cercada por ripados de alumínio amadeirado que auxiliarão na circulação do ar.

Figura 110 - Imagem 3D do Centro Cultural



Fonte: Realizado pelo autor (2023).

O conceito deste projeto nasce ao dar protagonismo as cores na intenção de evocar sentimentos, criar memórias, estimular ações e pensamentos e unir as pessoas. Partindo deste pressuposto, cada edifício possui uma cor dominante encontrada nas paredes, nos brises, no teto: vermelho, azul claro, azul escuro, verde claro, verde escuro, amarelo, laranja, rosa e roxo. A ideia surgiu como uma forma de dar vida ao local, de assim como a arte, ser provocativa, disruptiva. Foi uma forma de fazer o edifício destacar-se entre a vegetação massiva, buscar olhares, despertar a curiosidade, instigar, chamar a atenção.

O projeto foi dividido entre recepção e mais 8 blocos distintos, essa decisão foi tomada levando em consideração que todas as fachadas tivessem acessos ao interior

do Centro Cultural para que o fluxo fosse livre para os pedestres e a circulação do ar pudesse privilegiar toda a área construída. Tal decisão resultou na criação de várias quinas no interior das edificações, o que levou o projeto a aderir a curvas e formas mais leves para trazer uma sensação de leveza e fluidez. Deste modo, será preciso utilizar o concreto pré-moldado na construção das paredes.

A fachada principal da edificação encontra-se na direção noroeste, por consequência, recebendo a maior incidência do sol poente. Desta forma, a solução encontrada foi a colocação de brises de alumínio colorido envolta de todos os edifícios pois além de ajudarem a barrar a incidência de luz solar, também adentram a questão do conceito do projeto e tornam-se também importantes elementos estéticos para a concepção do Centro Cultural. Além também da presença de árvores de copas médias e altas espalhadas por todo o terreno, ajudando tanto na questão da incidência solar, quanto no auxílio do conforto acústico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POPULAÇÃO mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU. **Nações Unidas**, 17 de junho de 2019. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/83427-populacao-mundial-deve-chegar-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

GUEDES, Maria Julia. Rebelião de Stonewall: qual a sua importância para o movimento LGBT+ nos dias atuais? **Politize!**, 3 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/rebeliao-de-stonewall/>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Disponível em: <<https://petarquiteturaufmg.files.wordpress.com/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture**: researches into the development of mythology, philosophy, religion, art and custom. 1ª edição. Londres: John Murray, 1871. Disponível em: <<https://play.google.com/store/books/details?id=AucLAAAIAAJ>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

KEESING, Felix Maxwell. **Cultural anthropology**: the science of custom. 4ª edição. Nova Iorque: Rinehart, 1960. Disponível em: <<https://archive.org/details/culturalanthropo0000unse/mode/2up?q=correlation>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Thompson, K. (org.) Media and Cultural Regulation. Inglaterra, Open University, 1997, cap. 5. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoe realidade/article/view/71361>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro cultural**: a cultura à promoção da arquitetura. 5ª edição. Goiânia: Revista Especialize On-line IPOG, 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**: biblioteca centro de cultura. 4ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

GASTALDO, Rossano Machado. **Centros culturais enquanto bens econômicos**: uma análise sob a ótica das falhas de mercado. Orientador: Prof. Dr. Stefano Florissi. 2010.56 f. TCC (Graduação) – Curso de Economia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25427>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

TEREZA, Emília. Muito prazer, sou Jataí! Centro Cultural Basileu Toledo França. **Prefeitura de Jataí**, Jataí, 21 de maio de 2021. Disponível em:

<<https://www.jatai.go.gov.br/muito-prazer-sou-jatai-centro-cultural-basileu-toledo-franca/>> Acesso em 19 de setembro de 2022.

A cidade. **Prefeitura de Jataí**, Jataí, c2022. Disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/cidade-jatai/>> Acesso em 20 de setembro de 2022.

TSUNECHIRO, Alfredo. Os 50 municípios brasileiros maiores produtores de milho e soja. **Instituto de Economia Agrícola**, São Paulo, 28 de maio de 2004. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=1356>> Acesso em 20 de setembro de 2022.

CLIMA e condições meteorológicas médias em Jataí no ano todo. **Weather Spark**, Minneapolis, c2022. Disponível em: <<https://pt.weatherspark.com/y/29775/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jata%C3%AD-Brasil-durante-o-ano>> Acesso em 03 de outubro de 2022.

NOVA empresa assume o Transporte Público Coletivo de Jataí. **Prefeitura de Jataí**, Jataí, 6 de maio de 2022. Disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/nova-empresa-assume-o-transporte-publico-coletivo-de-jatai/>> Acesso em 10 de outubro de 2022.

COLETA de lixo em Jataí. **Prefeitura de Jataí**, Jataí, 20 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.jatai.go.gov.br/coleta-de-lixo-em-jatai/>> Acesso em 03 de outubro de 2022.

CONHEÇA a fábrica antiga que funcionava onde hoje é o Sesc Pompeia. **Sesc São Paulo**, São Paulo, 26 de julho de 2019. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/13461_CONHECA+A+FABRICA+ANTIGA+QUE+FUNCIONAVA+ONDE+HOJE+E+O+SESC+POMPEIA> Acesso em 05 de outubro de 2022.

CINTRA, Luiz Antonio. Sesc Pompéia, uma fábrica transformada em arte por Lina Bo Bardi. **El País**, São Paulo, 20 de agosto de 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2021-08-20/sesc-pompeia-uma-fabrica-transformada-em-arte-por-lina-bo-bardi.html>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

SESC Pompeia. **Anual Design**, Goiás, c2022. Disponível em: <<https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1228/sesc-pompeia/>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. Numa velha fábrica de tambores. Sesc Pompeia comemora 25 anos. **Vitruvius**, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/08.093/1897>> Acesso em 05 de outubro de 2022.

ABDEL, Hana. Centro Cultural Piknic 2020 / Indiesalon. **ArchDaily**, 26 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987944/centro-cultural-piknic-2020-indiesalon?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 de outubro de 2022.

OUR story. **Bunjil Place**, Austrália, c2022. Disponível em: <<https://www.bunjilplace.com.au/our-story>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

GONZÁLEZ, María Francisca. Bunjil Place / fjmt. **ArchDaily**, 08 de julho de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/897787/bunjil-place-fjmt>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

BUNJIL Place FJMT. **The Plan**, 2019. Disponível em: <<https://www.theplan.it/eng/award-2019-culture/bunjil-place>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

BUNJIL Place (that's us!) takes out top gong at the International Design Awards 2017. **Bunjil Place**, Austrália, 25 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www.bunjilplace.com.au/news/bunjil-place-thats-us-takes-out-top-gong-at-international-design-awards-2017>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

BUNJIL Place. **Hess Timber Limitless**, Alemanha, c2022. Disponível em: <<https://www.hess-timber.com/en/references/detail/bunjil-place/>> Acesso em 07 de outubro de 2022.

QUAIS as vantagens em utilizar o concreto pré-moldado? **Wasaki Engenharia**. Fonte: disponível em: <<https://www.wasaki.com.br/quais-as-vantagens-em-utilizar-o-concreto-pre-moldado/>> Acesso em 02 de junho de 2023.